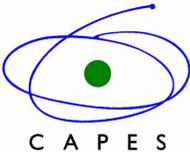


<p>Sergio Luiz Salvadori, natural de Cascavel –PR, graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental, pela UEMS, em 2010 e 2013. E-mail: sergiosalvadori mn12@hotmail .com</p>	   <p>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável</p> <p>Área de concentração: Desenvolvimento Rural Sustentável</p> <p>Universidade Estadual do Oeste do Paraná <i>Campus</i> Marechal Cândido Rondon Rua Pernambuco, 1777 CEP 85960-000 Secretaria PPGDRS-B1.III-4º Piso-Sala 42 Fone: (45) 3284-7916/7918 E-mail: rondon.ppgdrs@unioeste.br www.unioeste.br/pos/desruralsustentavel</p>	<p>POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GUARANIÁÇU/PR.</p> <p>2019</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ <i>CAMPUS</i> DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL MESTRADO E DOUTORADO</p>  <p>SERGIO LUIZ SALVADORI</p> <p>POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GUARANIÁÇU/PR.</p> <p>MARECHAL CÂNDIDO RONDON PARANÁ – BRASIL OUTUBRO – 2019</p>	<p>Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável</p> <p>Orientadora: Luciana Oliveira de Fariña.</p>
			<p>DISSERTAÇÃO DE MESTRADO</p>	

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL

SERGIO LUIZ SALVADORI

POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE
GUARANIAÇU/PR.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2019

SERGIO LUIZ SALVADORI

**POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE
GUARANIAÇU/PR.**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PARANÁ - BRASIL
AGOSTO 2019**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Salvadori, Sergio Luiz

Potencial Turístico de Agroindústrias Familiares como opção de Desenvolvimento Rural Sustentável no Município de Guaraniaçu/PR. / Sergio Luiz Salvadori; orientador(a), Luciana Oliveira de Fariña, 2019.

120 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2019.

1. Turismo Rural. 2. Agroindústria Familiar. 3. Desenvolvimento Rural. 4. Sustentabilidade. I. Fariña, Luciana Oliveira de. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

SÉRGIO LUIZ SALVADORI

**POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE
GUARANIAÇU/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Inovações Socio-tecnológicas e Ação Extensionista, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) – Dra. Luciana Oliveira de Fariña

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Dra. Geysler Rogis Flor Bertolini

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Dra. Luciana Bill Mikito Kottwitz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Marechal Cândido Rondon, 28 de agosto de 2019

DEDICATÓRIA

Quero dedicar esta dissertação à minha orientadora Dra. Luciana Oliveira de Fariña, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grato por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e tudo ligado a ela.

Agradeço a minha esposa Silviane Aparecida dos Santos e meus filhos Ana Carolina dos Santos Salvadori e Arthur Maximiliano Luiz Salvadori, pelo amor, motivação, compreensão e incentivo para continuar em busca dos meus sonhos.

Aos meus pais Jacob Maximiliano Luiz Salvadori e Eliete Maria Salvadori, e aos meus irmãos Sirlei, Álvaro e Marcelo Salvadori pelo amor incondicional, carinho e apoio ao longo de toda minha vida.

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, pela oportunidade e incentivo.

A todos os professores que nos transmitiram seus conhecimentos e aos membros da banca da qualificação e defesa pelo seu tempo e conhecimento dedicados ao aprimoramento do trabalho.

Ao Coordenador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável Professor Dr. Wilson João Zonin pela serenidade, profissionalismo e boa poesia.

A Lizete Maria Eckstein Fredo e a Kelnir Kunkel pela presteza, atenção e dedicação ao programa.

Aos Agroindustriais participantes da pesquisa que nos receberam com hospitalidade, cortesia e paciência.

A Prefeitura Municipal de Guaraniaçu, Celeiro do Agricultor e a Emater na figura do Marcio Ramos que não mediu esforços para nos ajudar no projeto.

Aos colegas de curso pela ajuda, incentivo, troca de saberes e amizades e convivência.

E a todos que de alguma forma contribuíram, meu sincero obrigado!

EPÍGRAFE

“Ó, vida futura! Nós te criaremos.”

Carlos Drummond de Andrade

SALVADORI, SERGIO LUIZ. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE. AGOSTO DE 2019. **POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU/PR.**

Orientadora: Dr^a. Luciana de Oliveira Fariña.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o potencial turístico associado a agroindústrias familiares como opção de desenvolvimento rural sustentável no Município de Guaraniaçu/PR. Para tanto, pesquisou-se 24 propriedades que possuem Agroindústrias associadas à atividade da agricultura familiar nessa cidade e, em paralelo, realizou-se uma revisão de estudos publicados nos últimos dez anos em sites de periódicos sobre esta temática, os quais apontaram para o fato de que associar o turismo no espaço rural à produção de alimentos é uma alternativa ou complemento de renda viável e importante para agricultores familiares que atuam em atividades voltadas à agroindústria. Para implementar este projeto, realizou-se um inventário com diagnóstico, prognóstico, avaliação do potencial turístico associado a agroindústrias e uma pesquisa de campo em 24 propriedades rurais da cidade durante o mês de junho de 2018 e os dados foram analisados utilizando a “Matriz FOFA”. É possível afirmar que os pontos fortes encontrados nas propriedades analisadas foram o acesso, os produtos alimentícios produzidos nas agroindústrias que atraem o consumidor e as características naturais da região; por outro lado, os pontos fracos residem na falta de mão de obra capacitada e na infraestrutura das propriedades. Dentre as oportunidades, observou-se a proximidade com as cidades de Cascavel, Laranjeiras do Sul e de Quedas do Iguaçu e dentre as ameaças, a falta de envolvimento direto com atividades voltadas ao turismo, o número reduzido de pessoas nas propriedades, a falta de oferta de mão de obra local e um número baixo de descendentes para dar continuidade aos empreendimentos. Conclui-se que a introdução das atividades de turismo rural na agricultura familiar é viável por complementar a renda das famílias envolvidas e melhorar sua qualidade das atividades e a qualidade de vida na cidade de Guaraniaçu/PR.

Palavras chave: Sustentabilidade. Turismo Rural. Agroindústrias.

SALVADORI, SERGIO LUIZ. STATE UNIVERSITY OF WESTERN PARANÁ – UNIOESTE. AUGUST 2019. **FAMILY AGROINDUSTRY'S TOURISTIC POTENTIAL AS AN OPTION OF SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT IN THE GUARANIAÇU CITY / PR.**

Adviser: Dr^a. Luciana de Oliveira Fariña.

ABSTRACT

This paper aims to evaluate the family agroindustry's touristic potential as an option for sustainable rural development in the Guaraniaçu city, on Paraná. To do so, we searched 24 properties that have agribusinesses associated with family farming activity in that city. At the same time, we have reviewed papers published less than 10 years about this topic on journal websites, which pointing to the fact that associating rural tourism with food production is a viable and important alternative or additional income to family farmers working in agro-industry. To implement this project, we conducted an inventory with diagnosis, prognosis, assessment of agro-industries' tourism potential and a survey on 24 properties of the city during June 2018, whose data were analyzed by "FOFA Matrix". It is possible to affirm that the strengths found in the properties analyzed were access, food products of the agro-industries that attract the consumer and the region natural characteristics; On the other hand, the weaknesses are the lack of skilled labor and properties infrastructure. Regarding the opportunities, we observed the proximity to the cities of Cascavel, Laranjeiras do Sul and Quedas do Iguaçu and among the threats, the lack in the tourism activities involvement, the low number of people in the properties, the lack local labor supply and a low number of descendants to continue the enterprises. We conclude that the introduction of rural tourism activities in family farming is viable because it complements the family's income and by improving the activities quality and the quality of life in the Guaraniaçu city.

Keywords: Sustainability. Rural tourism. Agribusiness.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADETUROESTE	Agência de Desenvolvimento Turístico Oeste do Paraná
ANVISA	Agência Brasileira de Vigilância Sanitária
CEPATUR	Conselho Paranaense de Turismo
ConectaDEL	Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local com Inclusão Social para o Brasil
CGEN	Conselho de Gestão do Patrimônio Genético
CCPAAs	Circuitos Curtos de Produção e Abastecimento Alimentar
EMATER	Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Paraná
EXPOIJUÍ	Exposição-Feira Industrial e Comercial de Ijuí/RS
FOFA	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IGP	Indicação Geográfica Protegida
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPEA –	Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MTUR	Ministério do Turismo
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PAC	Pesquisa Anual de Comércio
PAS	Pesquisa Anual de Serviços
PIA	Pesquisa Industrial Anual
PIB	Produto Interno Bruto
PTI	Parque Tecnológico de Itaipu
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRONAF -	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEDEC	Secretaria de Desenvolvimento Econômico
SEMDEC	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico
SESC	Serviço Social do Comércio

TR	Turismo Rural
TRAF	Turismo Rural na Agricultura Familiar
UNESCO	Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 6 - Mapa do Estado do Paraná e o Município de Guaraniaçu.....	28
Figura 1 - Cachoeira Borman - Cachoeira Borman	30
Figura 2 - Gruta do Isolina.....	30
Figura 3- Cachoeira do Jack	31
Figura 4 - Roda D'água Rio Cascudo.....	31
Figura 5- Canyon Rio Cascudo	32
Figura 7 - Distribuição das Agroindústrias no Brasil.....	37
Figura 8 - Marca Paraná	38
Figura 9 - Figura 4 - Divisão do Estado do Paraná em 14 regiões turísticas	39
Figura 10 - “Região de Lagos e Colinas” Hipsometria da Região.	39
Figura 11 - Mapa de Georreferenciamento de 18 Agroindústrias Familiares pesquisadas em Guaraniaçu/PR.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos moradores locais.....	82
Gráfico 3 - Avaliação das condições das Estradas Rurais do Município de Guaraniaçu.....	83
Gráfico 4 - Avaliação da Sinalização das Estradas Rurais do Município de Guaraniaçu.....	85
Gráfico 5 - Propriedade que possuem rio ou córrego.....	85
Gráfico 6 - Comparação entre a atuação efetiva e desejo de atuação no Turismo Rural pelas agroindústrias de Guaraniaçu/PR	87
Gráfico 7 - Origem dos visitantes	87
Gráfico 8 - Motivos de atuação no Turismo Rural em Guaraniaçu/PR.....	89
Gráfico 9 – Atividades que as Agroindústrias pretendem desenvolver.	91
Gráfico 10 - Atrativo que os produtores pretendem implantar	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População Urbana e Rural no Brasil de 1960 a 2010.	25
Tabela 2 - População Urbana, Rural e Total do Município de Guaraniaçu: 1970 – 2010	33
Tabela 3 - População Total dos Municípios criados a partir do desmembramento territorial de Guaraniaçu	34
Tabela 4 - Trabalhos de pesquisa relacionados ao turismo, turismo rural e gastronomia.....	49

1. INTRODUÇÃO	24
2. OBJETIVO GERAL	27
2.1 Objetivos Específicos	27
3. PROBLEMATIZAÇÃO	27
4. JUSTIFICATIVA	27
5. CONTEXTUALIZAÇÃO A RESPEITO DO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU	28
6. A AGROINDÚSTRIA COMO POTENCIALIZADORA DO DESENVOLVIMENTO RURAL	35
7. O TURISMO RURAL NO CONTEXTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PARANÁ	38
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	43
CAPÍTULO I	44
TURISMO RURAL E GASTRONOMIA COMO MEIO DE SUSTENTABILIDADE LOCAL E REGIONAL	44
RESUMO	44
1 INTRODUÇÃO	45
2. METODOLOGIA	48
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	59
3.1. ASPECTOS ECONÔMICOS	66
3.2. ASPECTO SOCIAL	67
3.3. ASPECTO TERRITORIAL	68
3.4. ASPECTOS RELATIVOS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS	69
3.5. ASPECTO AMBIENTAL	70
3.6. QUANTO ÀS PERSPECTIVAS	71
3.7. DEBILIDADES	71
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
CAPÍTULO II	74
ESTUDO DO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL ASSOCIADO À AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU/PR.	74
RESUMO	74
1. INTRODUÇÃO	76

1.1 AGROINDÚSTRIAS DE GUARANIAÇU	76
2. OBJETIVOS	77
3. METODOLOGIA	78
3.1. GEORREFERENCIAMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS	79
3.2 RESULTADOS.....	81
3.2.1 Características das Propriedades Rurais.....	81
3.2.2 Força de Trabalho na Propriedade	82
3.2.3 Acesso às Agroindústrias	83
3.2.4 Sinalização.....	84
3.2.5 Características Naturais	85
3.2.6 Atuação das Agroindústrias no Turismo rural	86
3.2.7 Principais Visitantes das Agroindústrias.....	87
3.2.8 Motivação para Atuação no Turismo rural.....	88
3.2.9 Atividades e Serviços Turísticos Oferecidos.....	89
3.2.10 Atividades e Serviços Turísticos que se Pretende Oferecer	90
3.2.11 Atividades Agroindustriais	90
3.2.12 Capacitação	91
3.4.13 Infraestrutura da Propriedade.....	92
3.2.14 Atrativos que o Produtor Pretende Implantar na Propriedade.....	92
3.4.15 Resíduos Sólidos	93
3.4.16 Recursos Financeiros para Melhorar ou Implantar Atrativos na Propriedade.....	93
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA INTRODUÇÃO	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CAPÍTULO I.....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CAPÍTULO II.....	112
ANEXO 01 – FORMULÁRIOS APLICADOS ÀS AGROINDÚSTRIAS	115

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade sempre foi um dos determinantes do sucesso ou fracasso de uma população. Ao longo da história do desenvolvimento humano as populações optaram por diferentes formas de conseguir a manutenção de suas necessidades de abrigo, de alimentação, de vestuário, de materiais para confecção de seus utensílios e demais demandas e isso sempre de formas peculiares a cada agrupamento humano, sejam nômades, nômades sazonais ou residentes.

Dentro desse processo de sobrevivência, houve também, guerras de conquista implementadas sempre no sentido de se apropriar dos recursos disponíveis em regiões específicas, situação que culminou em muitas mudanças geopolíticas e muitos conflitos sociais ao longo da história.

Também, segundo Aquino; Gazolla; Shineider (2018), as políticas públicas, ideológicas ou de favorecimento de grupos seletos que tiveram acesso a financiamentos e a recursos públicos promoveram, mais recentemente, uma mudança radical na distribuição populacional no quesito campo/cidade.

Alves, Silva e Souza e Marra (2011, “p. 81”) estudaram a migração rural – urbana no período que compreendeu 6 décadas, começando de 1950 a 1960 e terminando de 2000 a 2010 e concluíram que:

Nos períodos, 1950–1960, 1960– 1970 e 1970–1980, o êxodo rural se acelerou, chegando, no período 1970–1980, a transferir, para o meio urbano, o equivalente a 30,0% da população rural existente em 1970, ano em que migraram 12,5 milhões de pessoas. De lá para cá, a migração rural perdeu um pouco do ímpeto inicial. Na última década, migraram 5,6 milhões de pessoas, 17,6% da população rural presente em 2000. Apesar da redução de intensidade, o vulto é ainda muito grande. Em número de migrantes, as principais contribuições têm origem no Nordeste, com 2,2 milhões, e no Sudeste, com 1,9 milhão. Em terceiro lugar, está o Sul, com 1,2 milhão.

No Brasil, em um período inferior a cinquenta anos, a percentagem da população rural declinou vertiginosamente em proporção ao crescimento da população urbana (PORTELA; VESSENTINI, 1995 “p. 10”), conforme se observa na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - População Urbana e Rural no Brasil de 1960 a 2010.

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	PERCENTUAL POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	PERCENTUAL POPULAÇÃO RURAL
1960	70.992.343	32.004.817	45,08%	38.987.526	54,92%
1970	94.508.583	52.904.744	55,98%	41.603.839	44,02%
1980	121.150.573	82.013.375	67,70%	39.137.198	32,30%
1991	146.917.459	110.875.826	75,47%	36.041.633	24,53%
2000	169.590.693	137.755.550	81,23%	31.835.143	18,77%
2010	190.755.799	160.925.792	84,36%	29.830.007	15,64%

Fonte: IBGE (2010).

Schneider e Fialho (2000 “p. 126”) afirmam que uma das facetas da migração está relacionada à pobreza rural, a qual está ligada ao desenvolvimento do capitalismo no campo que, por sua vez, é seletivo.

Segundo Conti (2012 “p. 62”) na cidade, os migrantes possuem melhor acesso ao comércio, à assistência médica, não são vulneráveis às condições climáticas e desenvolvem atividades que garantem ingresso constante de renda. Além disso, muitos recebem férias e décimo terceiro, recursos que desconheciam quando moravam no campo.

Porém, cumpre ressaltar que o êxodo rural pode provocar graves problemas sociais, haja vista que as cidades que recebem os migrantes frequentemente não estão preparadas para abarcar essa demanda. Em decorrência, a falta de empregos obriga muitos a optarem pelo mercado informal, seja como funcionários seja por meio de atividades autônomas e, no que tange à habitação, com frequência, esses migrantes, não raro, passam a residir em habitações inapropriadas.

Parece seguro afirmar, dessa forma, que o êxodo rural, além do desemprego, pode causar outros problemas nas grandes cidades, sobretudo, a urbanização desordenada e os problemas de ordem social e ambiental, dentre os quais, destacam-se o desemprego, a criminalidade, a favelização e a poluição do ar e da água (MIRANDA, 2019 “p. 1”).

O Relatório do Programa Habitat, órgão ligado à ONU, revela que 52,3 milhões de brasileiros – cerca de 28% da população – vivem nas 16.433 favelas cadastradas no país, contingente que, de acordo com o estudo, chegará a 55 milhões de pessoas em 2020 (WCR.UNHABITAT.ORG, 2016).

Tal contexto imputa a pensar formas para mitigar essa situação, dentre as quais, a busca por estratégias de permanência na área rural parece ser o caminho mais seguro e confiável. Nesse particular, é significativo observar que já há estudos que apontaram o turismo rural como um caminho possível, contudo, de acordo com Da Cunha, Rocha e Perinotto (2015, “p. 58”) o turismo no espaço rural não pode ser apontado como a atividade de salvação do local, pois sua execução acarreta impactos positivos e negativos. Desses, os últimos culminam em sérios transtornos aos nativos e ao meio ambiente.

Na busca de alternativas para diversificar a renda agrícola e das demandas do novo mundo rural, agricultores familiares poderão diversificar suas atividades e investir no turismo rural como estratégia de diversificação de atividade produtiva e melhoria de qualidade de vida. É uma sábia maneira de melhorar as relações sociais entre o campo e a cidade (QUEIROZ, 2005).

A pesquisa de Pellin (2004) também aponta aspectos positivos para o turismo.

Desenvolver atividades turísticas em espaços rurais contribui de certa forma, para a busca de um turismo de baixo impacto, focado em pequenos empreendimentos, aliados a preservação do meio ambiente. É uma oportunidade de centralizar ações em projetos de desenvolvimento sustentáveis com o objetivo de proporcionar emprego e renda para a comunidade local e combater o crescimento acentuado do êxodo rural.

Segundo Silva (2005), existem, no entanto, outras atividades que contribuem para a minimização do êxodo rural, oferecendo novas oportunidades de trabalho para a comunidade local e mantendo os trabalhadores no campo. Uma dessas atividades e, talvez a mais satisfatória, é a agregação do setor de prestação de serviços às atividades agropecuárias, dentre os quais, destacam-se o turismo e a industrialização dos produtos agropecuários.

Também, de acordo com Prezotto (2012 “p. 6”), o modelo de agroindustrialização descentralizado, de pequeno porte e de característica familiar é visto como uma das alternativas capazes de impulsionar uma distribuição de renda mais equitativa, ou seja, proporcionar uma importante fonte de renda e promover a (re)inclusão social dos agricultores, melhorando a sua qualidade de vida.

Corroborando essa ideia, Bortoluzzi (2013 “p. 79”) concluiu que em um contexto geral, as agroindústrias familiares rurais propiciam desenvolvimento para

as regiões onde estão instaladas, pois impactam positivamente na renda dos produtores, contribuem para a formação de empregos e aumentam a qualidade de vida da comunidade, gerando desenvolvimento econômico local.

2. OBJETIVO GERAL

Avaliar o potencial turístico associado a agroindústrias familiares como opção de desenvolvimento rural sustentável no Município de Guaraniaçu/PR.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Analisar trabalhos científicos sobre Turismo de maneira geral, Turismo Rural e Turismo Gastronômico como alternativa de renda;
- b) Pesquisar os principais itens da gastronomia produzidos nas agroindústrias do Município de Guaraniaçu/PR;
- c) Verificar se existem pontos turísticos, monumentos, de beleza cênica, portos, parques, reservas, festas típicas, pratos típicos associados ao município, que envolvam agroindústrias familiares.
- d) Verificar interesse dos agricultores, em participar do turismo rural gastronômico;

3. PROBLEMATIZAÇÃO

No contexto deste projeto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: existe potencial na exploração da atividade de turismo rural no município de Guaraniaçu/PR associada as agroindústrias familiares?

Para responder a essa pergunta e aos objetivos desta pesquisa, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica sobre a temática e estudos técnicos no município de Guaraniaçu/PR.

4. JUSTIFICATIVA

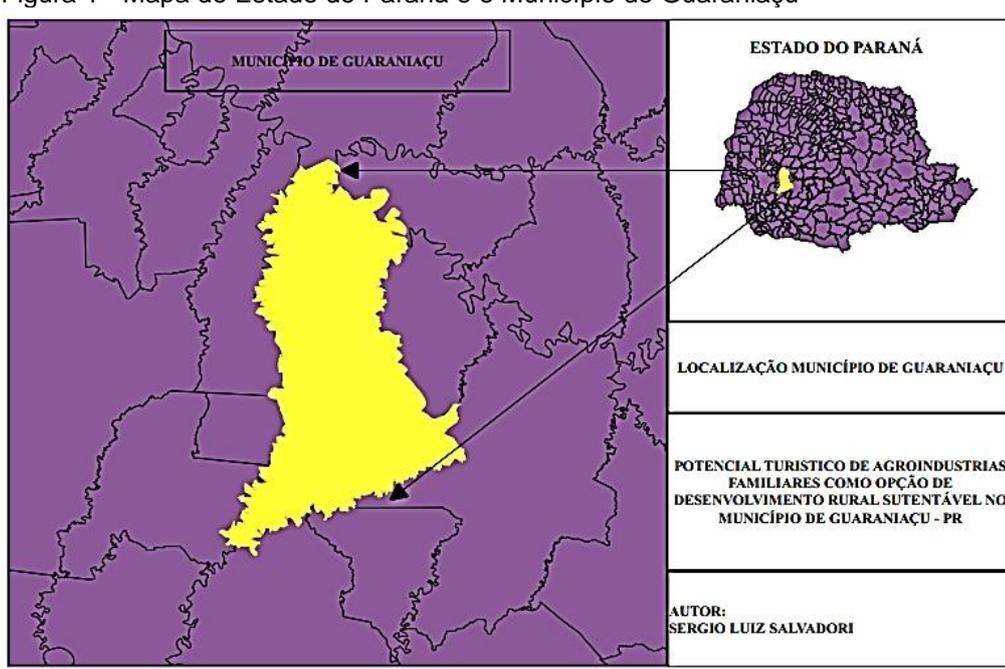
O tema da pesquisa escolhido se deve ao fato de o município de Guaraniaçu/PR estar, neste momento, passando por um processo acentuado de

migração no sentido campo/cidade. Tal contexto vem demandando ações políticas e sociais que tragam alternativas para reverter essa situação ou para refrear as causas dela. Isso se deve, dentre outros problemas, ao número de pessoas envolvidas no processo migratório, às famílias, à economia, a questões de ordem ética e ecológica, dentre outros assuntos, mas principalmente ao contexto social. Outra razão para este estudo reside no fato de que os dados aqui levantados poderão ser utilizados, no plano teórico, para o conhecimento humano, e no prático, para a solução do problema ou como forma de auxiliar nas tomadas de decisão.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO A RESPEITO DO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU

O município de Guaraniaçu/PR foi criado pela Lei N.º 790, de 14 de novembro de 1951 e conta com uma área territorial de 1.226 Km². Sua população é de 14 583 habitantes de acordo com o último censo (IBGE, 2010) e a população estimada em 2018 é de 12.733 pessoas (IBGE, 2019). Em termos de localização geográfica, está situado nas seguintes coordenadas geográficas: latitude: 25° 6' 14" Sul, longitude: 52° 52' 7" Oeste e a altitude de 892 metros, como se verifica na figura 6. A altitude da sede do município é de 920 metros e os picos culminantes, Rocinha e Morro do Pito, possuem, cada qual 1.006 metros de altitude.

Figura 1 - Mapa do Estado do Paraná e o Município de Guaraniaçu



Fonte – Elaborado pelo autor

Os municípios limítrofes à Guaraniaçu são Altamira do Paraná, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Catanduvás, Ibema, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Nova Laranjeiras e Quedas do Iguaçu, que é a maior cidade dos arredores, distando a 38 km de Guaraniaçu e contando com 30.605 habitantes (IBGE, 2010). A localização pode ser verificada no mapa do Estado do Paraná, acima, no qual o Município de Guaraniaçu aparece em destaque.

O relevo é bastante irregular e conta com águas em abundância. As fontes naturais estão presentes em todo o território e originam muitos córregos e riachos, em sua maioria com águas límpidas, característica dos leitos rochosos. Esses pequenos córregos formam os rios Piquiri, Izolina, Bandeira, Guarani, Belarmino, Cascudo, Barbaqua, Fivela, Bau, Bormann e Laranjal. Em relação ao clima, o município é classificado como subtropical, quente e úmido no verão, frio com umidade no Inverno e com variações que culminam na ocorrência de geadas, secas e excessivas chuvas (PREFEITURA DE GUARANIAÇU 2019 “p.1”).

Entre os principais pontos turísticos da cidade, segundo dados da Prefeitura municipal (2019) estão:

- 1) Museu Histórico Municipal de Guaraniaçu;
- 2) Cachoeira Moreto;
- 3) Cachoeira Magalhães;
- 4) Cachoeira Borman (Figura 1);
- 5) Gruta do Isolina (Figura 2);
- 6) Cachoeira do Jack com 35 metros altura (Figura 3);
- 7) Cemitério do Borman-Soldados que tombaram na Revolução de 1934;
- 8) Gruta do Jolina,
- 9) Sepultura Santa;
- 10) Roda D'água Rio Cascudo (Figura 4);
- 11) Canyon Rio Cascudo (Figura 5);
- 12) Lagoa Bela Vista.

A seguir, algumas imagens das quedas d'água mais famosas do município e que demonstram sua vocação turística:

Figura 2 - Cachoeira Borman - Cachoeira Borman



Fonte Prefeitura Municipal (2019)

Figura 3 - Gruta do Isolina



Fonte Prefeitura Municipal (2019)

Figura 4- Cachoeira do Jack



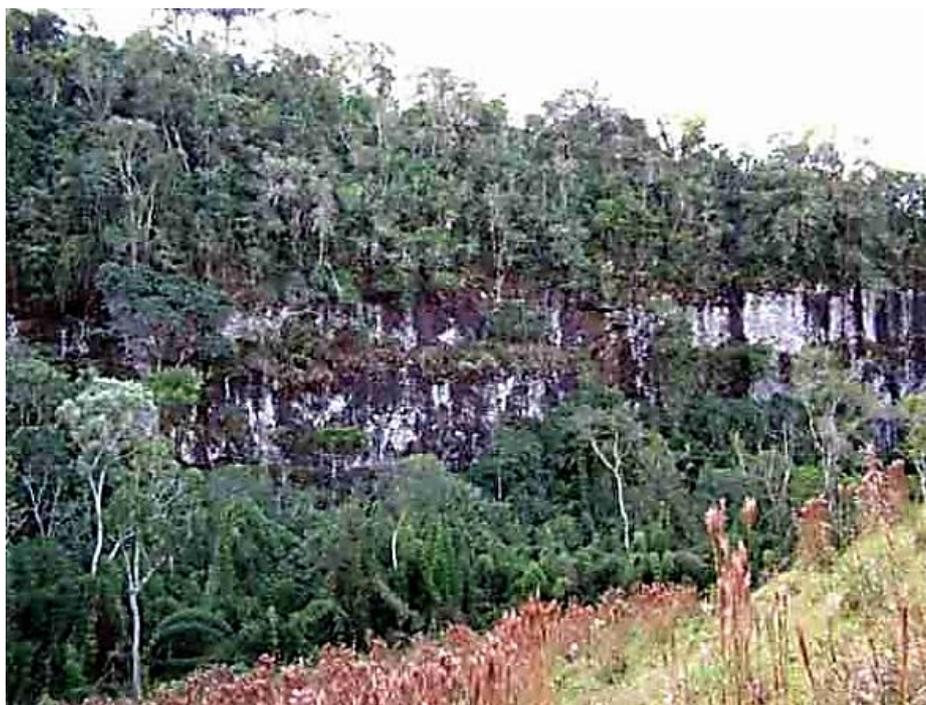
Fonte Prefeitura Municipal (2019)

Figura 5 - Roda D'agua Rio Cascudo



Fonte Prefeitura Municipal (2019)

Figura 6- Canyon Rio Cascudo



Fonte Prefeitura Municipal (2019)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), segundo o (IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014 “p. 4”), é 0,677, posição que o deixou em 310º lugar no ranking do estado em 2010, entre os 399 municípios.

Segundo dados da prefeitura (2019), a BR - 277 corta o município e liga Paranaguá, Curitiba e Foz do Iguaçu e há também, uma ferrovia, a FERROPAR, porém o modal de cargas mais próximo fica em Cascavel a cerca de 70 km.

Os principais eventos festivos e comemorativos do município de Guaraniaçu, segundo a Prefeitura Municipal de Guaraniaçu (2019 e), são:

- a) Mês de Maio: Festa da Padroeira – Nossa Senhora de Fátima.
- b) Mês de Junho: Festa Italiana – Encontro da etnia, considerada como maioria da origem da população do município.
- c) Mês de Julho: Festa Cabocla – Encontro da etnia, considerada como segunda maior na origem da população guaraniaçuense é composta também por descendentes de alemães, poloneses e outros.

d) Mês de Novembro: Festa de Aniversário do Município são diversos eventos, sendo um deles a Feira Agro Empresarial “EXPOGUAÇU” realizada com o objetivo de demonstrar as potencialidades do município.

e) O prato típico do município é o “Leitão a Porcadeiro” e “Alcatra Bovina Assada”, instituído pela Lei Municipal n.º 830/2014, servido sempre no domingo onde se comemora o aniversário de Emancipação do Município de Guaraniaçu (MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU, 2014).

Guaraniaçu foi fundado na região que compreende a faixa de fronteira do Brasil com as Repúblicas do Paraguai e Argentina e, atualmente, é constituído por 4 distritos, respectivamente, Guaraniaçu, Bela Vista, Borman e Guaporé. A área do município é de 1 225,6 km² e contava com 14 583 habitantes no último censo (IBGE, 2010). Seu auge populacional se deu na década de 80, conforme Tabela 2, chegando a 34.556 habitantes, dos quais, aproximadamente 78% residiam na zona rural enquanto 22% residiam na cidade.

Tabela 2 - População Urbana, Rural e Total do Município de Guaraniaçu: 1970 – 2010

Ano	Total Geral (números)	População urbana (números)	População urbana (%)	População rural (números)	População rural (%)
1970*	28.649	3.430	12%	25.219	88%
1980*	34.465	7.607	22%	26.858	78%
1991*	26.012	8.623	33%	17.389	67%
2000*	17.201	8.126	47%	9.075	53%
2010*	12.526	6.734	54%	5.791	46%

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1970 – 2010

A partir da década de 80 começou a ocorrer uma gradativa redução da população rural e um crescimento da população urbana, aspecto também encontrado nas demais regiões e localidades do país durante esse mesmo período. Na década de 1990, o número de habitantes diminuiu para 26.012 e em paralelo ao número total de habitantes, constatou-se que na zona rural houve uma redução para 63%, enquanto na área urbana o crescimento aumentou para 37 %.

Nem todo esse decréscimo populacional, entretanto, se deve à migração; boa parte está ligada à criação de quatro novos municípios desmembrados de Guaraniaçu e emancipados entre as décadas de 1960 e 1990, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - População Total dos Municípios criados a partir do desmembramento territorial de Guaraniaçu

MUNICÍPIO	ANO DE EMANCIPAÇÃO	POPULAÇÃO TOTAL
CATANDUVAS	1960	10.202
TRÊS BARRAS DO PARANA	1980	11.824
CAMPO BONITO	1986	4.407
DIAMANTE DO SUL	1990	3.510
TOTAL DAS POPULAÇÕES		29.943

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 2010

Contudo, ao longo desse processo houve intenso êxodo rural, cujo desencadeamento, de acordo com Vanderlinde, (2005) esteve atrelado a uma modalidade de migração ligada à implantação de um modelo econômico moderno na produção agropecuária, o qual afetou profundamente a vida dos agricultores familiares.

Os dados demonstram que o processo migratório não parou, pelo contrário, continua aumentando a concentração de pessoas nas cidades. No caso de Guaraniaçu, em 2010 a população era de 14.583 habitantes, cerca de 7.800 na zona urbana e 6.783 de população rural. Esse dado indica que naquele ano quase metade da população local vivia em área rural, ao passo que no ano de 2018, a população estimada foi de 12.733 com um declínio significativo na população rural (IBGE, 2010).

Em 2010, apenas 15,65% da população brasileira, 29.852.986 pessoas, vivia em área rural, contra 84,35%, 160.879.708 pessoas, que residia em área urbana. Diversos pesquisadores explicaram esse processo principalmente pelo fato de parte da população da zona rural ter saído do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades, atraídos pelo lucro financeiro e pelo fator atrativo que as cidades exercem nas populações de baixa renda (CASAGRANDE; SOUZA, 2012 “p. 10-11”).

Conforme já explicitado, esse processo gera vários problemas sociais, em especial, o desemprego e o subemprego (MATTAR, 2003).

De acordo com Hartwig (2012, “p. 1”)

Os problemas sociais configurados nesse fenômeno têm desafiado intelectuais, estudiosos, governantes, políticos e movimentos sociais em todo o território nacional. Todos, indistintamente, propõem solução para o que julgam ser um problema: a transformação de seres humanos em nômades que vagueiam em busca de trabalho.

Outro fator negativo a citar é o inchaço das cidades que, na ausência de um planejamento urbano, acabam superpovoando bairros pobres com moradias em locais sem estrutura e saneamento básico ou ainda aumentando o número de favelas (FRANCISCO, 2019).

Andrade (1979) já denunciava a indissociabilidade entre campo e cidade ao criticar as políticas que consideravam a cidade como um fator isolado e os estudos que apregoavam a dualidade campo/cidade. Para ele, alguns problemas urbanos ocasionados pela migração do campo para a cidade poderiam ser solucionados através de ações no campo.

De acordo com os dados do IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2015), a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas e apenas 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. No Município de Guaraniaçu esse aspecto ainda diverge da média nacional que, em 2010, apresentou uma população urbana de 54% do total e População rural de 46% e, segundo o IBGE, a população estimada de Guaraniaçu para o ano de 2018 seria de 12.733 habitantes.

A falta de renda nas propriedades rurais é citada por Casagrande e Souza (2012, “p. 10-11”) e por Conti, (2012 “p. 62”) como um dos principais fatores de desestímulo à atividade e à permanência nas áreas rurais, aspecto verificado em Guaraniaçu, como se desenvolverá adiante.

6. A AGROINDÚSTRIA COMO POTENCIALIZADORA DO DESENVOLVIMENTO RURAL

Há um crescente reconhecimento por parte dos órgãos oficiais de que a agricultura familiar tem importância fundamental no desenvolvimento dos municípios e das regiões brasileiras. Conforme o censo agropecuário de 2006, dos cerca de 3 milhões de estabelecimentos rurais familiares no Brasil naquele ano, 279 mil obtiveram alguma receita com agroindústria (IBGE, 2006).

Segundo Pasini et al. (2018 “p. 2”) as agroindústrias familiares também apresentam algumas particularidades que acabaram por motivar a permanência do agricultor no campo. Isso se deve ao fato de haver uma redistribuição de tarefas no ambiente familiar, podendo criar funções para as mulheres e para os jovens.

O Governo do Estado do Tocantins, (2019) assim define as agroindústrias

A agroindústria é o ambiente físico equipado e preparado onde um conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura são realizadas de forma sistemática. Têm a finalidade de transformar as matérias-primas, prolongando sua disponibilidade, aumentando seu prazo de validade, diminuindo a sua sazonalidade além de agregar valor aos alimentos in natura, procurando manter as características originais dos alimentos. Quando a agroindústria for familiar a mão de obra deve ser preferencialmente da família e/ou famílias do entorno da agroindústria.

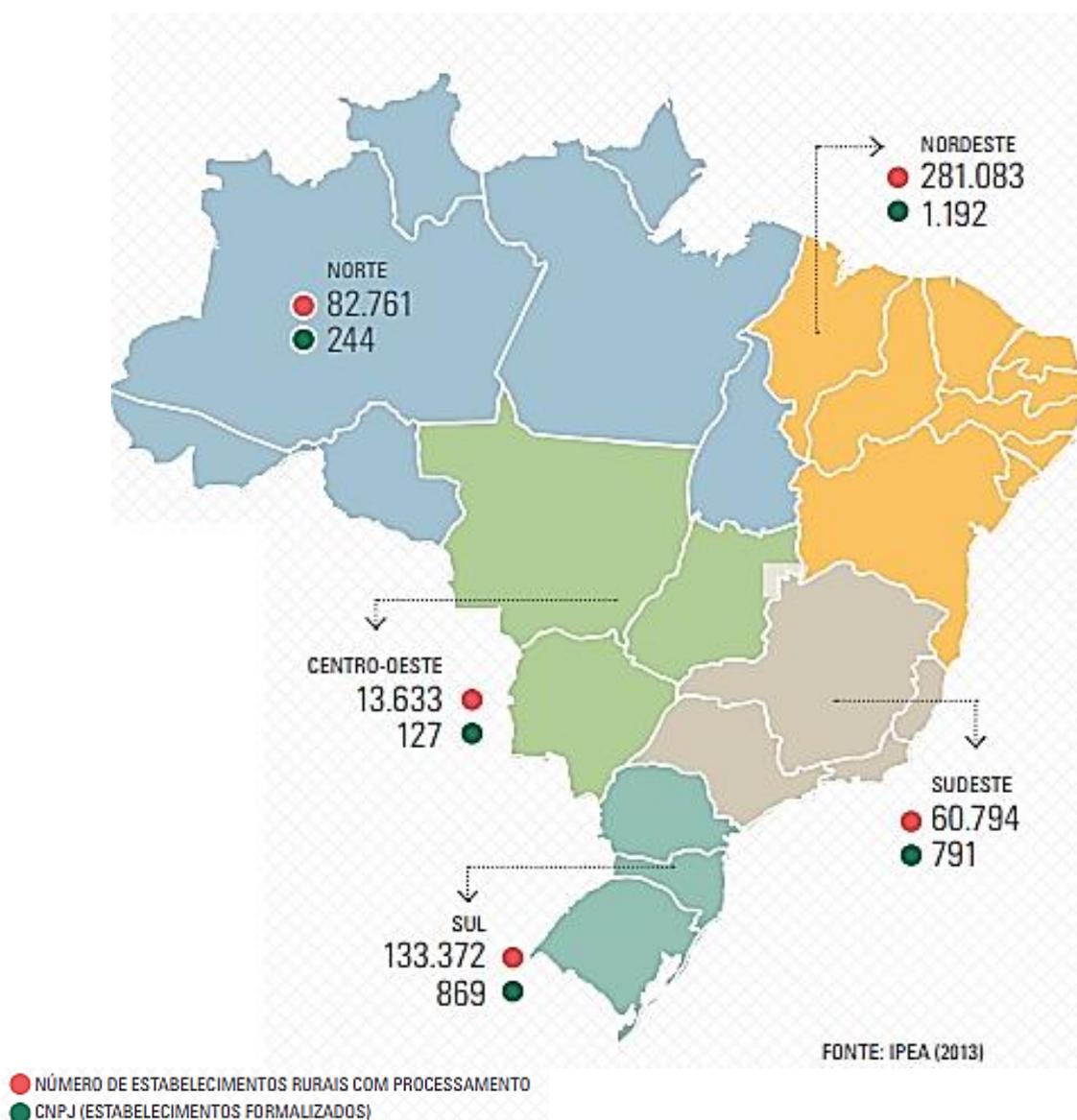
A agroindústria, quando familiar, pode ser definida como uma unidade de transformação e/ou beneficiamento de produtos agropecuários produzidos pelos agricultores familiares à medida que é gerenciada pelos próprios agricultores e constituída de instalações e equipamentos adequados à escala de produção não industrial tradicional, ou seja, de grandes agroindústrias (PREZOTTO, 1997 “p. 8-9”).

De acordo com Araújo (2007, “p. 97”)

existem dois grupos de agroindústrias, as alimentares e as não alimentares. No caso das agroindústrias não alimentares são as que fabricam artigos como fibras, couros e óleos lubrificantes, já as alimentares são as fabricantes de artigos como sucos, polpas, farinhas e outros. Alguns produtos são submetidos a beneficiamentos, com objetivos de melhorar-lhes a apresentação, evitar perdas, eliminar pragas, agregar-lhes valores, ou mesmo atender à preferência dos consumidores.

A Figura 7, a seguir, representa a distribuição das Agroindústrias no território brasileiro.

Figura 7 - Distribuição das Agroindústrias no Brasil



Fonte IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (2013)

A agroindústria rural pode atuar como um elemento potencializador da “cesta de bens” do território (PECQUEUR, 2000 p. 48). Nesse sentido o INPEA entende que:

em vez de um consumidor do produto, temos um “consumidor do território” capaz de criar uma associação mais forte com o repertório cultural que sustenta a identidade e a singularidade dos bens que consome. Disto decorre um vínculo recorrente entre a agroindustrialização e outras estratégias de qualificação da paisagem, dos costumes e da gastronomia local, impulsionando um processo de valorização destes elementos, inclusive no âmbito dos mercados. É o caso emblemático da conexão entre as agroindústrias e o turismo rural.

Esses aspectos serão mais bem elucidados no tópico a seguir.

7. O TURISMO RURAL NO CONTEXTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PARANÁ

Segundo o Conselho Paranaense de Turismo - CEPATUR (2016 a p. 27), em 2008 foram criadas a "Marca Paraná" (Figura 8) e as marcas para as, então, 10 Regiões Turísticas do Paraná, resultado de um trabalho de desenvolvimento e construção participativa com envolvimento dos representantes das 10 regiões turísticas paranaenses existentes à época, considerando que atualmente existem 14 regiões turísticas.

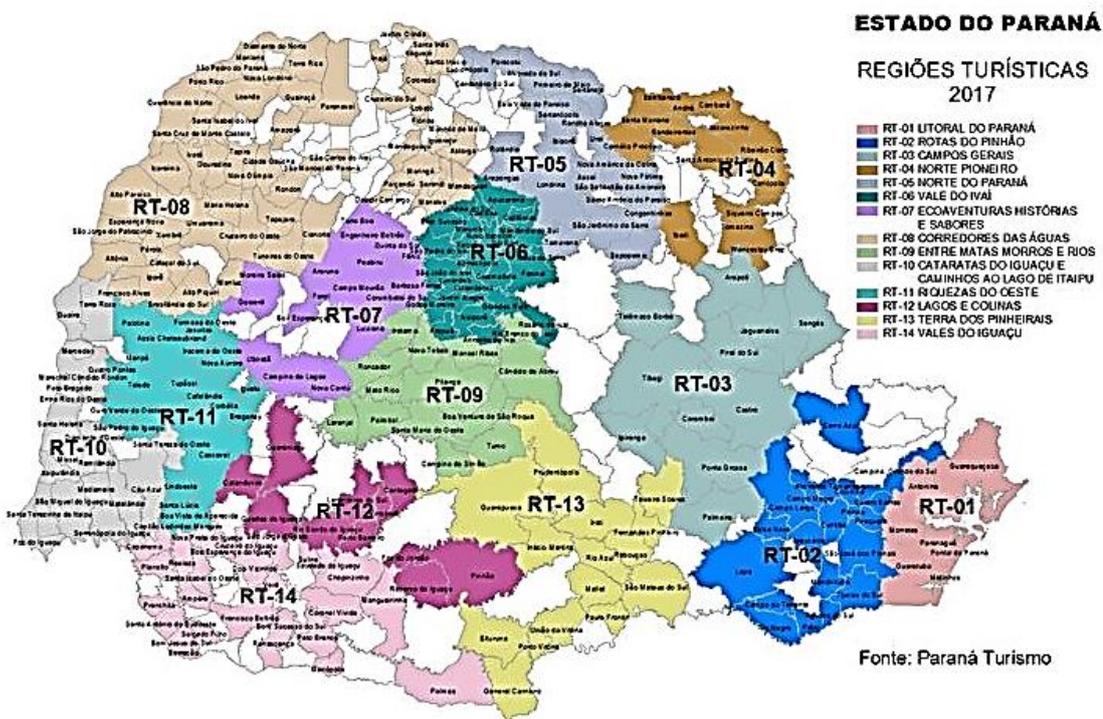
Figura 8 - Marca Paraná



Fonte Conselho Paranaense de Turismo - CEPATUR (2016 "p. 27")

O Estado do Paraná está, hoje, dividido em 14 regiões turísticas, conforme se observa na Figura 9: Campos Gerais - Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu - Corredores das Águas - Ecoaventuras Histórias e Sabores - Entre Matas, Morros e Rios - Lagos e Colinas - Litoral do Paraná - Norte do Paraná - Norte Pioneiro - Riquezas do Oeste - Rotas do Pinhão - Terra dos Pinheirais - Vale do Ivaí - e Vales do Iguaçu.

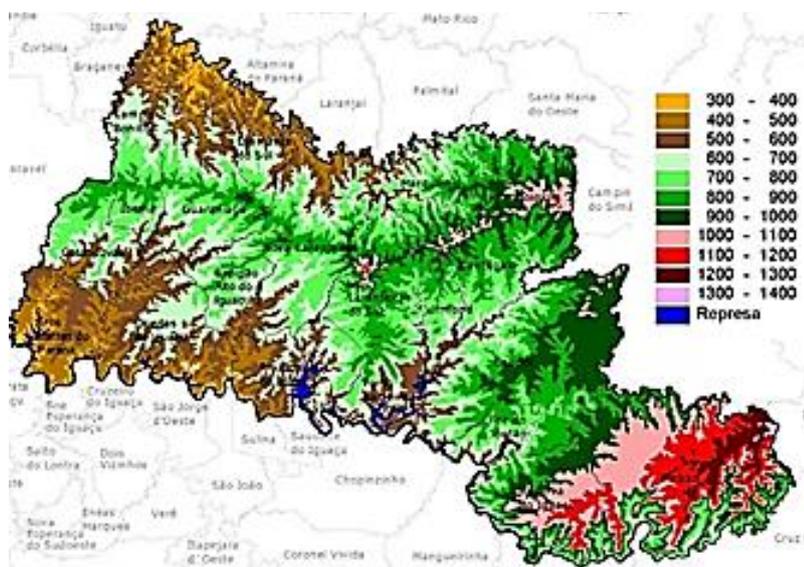
Figura 9 - Figura 4 - Divisão do Estado do Paraná em 14 regiões turísticas



Fonte: Conselho Paranaense de Turismo - CEPATUR (2016 “p. 28”)

A região de Guaraniaçu corresponde a Região RT-12 da figura 09 chamada de “Região de Lagos e Colinas” e se encontra abaixo detalhada, na Figura 10.

Figura 10 - “Região de Lagos e Colinas” Hipsometria da Região.



Fonte: IPARDE - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2007

“p.13”)

De acordo com França, (2011, “p. 43”) o lago formado pela construção da Hidrelétrica de Salto Caxias, no Rio Iguaçu, banha os municípios pertencentes à Região dos Lagos e Colinas de Três Barras do Paraná e Quedas do Iguaçu, região que recebeu a denominação de Região dos lagos e colinas nos projetos Turísticos do Paraná devido ao relevo e à quantidade de lagos da região. Nela, os municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Candói são banhados pelo reservatório formado pela hidrelétrica de Salto Santiago, também no Rio Iguaçu e o município de Quedas do Iguaçu é banhado pelo Lago da Hidrelétrica de Salto Osório, assim como o município de Candói. O município de Foz do Jordão é banhado pelas águas da hidrelétrica de Salto Segredo que também, segundo Bemparana (2019), limita os municípios de Reserva do Iguaçu e Pinhão.

Essa formação rendeu ao território o nome de CANTUQUIRIGUAÇU e uma associação de mesmo nome, fundada em 07 de agosto de 1984, devido ao fato de os municípios associados se localizarem nos vales dos rios Cantu, Piquiri e Iguaçu (Associação dos Municípios CANTUQUIRIGUAÇU, 2019). Além desses lagos, há ainda lagos de menor expressão, como a Pequena Hidrelétrica Derivação do Rio Jordão no município de Foz do Jordão e Reserva do Iguaçu e a Pequena Central Hidrelétrica do Rio Cavernoso no município de Virmond. A Região é margeada pelo rio Iguaçu e conta com inúmeras hidrelétricas.

Os lagos formados por essas hidrelétricas favorecem a prática de esportes náuticos e a pesca esportiva, além de muitos recantos de lazer em Candói, Pinhão, Foz do Jordão, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Porto Barreiro. A transformação ocorrida nesse território está representada no acervo do Museu Regional do Iguaçu, no município de Reserva do Iguaçu/PR, cuja construção arquitetônica e localização privilegiada são destaques, como também, o Memorial de Catanduvas, que resgata a história da “Coluna Prestes” (Departamento de Comunicação do Município de Pinhão, 2019).

Essa reorganização não é fruto de um pensamento aleatório e casual, pois segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, (2007 “p. 13”)

a partir dos anos 2000, a escala territorial foi introduzida nas políticas públicas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ressalte-se que o MDA vinculou a sua política de crédito rural, notadamente o Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), à organização territorial, ação respaldada inclusive com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). No Estado do Paraná, essa ação legitimou e/ou estimulou a organização de municípios em territórios. O conceito de território presente na política de crédito do MDA vem atrelado à perspectiva da promoção do desenvolvimento em áreas ou regiões estagnadas economicamente e deprimidas socialmente. Nesse contexto, a escala territorial assume um papel crescente enquanto unidade de planejamento e intervenção.

Depreende-se daí que a recriação do espaço geográfico dessa região está atrelada a um projeto econômico, também porque ali se concentram, ainda, reservas indígenas que oferecem belas paisagens, como a do Horto Florestal, na Vila de Faxinal do Céu no município de Pinhão/PR.

No que tange à gastronomia, destaca-se a Festa Nacional do Charque, em Candói, tradicionalmente realizada no mês de agosto, e o Inverno Gastronômico, em Laranjeiras do Sul, que não tem data pré-determinada, mas ocorre sempre entre os meses de julho/agosto. Além da gastronomia, há ainda, atividades artísticas, feiras agropecuárias e atrativos religiosos como os Santuários de Nossa Senhora Aparecida e do Senhor Bom Jesus, em Laranjeiras do Sul (Departamento de Comunicação do Município de Pinhão, 2019).

Segundo a Prefeitura Municipal de Guaraniaçu (2019) as etnias predominantes na cidade são as de origem Italiana, Polonesa e Cabocla, caracterizando a cultura como de referência europeia e Sul Brasileira, com predomínio do folclore Gaúcho.

O relevo da cidade é caracterizado por um terreno bastante acidentado, apresentando grande porção do território com declividades maiores que 15%. As encostas dos morros têm desnível abrupto, cuja declividade passa dos 30%, suavizada quando atingem os fundos dos vales de alguns corpos d'água, como os rios São Francisco, Pinhalo, Belarmino e Isolina. Em outras palavras, a seção transversal dos vales se configura em forma de "U" e há poucas áreas mais planas, cuja declividade varie entre 0 e 10% (MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU, 2016, "p. 70").

Esse relevo acidentado dificulta a produção e a locomoção no meio rural, porém, em decorrência, tem-se a preservação de muitos remanescentes de mata nativa (Souza, 2019 "p. 1") e a formação de várias cachoeiras, cuja beleza cênica é altiva, conforme se pôde verificar nas imagens anteriores. No entanto, essa condição geográfica assegura também algumas porções de terras férteis que

possibilitam agricultura em pequena escala e variabilidade de produtos produzidos, tais como feijão, milho, arroz, algodão, mandioca, soja, bovinocultura de corte e de leite, suinocultura, avicultura de corte, bubalinocultura, sericicultura e apicultura (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANIAÇU 2019).

Blanco (2004 p. “44-49”) explica que a decorrência do turismo no espaço rural associado à agricultura familiar se complementa como uma forma inovadora, a fim de valorizar e preservar o patrimônio rural. Essa estratégia foi o mote para o Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil e para a Roteirização da região com finalidade mercadológica de conferir “realidade turística” aos atrativos que estão dispersos através de sua integração e organização. De acordo com esses projetos, o objetivo é o de estruturar, ordenar, qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada (BRASIL - MTUR, 2007 “p. 15”):

Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. No que se refere à oferta, o Brasil apresenta recursos ímpares que, aliados à criatividade do povo brasileiro, possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências que definem tipos de turismo – Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura e tantos outros. A transformação de tais recursos em atrativos, de modo a constituírem roteiros e produtos turísticos, utiliza a segmentação como estratégia principal. Para tanto, são necessárias medidas que visem à estruturação, ao desenvolvimento, à promoção e à comercialização adequadas à singularidade de cada segmento e de cada região turística. Diante desse desafio, o Ministério do Turismo apresenta uma série de documentos orientativos para o desenvolvimento de segmentos turísticos a partir da noção de território que fundamenta o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, com o intuito de oferecer subsídios a gestores públicos e privados, na perspectiva da diversificação e caracterização da oferta turística brasileira. Esse trabalho enfoca desde aspectos conceituais e legais, abordando o perfil do turista, a identificação de agentes e parceiros, até as peculiaridades relativas à promoção e comercialização. Com esta proposta de segmentação, mais que aumentar a oferta turística brasileira, espera-se que o turismo possa contribuir, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País a partir das novas oportunidades que a estruturação dos segmentos possibilita (BRASIL - MTUR, 2008 “p. 5”).

Nesse contexto, esta pesquisa propõe o conhecimento do potencial turístico do Município de Guaraniaçu/PR como uma opção para o desenvolvimento sustentável dessa população.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho está estruturado, além da Introdução, em dois Capítulos: o capítulo I, intitulado Turismo Rural e Gastronomia como meio de Sustentabilidade Local e Regional, que se constitui como um Artigo de Revisão Bibliográfica sobre o Turismo, Turismo Rural e Gastronomia. Já o capítulo II é um Artigo intitulado Estudo do Potencial de Desenvolvimento do Turismo Rural Associado à Agroindústria Familiar em Propriedades Rurais no Município de Guaraniaçu/PR, que retoma a questão do potencial turístico de Guaraniaçu como opção para o desenvolvimento rural sustentável.

CAPÍTULO I

TURISMO RURAL E GASTRONOMIA COMO MEIO DE SUSTENTABILIDADE LOCAL E REGIONAL.

RURAL TOURISM AND GASTRONOMY AS A MEANS OF LOCAL AND REGIONAL *SUSTAINABILITY*.

RESUMO

O Turismo Rural vem crescendo no interior do Brasil. Esta atividade associada às Agroindústrias Rurais Familiares pode ser alternativa e oportunidade para o desenvolvimento rural sustentável. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica em sites, livros, anais de eventos e revistas especializadas para identificar pontos fortes e pontos fracos do Turismo Rural com ênfase na gastronomia e em Agroindústrias Familiares Rurais. Apontar novas opções de atividade como o Turismo Rural gastronômico como forma de desenvolvimento sustentável. Foram selecionados 20 artigos com menos de 10 anos de publicação que abordam pontos fortes e fracos sobre o Turismo Rural. Foi possível verificar que são muitos os aspectos que envolvem o tema. Aspectos econômicos, sociais, territoriais, relativos às Políticas Públicas, ambientais, perspectivas, debilidades e devem ser debatidos com os atores envolvidos para que as potencialidades e as implicações sejam conhecidas e discutidas. As políticas públicas de fomento, zoneamento espacial, organização e amparo são imprescindíveis. As perspectivas apontam que o TR se constitui em um segmento em crescimento, gradual, mas contínuo. As debilidades se apresentam como em outros segmentos econômicos e devem ser superadas com conhecimento das possíveis adversidades e implantando ações de forma a superá-las, de forma democrática e com a inserção das pessoas envolvidas de maneira que as estratégias escolhidas sejam de responsabilidade comum.

Palavras-chave: Agroindústrias Familiares Rurais, Turismo Rural, Pontos fortes e fracos.

ABSTRACT

Rural Tourism has been growing in the interior of Brazil. This activity associated with Family Rural Agroindustries can be an alternative and opportunity for sustainable rural development. The aim of this paper was to perform a literature review on websites, books, event annals and specialized magazines to identify strengths and weaknesses of Rural Tourism with emphasis on gastronomy and Rural Family Agroindustries. Point out new activity options such as gastronomic rural tourism as a form of sustainable development. We selected 20 articles with less than 10 years of publication that address strengths and weaknesses about Rural Tourism. It was possible to verify that there are many aspects that involve the theme. Economic, social, territorial, public policy, environmental, perspectives, and weaknesses should be discussed with the actors involved so that the potentialities and their implications are known and discussed. Public policies for promotion, spatial zoning, organization and support are essential. Prospects indicate that the TR is a growing but gradual but continuous segment. Weaknesses appear as in other economic segments and must be overcome with knowledge of possible adversities and

implementing actions to overcome them, in a democratic manner and with the inclusion of the people involved in such a way that the chosen strategies are of common responsibility.

Key words: Rural Family Agroindustries, Rural Tourism, Potentialities and their implications.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira passou e continua passando por transformações relativamente rápidas em relação ao restante do mundo (TEIXEIRA, 2005 p. 40). Nota-se, no que tange a isso, que a pequena propriedade rural ou a agricultura familiar, como passou a ser designada nos planos e projetos financeiros (EMBRAPA, 2012), foi e é a que mais dificuldades tem para encontrar seu espaço. Isso se deve a fatores, como a dificuldade de obtenção de crédito, a extensão rural, a localização geográfica, os meios de locomoção, dentre outros (COSTA e AMORIM JUNIOR, 2015).

Vale recordar aqui, no que se refere a essas mudanças, as políticas públicas que, em meados da década de 1970, priorizaram a produção em larga escala também promoveram a utilização do meio ambiente de maneira inconsciente e inconsequente (REDIN e FIALHO, 2009 “p. 4-6”). Essas políticas ficaram conhecidas no Brasil como Revolução Verde, que tinha o suposto propósito de dar acesso alimentar à camada mais desfavorecida da sociedade. Contudo, de acordo com Andrades (2007 “p. 43-56”), acabou causando outro problema de grande vulto, a degradação do ambiente.

Outra consequência da Revolução verde foi o êxodo rural (LAZZARI e SOUZA, 2017 “p. 11”), ou seja, a migração de comunidades do meio rural para o meio urbano, que ainda hoje persiste, motivada por múltiplos fatores, como a expansão das fronteiras agrícolas, a busca por uma melhor qualidade de vida, a oferta de empregos, o acesso aos serviços de saúde, de educação, ao saneamento básico e às políticas agrícolas, dentre outros.

Não obstante, é válido ressaltar que os problemas ambientais existem há muito tempo, porém, apenas recentemente suas implicações geraram uma série de estudos que deram início ao processo de transformação baseado no conceito de Desenvolvimento Sustentável. Esse processo nasceu da percepção de que a

sobrevivência da humanidade estava em risco, contribuindo para o surgimento de estudos relacionados aos conceitos da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável (ROMEIRO, 2012 “p.70”).

A partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, e da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), a política ambiental passou a considerar o desenvolvimento sustentável como questão principal, entendendo esse conceito, expresso na Cúpula Mundial em 2002, como a definição mais concreta do objetivo de desenvolvimento atual: a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes e a certeza de esse tipo de desenvolvimento não prejudicará as gerações futuras quanto ao uso de recursos naturais e a capacidade da Terra. (MIKHAILOVA, 2004 “p. 27”).

Além disso, a ideia de desenvolvimento rural impactou na permanência das pessoas que habitam a área rural no sentido de trazer benefícios ao país, dentre os quais, a redução da concorrência nas vagas de trabalho nas cidades, a não sobrecarga das instituições de saúde, a continuidade na produção familiar e tudo o que ela engloba como os saberes, costumes, vínculos e tradições (VANTROBA, 2009).

Muitas ações são propostas para a manutenção e a melhoria na condição de vida e na renda das famílias rurais, tais como, a maximização das compras públicas dentro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o benefício de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a criação e o fortalecimento de cooperativas e associações de produtores para melhorar a compra e a comercialização de produtos, as certificações para uma comercialização mais justa e o turismo rural religioso, cultural, de consumo, formação/estudos, de negócios, ecológico, de aventura, esportes, de saúde, paisagístico e gastronômico (SANTOS, 2001).

A criação de empregos não agrícolas nas zonas rurais é a única estratégia capaz de, simultaneamente, reter a população rural pobre nos seus atuais locais de moradia e ao mesmo tempo elevar seu nível de renda (SILVA, 1997 “p. 26”). O turismo rural, nesse contexto, é uma das atividades que pode suprir uma parte dessa necessidade e, associado a ele, podem vir as atividades ligadas ao alimento e à gastronomia, típicos do campo.

O Brasil - MTUR (2010a p. “41-42”) identificou alguns fatores positivos na implantação do turismo nos municípios brasileiros.

- diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- geração de novas oportunidades de trabalho e renda;
- incorporação da mulher ao trabalho remunerado;
- agregação de valor ao produto primário;
- diminuição do êxodo rural;
- melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural;
- melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais;
- interiorização do turismo;
- conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;
- promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural;
- integração das propriedades rurais e comunidade local;
- valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;
- resgate da autoestima do campesino.

Segundo Lia e Nardin (2016 “p. 194”), a culinária e os hábitos alimentares de uma região são de extrema importância para conhecer a herança cultural, as preferências alimentares e as tradições desse lugar. Nesse percurso, as técnicas de preparação podem ser consideradas os modos de saber, fazer e criar que se relacionam ao conceito de Patrimônio Cultural Intangível.

Para a UNESCO (2007 “p. 1”)

O Patrimônio Intangível compreende expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos, em todas as partes do mundo, recebem de seus ancestrais e passam a seus descendentes. Não são apenas aspectos físicos e materiais que fazem parte da cultura e da memória do povo. Incluem-se também esses aspectos nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos aspectos e manifestações, transmitido oral ou gestualmente, recriado coletivamente e modificados ao longo do tempo.

A magnitude do assunto e o número de pessoas envolvidas nessa temática no Brasil contribuem para torná-lo extremamente importante, pois envolve famílias,

economia, ética, ecologia e um número enorme de assuntos e relações, principalmente no contexto social.

Assim, os objetivos deste trabalho foram os de realizar uma revisão bibliográfica em sites, livros, anais de eventos e revistas especializadas para identificar pontos fortes e pontos fracos do Turismo Rural com ênfase na gastronomia e em Agroindústrias Familiares Rurais e verificar a possibilidade desses elementos se constituírem em uma ferramenta para a sustentabilidade no campo. Parte-se aqui do princípio de que a possibilidade da manutenção das pessoas nas zonas rurais dos municípios pressupõe uma série de fatores, dentre os quais, o fator econômico como um dos mais importantes. Apontar novas opções de atividade como a gastronomia rural utilizando os pressupostos da sustentabilidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi do tipo documental, utilizando referências bibliográficas na forma de artigos científicos, livros, revistas e periódicos, banco de dados da, CAPS, SciELO, Web of Science e SCOPUS sobre o Turismo Rural.

As palavras-chave utilizadas para a busca foram “Turismo”, “Turismo Rural” e “Gastronomia”, pesquisadas ao longo do período correspondente entre os anos de 2017 e 2019. Como critério de seleção, foram considerados os textos científicos com menos de 10 anos de publicação cujos resultados pudessem ser úteis para um melhor entendimento sobre o Turismo Rural. Esses resultados buscavam, de modo abrangente, por diferentes aspectos ambientais, sociais e econômicos ligados ao tema, bem como, pelas dificuldades, tendências e oportunidades e as pesquisas utilizadas estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4 - Trabalhos de pesquisa relacionados ao turismo, turismo rural e gastronomia.

	TÍTULO	CLASSIFICAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÕES
01	O uso de mel melipona como atração turística sustentável de Quintana Roo (Coria, 2017)	Artigo A jornada sustentável N. 33 Toluca jul. /dez. 2017	Turismo; turismo cultural; rotas gastronômicas.	Proposta de criar uma rota cultural gastronômica do mel no estado de Quintana Roo	Revisão Bibliográfica	Oportunidade para revalorar a identidade e formas de vida de grupos ao converter esse patrimônio em um bem cultural para consumo turístico
02	A denominação de origem protegida "Los Pedroches" como rota gastronômica do presunto ibérico: análise do perfil do visitante e evolução futura (Torre G. M., 2016)	Artigo Desenvolvimento Rural Vol.13 n.77 Bogotá Jan – 2016	Turismo gastronômico; rota gastronômica; presunto ibérico; denominação de origem protegida.	Análise do perfil do visitante na região em que esta denominação se baseia, com o objetivo de coletar informações que sirvam para promover a denominação "Los Pedroches" como rota gastronômica e, assim, aumentar as fontes de renda e os níveis de renda e emprego da população local, aumentando também a multifuncionalidade da área rural da área.	A investigação centra-se na análise do perfil do visitante da área da DOP "Los Pedroches", e na estimação de um modelo de Arima (Gujarati e Porter, 2010) que prevê o número de turistas que visitarão a área em 2016.	O turismo gastronômico pode desempenhar um papel importante na transmissão de valores tradicionais, autenticidade e identidade de um território.
03	Comparação do perfil de turistas e oleoturistas na Espanha. Um estudo de caso (Torre G. M., 2014)	Artigo Desenvolvimento Rural Vol.11 n.74 Bogotá Jul./Dez. 2014	Desenvolvimento rural; turismo gastronômico; turismo de vinho; oleoturismo.	Precisa se aprofundar em relação à demanda por Enoturismo e turismo de petróleo na Espanha.	Para realizar este trabalho, foram analisados dados de um levantamento de 500 enoturistas na rota do vinho de Montilla-Moriles e 2324 oleoturistas nas rotas de azeite de Baena, Montoro-Adamuz e Priego de Córdoba.	Promover simultaneamente as atividades turísticas do enoturismo e do turismo de petróleo. As ações de cooperação entre a indústria do vinho, do petróleo e do turismo beneficiariam o desenvolvimento sustentável destas zonas rurais.
04	Análise do Turismo Gastronômico na Província de Córdoba. (Torre, 2012)	Artigo TMStudies n.8 Faro 2012	Rotas Gastronômicas, Oleoturismo, Enoturismo, Desenvolvimento Rural.	Conhecer o perfil socioeconômico do turista e a oferta existente e rotas gastronômicas existentes na província de Córdoba que são baseadas em cinco produtos principais: azeite, vinho, presunto ibérico, manteiga e anis	Um trabalho de campo foi realizado com base em dois tipos de pesquisa: Pesquisa de suprimento. Direcionado para a análise de cada uma das empresas (lagares, adegas, restaurantes, hotéis, lojas, museus) que fazem parte das denominações de origem, bem como as instituições através das quais o produto gastronômico da rota é dado a conhecer. Pesquisa de demanda. Direcionado ao turista que vem à região para conhecer o	- A demanda por turismo gastronômico na província de Córdoba está crescendo. - A demanda é claramente sazonal - O número de lagares e adegas abertas ao público nessas rotas gastronômicas é limitado, especialmente nos finais de semana e feriados consecutivos. - deficiência - falta de atividades complementares e o alto preço da viagem. - falta de publicidade adequada, mostrando as qualidades e vantagens do turismo

					produto alimentício que dá nome ao roteiro, seu processo produtivo e toda a atividade relacionada a ele.	gastronômico na província de Córdoba.
05	A "Loja Agrícola" como cenários para promover a gastronomia local e suas possibilidades associadas ao turismo. O caso dos "Hofläden" (Mecklenburg, Vorpommern - Alemanha) e os "Agrobotigues" (Catalunha-Espanha) (Londoño, 2011)	Artigo Estud. Perspect. Tur. vol.20 n.4 Cidade Autônoma de Buenos Aires Jul./ago. 2011	Gastronomia Produto local; Lojas Agrícolas; Diversificação rural; Turismo gastronômico.	O artigo compara a região de Mecklenburg - Vorpommern (Alemanha) e Catalunha (Espanha), ilustrando uma das estratégias de diversificação das áreas rurais do norte e do sul da Europa, como as chamadas "lojas agrícolas" e, ao mesmo tempo, como Estas podem contribuir para a promoção da gastronomia local a partir de produtos comercializados para o turismo.	A metodologia utilizada para realizar o estudo incluiu uma parte considerável da revisão documental, assim identificada, relatórios evolutivos e históricos relacionados à produção local e tradicional nas fazendas para as duas regiões sendo valorizadas e analisadas. A pesquisa também examina publicações oficiais das autoridades que fazem parte do turismo e promoção gastronômica em cada uma das regiões; bem como as páginas da internet de cada uma das fazendas. Por fim, a esta informação foram acrescentados relatórios acadêmicos que incluíam tópicos relacionados ao fenômeno das "Lojas de Fazendas" e à diversificação rural na Europa. Londoño, Maria Del Pilar Leal (2010).	A relação existente entre turismo e gastronomia é evidente, mas ainda mais evidente é a relação existente entre as lojas de fazendas como promotoras da gastronomia local a partir dos produtos que comercializam, esses estabelecimentos apresentam uma oportunidade de dar a conhecer tradições, cultura, patrimônio e identidade onde o veículo é o produto. Londoño, Maria Del Pilar Leal (2010).
06	Análise da oferta e demanda de oleoturismo no sul da Espanha: um estudo de caso. (Millán, 2011)	Artigo Desenvolvimento Rural Vol.8 n.67 Bogotá Jul./Dez. 2011	Oleoturismo, desenvolvimento rural, rotas gastronômicas, turismo.	Trabalho de campo realizado no sul da Espanha em 2008, onde se localiza a maior área de olival cultivada, analisando a demanda por esse tipo de turismo, a partir de um perfil socioeconômico, e a oferta existente para satisfazê-lo.	As informações foram coletadas por meio de um questionário dirigido à população composta pelo turista consumidor que visita algum dos municípios da Andaluzia que faz parte de alguns dos OD estudados, interessados em sua cultura culinária.	<ul style="list-style-type: none"> - Há um aumento progressivo dos consumidores que demandam qualidade, dispostos a pagar preços mais altos por produtos locais com denominação de origem e alto valor agregado. - A oferta de infraestrutura hoteleira (casas rurais e hotéis rurais) é insuficiente em muitas épocas do ano, não atende a demanda. - A in experiência é um dos fatores que devem ser levados em conta, uma vez que a experiência ajuda a aumentar a qualidade do serviço. - Até agora apenas uma pequena população apreciou o fenômeno do turismo, tem uma baixa valorização.

07	Identidade Gastronômica Alemã em Águas Mornas (SC): um estudo para o fortalecimento do turismo de base local (Dentz, 2011)	Dissertação Data de publicação 08/08/2011	Turismo Rural Identidade Gastronômica História Oral	Inventário antropológico e historiográfico sobre o patrimônio gastronômico do município de Águas Mornas	Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, de caráter teórico-empírico, baseada na experiência (Schreiber, 2006) e foi realizada no ano de 2008.	<p>- a gastronomia tradicional alemã no município de Águas Mornas vem sendo mantida através dos anos.</p> <p>- Muitos afirmaram que não há interesse dos filhos em aprender as receitas da família.</p> <p>- Através da memória e da manutenção da identidade gastronômica de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto com uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo busca conhecer o patrimônio cultural de determinada localidade.</p>
08	Festival "Mistura" (Lima/Peru): nova janela de inclusão dos agricultores familiares pelo turismo gastronômico (Copara, 2015)	Dissertação Data de publicação 02/12/2015	Turismo. Agricultura. Gastronomia. Evento. Sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer levantamento documental relativo à agricultura familiar e políticas de desenvolvimento no Peru; • Identificar comunidades de agricultores participantes do Festival e possíveis alianças com empresários e instituições do ramo gastronômico; • Levantar dados sobre o turismo no país, particularmente sobre o Turismo Gastronômico. 	Os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho para um melhor delineamento de estudo foram questionários e entrevistas estruturadas com perguntas fechadas e abertas sendo estas objetivas.	Os benefícios econômicos se fazem sentir sobre toda a cadeia produtiva que gera, ao final, esse movimento gastronômico. Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, de caráter teórico-empírico, baseada na experiência (Schreiber, 2006) e foi realizada no ano de 2008.
09	O turismo gastronômico e a biodiversidade do cerrado. (Coelho, 2009)	Dissertação Data de publicação 01/03/2009	Biodiversidade e turismo, gastronomia do cerrado, turismo no cerrado.	Pesquisar a contribuição da biodiversidade do cerrado para a elaboração de produtos comestíveis que possam vir a ser motivadores para o turismo gastronômico.	Trabalho, de abordagem qualitativa, procedimento inicial a pesquisa bibliográfica e documental-permitiram avaliar os principais frutos do cerrado e com maior potencial gastronômico para contribuir para o desenvolvimento do turismo gastronômico-foram escolhidos 10 frutos. Pesquisa de campo elaborou-se um questionário com questões abertas e fechadas de conteúdos opinativos e avaliativos. A pesquisa de campo constou da aplicação dos questionários aos especialistas e também da	Este estudo mostrou o grande potencial de produtos do cerrado como base para o desenvolvimento de uma gastronomia capaz de contribuir para o desenvolvimento turístico das cidades localizadas nesse extenso bioma. Algumas cidades já criaram sua identidade baseada em algum aspecto da biodiversidade do cerrado o que desencadeou um processo de inclusão social.

					observação participante do pesquisador. A pesquisa foi realizada nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Goiânia e Pirenópolis.	
10	Os inventários do patrimônio alimentar brasileiro: possibilidades para o incremento do turismo gastronômico? (Santana, 2016)	Dissertação Data de publicação 21/02/2017	Inventário; Turismo Gastronômico; Patrimônio Alimentar Brasileiro; Cultura Alimentar.	Esta pesquisa se propôs, portanto, a analisar três processos de catalogação do patrimônio alimentar nacional: • A Salvaguarda de Bens Imateriais do IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional); • O registro de Indicação Geográfica Protegida (IGP) do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial); • O projeto “Arca do Gosto” do Slow Food.	Parte-se da metodologia da análise documental para examinar esses inventários e políticas públicas e compará-los.	É possível observar que a gastronomia popular tradicional, de origem indígena, negra e pobre foi, durante séculos, desvalorizada em relação à “civilizada e chic” culinária francesa. Poucas são as iniciativas envolvendo a atividade turística como ferramenta de salvaguarda e empoderamento da população local. A ausência da gastronomia como foco das políticas públicas do Turismo. A cultura alimentar ainda é tratada apenas como mais um elemento, de forma que não há um esforço em desenvolver esse potencial turístico especificamente.
11	Competitividade de destinos Turísticos e o imperativo sustentável: Avaliação de dimensões e atributos condicionantes no Polo Costa das Dunas, RN, Brasil (Cerqueira, 2010)	Dissertação Data de publicação 08/10/2010	Competitividade; Destinos turísticos; Sustentabilidade; Modelo Competenible; Polo Costa das Dunas-RN-Brasil.	Conhecer e avaliar a condição de sustentabilidade estratégica do destino Polo Costa das Dunas, RN.	Este estudo avaliou a condição de competitividade da região turística do Polo Costa das Dunas a partir do modelo teórico-metodológico proposto Competenible (Mazaro, 2005). Assim, serão analisadas seis dimensões, a citar: Dimensão 1 – Desenvolvimento Turístico (DT) Dimensão 2 – Competitividade Turística (CT) Dimensão 3 – Sustentabilidade Turística (ST)	Sem qualidade os destinos turísticos serão insustentáveis e, consequentemente, não serão competitivos. Ao se analisar diversos modelos de avaliação da competitividade de destinos, percebeu-se que o Competenible é o modelo mais aprofundado dos demais.
12	Tratores, Orquídeas e Tilápias: Uma análise sobre Turismo e Identidade em Maripá/PR. (Rech, 2018)	Dissertação Data de defesa 09/03/2018	Memória, identidade, turismo, cidade-imagem.	Construir um projeto para investigar o município de Maripá no Paraná, no qual também há um processo de construção de uma identidade turística.	Entrevistas foram realizadas com munícipes que participaram das atividades que envolvem a construção de Maripá como cidade turística. Conforme os nomes eram encontrados nos jornais e revistas, foram agendadas entrevistas com estas pessoas e que narrassem suas histórias de vida conforme	A construção da indústria do turismo em Maripá envolveu a alteração da paisagem local. Esforços do poder público para transformar a paisagem da cidade e construí-la como a “Cidade das Orquídeas”. Em relação ao discurso da sustentabilidade, é notado que os impactos ecológicos podem vir a

					lhes conviessem. Junto à Câmara Municipal de Vereadores de Maripá tive acesso às leis aprovadas e sancionadas a partir do ano de 1993 que normatizaram questões relativas as festividades envolvendo o trator, a orquídea, a tilápia, a Festa das Orquídeas e do Peixe e ao turismo.	ser um problema em curto prazo de tempo. O que vimos na pesquisa foi um prato típico inventado a partir de uma demanda recente, criação intensiva de tilápia no município. A receita foi copiada de outro município visitado por um técnico da Emater. O adjetivo típico foi utilizado sem um estudo do seu significado, levando em conta somente o que o seu uso agrega de valor a um produto. Esta pesquisa indicou que as intrigas políticas afetam a reconstrução histórica do município.
13	Estudo da viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste PR (Maggi, 2016)	Dissertação DATA DE DEFESA 19/02/2016	Geração de renda, Qualidade de Vida, Turismo Rural.	Desenvolver um estudo sobre a viabilidade de implantação de Turismo Rural na Agricultura Familiar em pequenas propriedades do Município de diamante D'Oeste, localizado na região oeste do estado do Paraná.	Estudo da viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste PR	Na análise do inventário nas 11 propriedades com interesse no circuito turístico: Pontos fortes- Possuem atrativos naturais, explorações agrícolas e atividades Agroindustriais. Pontos fracos – Falta de atrativos nas propriedades e os que existem necessitam de melhorias o que demanda em recursos financeiros e em se tratando de pequenas propriedades que sobrevivem somente das suas atividades demanda de financiamento principalmente a fundo perdido. Atrativo – Proximidade com as cidades de Foz do Iguaçu e Cascavel. Ameaças – Falta de envolvimento no projeto, poucas pessoas na propriedade e na maioria dos casos com idade mais avançada e com isso não haverá pessoas para dar continuidade ao projeto. Em pesquisa nas agências de turismo de Cascavel e Foz do Iguaçu constatou-se que apresentam interesse em explorar o circuito e as pessoas também manifestaram interesse. Percebe-

						se que o turismo é uma boa opção para Manter as famílias no campo e incremento de renda. Necessário fazer melhorias na Infraestrutura.
14	Turismo rural sustentável: uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná. (Sanches, 2015)	Dissertação Data de defesa 24/07/2015.	Turismo Sustentável; Indicadores de Sustentabilidade; Barômetro da Sustentabilidade do Turismo.	Analisar as Práticas de sustentabilidade Ambiental utilizadas pelos empreendimentos do roteiro denominado "Turismo Sustentável de Base Comunitária no Oeste do Paraná" à guisa do Barômetro da Sustentabilidade do Turismo.	A estrutura da pesquisa teve cunho qualitativo e exploratório-descritivo. A pesquisa propôs investigar determinadas iniciativas de Turismo Rural compreendidas em um roteiro específico existente na Região Oeste do Paraná à guisa da sustentabilidade ambiental do Turismo. O roteiro Turístico investigado é denominado Turismo Sustentável de Base Comunitária.	Os empreendimentos apresentam distancias geográficas consideráveis entre um e outro. Esse fator pode ser limitante a visitação ao trajeto todo. Mesmo com essa limitação geográfica os empreendimentos conseguem número elevado de visitantes a partir de seus atrativos individuais e a existência de um roteiro fundamentado auxilia na divulgação desses atrativos. Os roteiros não estão preparados para eventuais emergências e socorro. Quanto a infraestrutura, todos os empreendimentos possuem estrutura capaz de suportar visitação. Identificou-se que a existência dos empreendimentos gera contribuições socioculturais, econômica e ambientais aos empreendedores, turistas e comunidade do entorno.
15	Festiveiro: Cultura, Lazer e Turismo. (Bacon, 2014)	Dissertação Data de publicação 01/05/2009	Turismo, Cultura, Festa, Festival Gastronômico, Festiveiro.	Estudar o "Festiveiro" é a forma encontrada de contribuir com o registro histórico da festa	A estratégia metodológica utilizada no estudo foi exploratória e descritiva, do tipo estudo de caso, que se ajusta ao paradigma qualitativo.	Considerando o número de edições da festa, a sua periodicidade anual e o grande fluxo de visitantes o Festiveiro constitui patrimônio cultural do município. A realização do Festiveiro coloca o município em festa, uma vez que altera a rotina da cidade e das pessoas que nela residem.
16	Gastronomia no Turismo Rural: Oportunidades para os Circuitos Curtos de Produção e Distribuição de Alimentos (CCPAA) no Brasil. (Junqueira, 2017)	Anais do Seminário da ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo ISSN 2359-6805 - 2017	Turismo rural; gastronomia; circuitos curtos alimentares	Apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, algumas das possibilidades de aproveitamento turístico das CCPAAs, buscando criar alternativas que permitam que os consumidores se aproximem e vivenciem uma forma de		Como principais resultados apresentados discutem-se aspectos concernentes à relação e território, abordando os circuitos econômicos e os processos de construção social do mercado contemporâneo de alimentação e os usos da gastronomia no

				turismo gastronômico sustentável, e que possibilite às famílias produtoras novas possibilidades de renda, reforçando suas chances de permanência no campo.		contexto do turismo rural e sua aplicação no universo das CCPAAs - (Circuitos Curto de Produção e Abastecimento Alimentar).
17	TURISMO RURAL: uma viagem de inclusão produtiva (Souza, 2013)	Tese Data de defesa 16/12/2013	Políticas públicas. Turismo rural. Inclusão social. Desenvolvimento sustentável.	Compreender para explicar as políticas públicas que fundamentam e envolvem o fenômeno social do turismo, correspondem aos empreendimentos estabelecidos na busca pelo desenvolvimento sustentado no espaço rural onde ele ocorre.	A tese está estruturada em duas partes a primeira apresenta a construção e realização da pesquisa considerando o cenário que envolve a investigação e seus aspectos, as categorias teóricas que fundamentam a atividade do turismo, seus os aspectos históricos, evolução diferentes dimensões e análises acerca do tema. A segunda parte objetivou evidenciar os resultados da pesquisa na perspectiva de se desenvolver o processo de configuração dos dados, através das entrevistas com os sujeitos orientadas por formulários semiestruturado.	A atividade do turismo se coloca como possibilidade de promover o desenvolvimento integrado, viabilizando o aumento sustentado da produção, melhor ocupação do espaço, com ações efetivas das políticas públicas para alcançarem resultados cujos efeitos e manifestações até o momento tiveram duração notadamente insuficiente e efêmera. Segundo dados do Estudo Economia do Turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007 - a atividade de serviços de alimentação apresentou maior participação, 39,95%, com R\$ 67,5 bilhões. Coerentes na elaboração e controversa na implantação, a intervenção pública pode se tornar contraditória na medida em que a população local não as entende, não participa, não se manifesta, tornando as aglomerações inadequadas aos resultados esperados pelas políticas públicas, o tão almejado desenvolvimento, tendo em vista não levarem em consideração as especificidades regionais integradas, inter-relacionadas e dependentes aos sistemas e subsistemas circundantes. Seria leviano afirmar que o turismo no meio rural possibilita no modelo atual, o desenvolvimento de territórios rurais hoje em fase de estagnação. A atividade do turismo possui efeitos positivos e negativos e não se traduz na

						<p>solução de todos os problemas que assolam o meio rural. Os interlocutores não conhecem a legislação vigente a respeito de suas propriedades que lhes conferem garantias fundamentais - Há aproximadamente oito modalidades do turismo, 65 cidades indutoras, compondo os ministérios existe um dedicado exclusivamente para o setor, apresentam-se em forma de publicações do governo quatro Planos Nacionais do Turismo em vigência (2003-2007, 2007-2010, 2011-2014, 2013-16).</p>
18	<p>A Gastronomia e seu uso Turístico: A contribuição do Projeto de Extensão "Turismo e Gastronomia: Unindo Sabores e Saberes" para a valorização do Patrimônio Cultural Imaterial. (Garcia, 2015)</p>	<p>Tese Data da publicação Agosto/2015 ISSN 2446-6875</p>	<p>Turismo. Gastronomia regional. Patrimônio Cultural Imaterial. Projeto de Extensão. Vale do Rio dos Sinos/RS.</p>	<p>Contribuir para qualificação da gastronomia regional como atrativo turístico cultural nos municípios de Campo Bom e Novo Hamburgo, por meio de ações extensionistas de educação patrimonial voltados à comunidade escolar de ensino fundamental (estudantes e merendeiras) e empreendedores gastronômicos e turísticos.</p>	<p>A pesquisa caracteriza-se pelo método exploratório, tendo como procedimentos técnicos a revisão bibliográfica e a pesquisa participante.</p>	<p>A realização de festas gastronômicas no meio rural representa uma importante valorização dos aspectos culturais e indenitários das localidades envolvidas, além de prestar-se como eficiente forma de promoção turística. As comunidades rurais das regiões originalmente colonizadas por imigrantes europeus, especialmente, nesse estudo, italianos e alemães, preservam ainda atualmente eventos festivos peculiares, onde a gastronomia ocupa posição de destaque, servindo inclusive de tema. A gastronomia também se destaca nos festejos de caráter religioso, em geral, nos que homenageiam Santos Padroeiros. A oferta de alimentos passou por transformações e, aspectos como a comodidade, a praticidade e a sociabilização são levadas em consideração na escolha do tipo de alimentação se tornando, inclusive, um produto de consumo, como os espaços de alimentação. Os centros urbanos também possuem atratividade turística através dos espaços públicos que</p>

						se constituem em importante oferta turística e gastronômica, merecendo destaque os "Os mercados públicos". A evolução das cozinhas regionais vem cada vez mais agregando valor à uma série de práticas, representações, expressões, conhecimentos, saberes e fazeres.
19	O Turismo Rural e os Produtos Locais: Construção Social da Qualidade a Partir da Teoria das Convenções. (Silva M. A., 2017)	Artigo Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 9 (III), pp. 433-446, jul.-set. 2017	Turismo Rural. Produtos Locais. Teoria das Convenções. Qualidade.	Construção de um quadro multidisciplinar que aborde a questão geral de como as ações de cada indivíduo podem ser coordenadas coletivamente, através das convenções, torna-se o objetivo.	Este ensaio trata de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório.	O turismo rural proporciona um contato mais direto com os consumidores, permitindo ao produtor local o acesso à informação com o cliente quanto à sua satisfação e sua escolha em visitar a propriedade rural. O turismo rural, além de exercer a função de lazer para os cidadãos que buscam maior contato com o patrimônio cultural e social do meio rural e o retorno ao encontro com a natureza, é capaz de impulsionar outros mercados e serviços, como a venda direta de produtos locais, conectando assim os meios urbano e rural. A Teoria das Convenções mostra ser condizente com a realidade de alguns segmentos do rural brasileiro, como no caso dos produtos locais.
20	A transformação do espaço para o Turismo na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS, Brasil. (Torres, 2009)	Artigo Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 166-184, outubro de 2009.	Território; Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins; Poder público	Objetivou-se analisar a transformação socioespacial da Rota Turística Gastronômica nos municípios de Silveira Martins e Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.	A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica, a consulta a uma ampla bibliografia que norteia os temas propostos e a coleta de dados. Esses dados foram obtidos por meio de pesquisas de campo na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, de visitas pré-estabelecidas, de leitura em jornais locais, e de material fotográfico.	Verificou-se que o conceito de território apresenta relevante importância no estudo do espaço pela atividade turística ao desvendar a complexidade de análise da espacialidade do Turismo em especial a que envolve as rotas turísticas sendo possível destacar as diferentes mudanças ocorridas no espaço de Santa Maria e Silveira Martins, que proporcionaram a criação da Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins. No bojo do processo de organização espacial da atividade turística,

						<p>observaram-se mudanças nos municípios de Santa Maria e Silveira Martins quanto às atividades, arquitetura dos prédios e casas, hábitos e costumes da sociedade e a rotina dos produtores rurais que passaram a trabalhar com Turismo.</p> <p>Houve o cuidado em preparar tanto o local para receber turistas com sinalização turística, pois foi realizada pesquisa e um estudo prévio para identificar as potencialidades de Santa Maria e Silveira Martins. Posteriormente, houve apoio do setor público para que os proprietários realizassem cursos que visassem a qualificação e o aprimoramento das pessoas envolvidas diretamente na atividade turística.</p>
--	--	--	--	--	--	---

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Agricultura Familiar teve seu papel e importância questionados em muitos países por vias filosóficas, correntes políticas e, principalmente, pelo capitalismo. Segundo Martins (2001 “p. 1-2”), existem diferentes maneiras de se definir Agricultura Familiar, dentre elas destacamos que:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997 “p. 3”).

No Brasil, a Agricultura familiar produz 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2019).

Apesar da grande participação em produtos da base alimentar, a Agricultura Familiar encontra dificuldades de obter renda e quando a conseguem, fica evidente a desproporcionalidade em relação à renda dos habitantes das cidades. Em detrimento disso, a "saída" para essa população foi a de encontrar ocupações fora da agricultura, no próprio campo ou nas cidades, movimento que ganhou magnitude no Estado São Paulo ao final dos anos 90, quando mais de 50% da População Economicamente Ativa (PEA) com residência rural se ocupava de atividades não agrícolas (BASALDI, 2001).

O turismo rural tem sido uma dessas opções e para isso, os proprietários rurais precisam transformar suas chácaras e fazendas em um produto turístico. Essas mudanças no meio rural aliadas à prestação de serviços do agricultor ao turismo viabiliza, em muitos casos, a estabilidade das pessoas no campo, contribuindo para diminuir o êxodo rural, já que é o próprio produtor, com sua experiência, que se torna um repassador de informações sobre o campo ao turista (SILVA, FRANCISCO e THOMAZ 2010 “p. 27”).

Segundo Moletta (2002 “p. 31”)

O turismo rural é uma alternativa de diversificação de renda da pequena propriedade rural. Seu objetivo é agregar valor à atividade existente na propriedade e não modificá-la. As propriedades com suas atividades em andamento no campo abrem as portas para os visitantes, sendo o turismo mais uma atividade econômica rentável da propriedade, porém, paralela às já existentes.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010 “p. 21”), a agricultura familiar ainda é predominante no meio rural brasileiro e o expressivo número de empreendimentos e atividades turísticas por ela desenvolvidas, bem como, a necessidade política de valorização da forma de organização da produção por agricultores familiares favoreceu o surgimento do Turismo Rural na agricultura familiar (TRAF).

Para se enquadrar nessa modalidade, é preciso que a produção se caracterize pelo trabalho e pela gestão familiar em uma área relativamente pequena ou média. O que diferencia o Agroturismo do TRAF é que este último atende aos requisitos da Presidência da República (2006), segundo os quais a mão-de-obra cabe à própria família ou é majoritariamente familiar, a área da propriedade não pode superar 4 módulos fiscais e a principal fonte de renda da família deve advir de atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento.

O turismo é uma atividade que pode impulsionar o desenvolvimento de uma localidade e foi conceituado de formas diferentes ao longo dos anos. Todas essas formas, porém, levam a um mesmo ponto: entender que o turismo é o deslocamento de pessoas num determinado tempo a uma determinada localidade, motivadas por diversos fatores. (BARROCO e BARROCO, 2008).

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o fluxo de pessoas em busca de novas vivências, experiências e conhecimentos continua a crescer, incentivando o desenvolvimento do turismo em diversas regiões, o que está ligado ao fato de que assim como nos outros segmentos, as pessoas não conseguem produzir tudo que desejam e procuram por serviços que lhes satisfaçam essas necessidades.

Cada região apresenta particularidades, gerando produtos que não são encontrados em outros lugares e sempre existem pessoas, em diferentes regiões, interessadas nestes produtos (DIAS, 2005):

O turismo gastronômico surge da necessidade da demanda por novas experiências gastronômicas, uma vez que vive uma padronização dos

hábitos alimentares em seu cotidiano em função da globalização que imprime a homogeneização dos alimentos e sabores a serem consumidos. Desta forma, esse segmento deve ser desenvolvido em destinos que tenham uma identidade gastronômica, ou seja, sabores e conhecimentos que carregam uma carga geográfica e histórica inerente ao lugar que o pertence (SILVA, FRANCISCO e THOMAZ, 2010).

O binômio turismo/gastronomia já teve sua importância quantificada na Espanha que, em 2009, contou com seis milhões de visitantes internacionais "que citaram a gastronomia e os vinhos como o principal motivo de viagem" (TURISMO EM PAUTA, 2012). De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2019) o Brasil recebeu um total de 6.621.376 de turistas no ano de 2018 e segundo a Terra Networks Brasil S.A. a gastronomia é muito importante para 89% dos turistas brasileiros e para 97% dos estrangeiros.

Com base nessa consideração, é importante que os serviços turísticos oferecidos em espaços rurais ofertem uma cadeia produtiva capaz não apenas de suprir necessidades e desejos de seu cliente, mas também de superar as expectativas deste público frente ao produto, serviço, empreendimento e território que estão usufruindo e consumindo. (SANTOS, 2012).

Como os demais ramos de negócio, o Turismo Rural também está regulamentado em normas, leis e diretrizes, e nesse sentido (MELO, 2008 "p. 4-7") ressalta que o Direito do Turismo deve ser compreendido como um conjunto de normas criadas para regulamentar o turismo e as demandas que surgem em virtude da dimensão da atividade turística, geradas com base na influência de outros campos do Direito aplicado ao turismo, a exemplo do Direito Comercial, do Direito Empresarial, e do Direito Tributário.

Uma síntese da legislação aplicada ao turismo no espaço rural pode ser extraída das normas legislativas do Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese da legislação aplicada ao turismo

1	Constituição Federal, 5 de out. de 1988.	A norma máxima brasileira, que apresenta implicações sobre a dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar	Presidência da República, 2006.
---	--	---	---------------------------------

		a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e de forma geral sobre todas as relações sociais.	
2	Lei Rouanet Lei nº 8.313 do dia 23 de dez. de 1991.	É a lei que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura — Pronac, cuja finalidade é a captação e canalização de recursos para os projetos culturais.	Presidência da República, 1991.
3	A Lei n.º 10.098, de 19 dez. 2000.	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.	Presidência da República, 2000(a).
4	Lei n.º 6.513, de 20 dez. 1977	Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico; sobre o inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural, entre outras medidas.	Presidência da República, 1977.
5	Lei n.º 4.845, de 19 nov. 1965.	Proíbe a saída, para o exterior, de obras de arte e ofícios produzidos no País, até o fim do período monárquico, bens que estão contidos em muitas propriedades rurais do País.	Presidência da República, 1965.
6	Lei n.º 9.605, de 12 fev. 1998.	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e ao patrimônio cultural, explicando o que são atividades e condutas consideradas lesivas.	Presidência da República, 1988.
7	Decreto-Lei n.º 937 de 13 de out. 1969.	Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, por meio da constituição do IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.	Presidência da República, 1937.

8	Decreto n.º 3.551/2000 de 4 de ago. 2000.	Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro e cria o programa nacional do patrimônio imaterial.	Presidência da República, 2000(b).
9	Lei n.º 13.123, de 20 mai. 2015	Lei n.º 13.123, de 20 mai. 2015 dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade.	Presidência da República, 2015.
10	Lei n.º 8.078 de 11 de set.1990.	Instituiu as normas de defesa dos direitos do consumidor.	Presidência da República, 1960.
11	Decreto n.º 7.381 de 02 de dez. de 2009.	Regulamenta a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.	Presidência da República 2010.

Fonte – MELO, A. S. Turismo rural e legislação: uma análise da adequação e dificuldades enfrentadas pelos empresários de turismo rural em Pernambuco, Brasil. 2008.

Segundo Melo (2008 “p. 7-8”) há ainda, uma gama de normas jurídicas que versam sobre meios de hospedagem, guias de turismo, agências de turismo, empresas organizadoras de eventos e transportadoras turísticas. Já em relação ao ambiente natural, algumas cautelas extras precisam ser tomadas no tocante ao conhecimento e à prevenção de problemas junto ao Ministério do Meio Ambiente, por exemplo, a biopirataria que demanda a necessidade de explicar aos hóspedes estrangeiros a impossibilidade de transportar para fora do país plantas locais.

No que tange ao Turismo Rural Gastronômico, dentre os vários aspectos considerados relevantes por diferentes autores há a necessidade de cuidar da qualidade do estabelecimento e do preparo dos alimentos.

De acordo com Fontana (2013 “p.37”), a empresa hoteleira tem como princípio básico oferecer hospedagem a determinada clientela, porém, a maioria dos

estabelecimentos oferece não somente o alojamento, como também a alimentação e demais serviços. Sabendo que o alimento seguro é aquele que não causa danos à saúde do consumidor, a produção de alimentos com qualidade assegurada representa um importante desafio para o setor de alimentação (NASCIMENTO NETO, 2003 “p. 11”). Conforme a ANVISA (2004), as boas práticas podem ser especificadas como “práticas de higiene que devem ser obedecidas pelos manipuladores desde a escolha e compra dos produtos a serem utilizados no preparo do alimento até a venda para o consumidor”.

Essas Boas Práticas devem ser elaboradas e implantadas como requisito inicial de uma empresa de produtos ou de serviços de alimentação, as quais envolvem questões alusivas à produção, a saber: a organização, isto é, as características administrativas, de cadeia produtiva e de gerenciamento ou gestão, os materiais necessários para uma produção higiênica, como equipamentos, água, pessoal treinado, higiene e saúde dos operadores, matérias-primas e ingredientes, insumos, procedimentos de higiene e de operacionalização. Há ainda que se considerar o que será produzido, isto é, a identidade e a qualidade do produto e quais aspectos da legislação devem ser cumpridos, como os dizeres de rotulagem, cumprimento das normas e as especificações do produto. (FONTANA, 2013 “p. 45”).

Dentre tantos aspectos relevantes para essa atividade, há outro proeminente e que deve ser considerado: a hospitalidade. Sobre a hospitalidade, Brasil e Carvalho (2016 “p. 1”) consideram que o ato de receber indivíduos envolve diversas relações que vão desde a recepção até a retribuição, envolvendo a preparação dos alimentos e bebidas, a disponibilização de leito, o conforto e o entretenimento. A dinâmica de dar, receber e retribuir faz da hospitalidade um processo contínuo, razão pela qual Camargo (2005, “p. 24”) ressalta que a hospitalidade pode ser comparada a uma dádiva, visto que ambos são fatos sociais e se inserem na dinâmica de dar, receber e retribuir.

Em decorrência de um conjunto de fenômenos que caracterizam o mundo atual, o mercado de trabalho vem se reconfigurando e colocando novas exigências para os profissionais da área de Turismo e Hospitalidade. Uma delas é a clara revalorização da educação geral, na medida em que ela é condição essencial para todo desempenho técnico-profissional frente aos novos paradigmas econômico-sociais. Isto requer o desenvolvimento das competências de comunicação e de

conhecimentos científicos e socioculturais, próprios da educação básica, para gerar os atributos de raciocínio e expressão lógicos, de comunicação oral, escrita, simbólica, interpessoal e grupal, de autonomia, de iniciativa, de criatividade, de cooperação, de solução de problemas e de tomada de decisões. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

Em linhas gerais, pode-se afirmar que o setor de Turismo Rural Gastronômico aponta para a possibilidade de ser um fator de Desenvolvimento Rural Sustentável levando renda ao campo e proporcionando uma condição de vida melhor aos moradores.

O planejamento gastronômico turístico tem por objeto relatar certos benefícios socioeconômicos à sociedade e, ao mesmo tempo, manter a sustentabilidade do setor. O planejamento geral de uma zona turística deve incorporar as pautas de desenvolvimento desse local, contudo, ocorre com certa frequência que o plano de turismo seja elaborado separadamente, dada a necessidade de acelerar o desenvolvimento turístico ou de melhorar ou ampliar o fluxo turístico já existente (TURISMO EM PAUTA, 2012)

Existem vários aspectos relacionados ao turismo gastronômico que podem ser considerados na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Krause e Bahls (2013 “p. 447”) reuniram os principais fatores que podem influenciar positiva ou negativamente a gastronomia a se tornar uma atividade sustentável:

Os cardápios usam ingredientes locais e sazonais, trazem benefícios diretos na qualidade da imagem de um estabelecimento e fidelizam clientes, gerando lucros imediatos. O dimensionamento adequado das porções otimiza os ingredientes que são utilizados, gera maior rentabilidade, diminui a quantidade de resíduos, além de auxiliar no combate dos problemas de saúde relacionados à alimentação. O fator sazonalidade promove o uso de ingredientes frescos, consequentemente de menor tempo de transporte e estocagem, além de salientar aspectos culturais relacionados a alguns tipos de alimentos. Os aspectos culturais podem incentivar a sustentabilidade por meio da manutenção do patrimônio cultural e ambiental de alguns ingredientes e técnicas culinárias. A Pegada Ecológica dos alimentos ajuda a mensurar o impacto de cada ingrediente sobre nosso planeta. Deve-se fomentar a eficiência na produção dos alimentos, assim como otimizar o transporte, a embalagem e a estocagem de ingredientes. A autenticidade e a localidade de uma experiência turística gastronômica favorecem o produtor e o meio ambiente local, dando ao turista um contato imediato, íntimo e verdadeiro com o local visitado. A biodiversidade prega a preservação de diversos ingredientes, dos alimentos tradicionais e dos aspectos culturais ligados a estes, tendo somente a contribuir para a gastronomia sustentável. Técnicas para evitar desperdício de ingredientes e o uso dos resíduos como composto orgânico. Os aspectos construtivos compõem grande

parte do impacto ambiental de um empreendimento gastronômico no meio ambiente, portanto as variáveis seguintes devem ser consideradas: planejamento sustentável, aproveitamento passivo dos recursos naturais, eficiência energética, gestão e economia da água, gestão dos resíduos na edificação, qualidade do ar e conforto acústico, uso racional de materiais e, finalmente, uso de produtos e de tecnologias ambientalmente amigáveis.

Corroborando essa ideia, Puntel e Marinho (2015 “p. 690”) descreveram ações possíveis para otimizar os recursos naturais e a utilização de energias renováveis envolvendo também os aspectos arquitetônicos do local, os processos dos produtos, desde o cultivo ao fornecimento, o armazenamento, preparo e a distribuição dos alimentos e a gestão e correta destinação dos resíduos produzidos através dos processos produtivos.

3.1. Aspectos Econômicos

Um dos aspectos que se relacionam ao desenvolvimento sustentável é o aspecto econômico que, segundo Tenório e Nascimento (2006), ao se unir as palavras “Desenvolvimento” e “Sustentável” acabam por contribuir para a emergência de um conceito contraditório, pois desenvolvimento é entendido muitas vezes como crescimento, o que implica num incremento físico ou material da produção, ao passo que sustentável diz respeito a alguma atividade que possui continuidade em longo prazo. Dessa forma, é importante destacar que:

O desenvolvimento da atividade turística tem uma conotação política, legitimada na participação democrática - comunitária, permitindo a escolha de estilos e padrões de vida, respeito ao meio ambiente, à equidade social e à conservação da natureza, permitindo o surgimento de um processo mais equilibrado, bem como atendendo às necessidades básicas da população, ou seja, congrega a ideia e a estratégia de desenvolvimento sustentável (SOUZA, SANTOS e ALMEIDA 2004 “p. 2”).

A atividade do turismo se apresenta como possibilidade de promover o desenvolvimento integrado, viabilizando o aumento sustentável da produção e uma melhor ocupação do espaço por meio de políticas públicas efetivas que permitam alcançar resultados cujos efeitos e manifestações tiveram até o momento uma duração notadamente insuficiente e efêmera (SOUZA, 2013 “p. 40”). A oferta de alimentos passou por transformações que levaram os consumidores a considerarem aspectos como a comodidade, a praticidade e a sociabilização no momento da

escolha do tipo de alimento, tornando-se, inclusive, um produto de consumo, como os espaços de alimentação (GARCIA, 2015 “p. 72”).

O turismo rural, além de exercer a função de lazer para os cidadãos que buscam maior contato com o patrimônio cultural e social do meio rural e um retorno ao encontro com a natureza, é capaz de impulsionar outros mercados e serviços, como a venda direta de produtos locais, conectando assim os meios urbano e rural (SILVA et al, 2017 “p. 443”).

A possibilidade de impulsionar a economia através dos serviços turísticos também foi citada por Garcia, (2015 “p. 74”) para quem a evolução das cozinhas regionais vem cada vez mais agregando valor a uma série de práticas, representações, expressões, conhecimentos, saberes e fazeres.

Embora apresente diversos aspectos e tendências favoráveis, outro ponto a ser considerado é a origem dos recursos, pois em se tratando de Agricultura Familiar, fontes de financiamento e suporte financeiro são necessárias, exigindo estudos para levantar os Pontos fortes e os Pontos fracos (MAGGI, 2016 “p. 36”).

3.2. Aspecto Social

A criação e o desenvolvimento de um Circuito Turístico cria novas relações humanas e intercâmbio de culturas. A respeito de Circuito Turístico, Sanches (2015 “p. 69”) observa que mesmo em face da limitação geográfica, os empreendimentos conseguem um número elevado de visitantes a partir de seus atrativos individuais e a existência de um roteiro fundamentado auxilia na divulgação desses atrativos. Aspectos positivos e negativos surgem dessas novas relações, assim como na própria atividade do turismo, que possui efeitos positivos e negativos e não se traduz na solução de todos os problemas que assolam o meio rural (SOUZA, 2013 “p. 179”).

Um dos aspectos positivos foi identificado por Sanches (2015 “p. 71”) ao descrever a existência de empreendimentos que geram contribuições socioculturais, econômicas e ambientais aos empreendedores, turistas e à comunidade do entorno. Outro aspecto positivo foi descrito por Maggi (2016 “p. 9”) para quem o turismo é uma boa opção para manter as famílias no campo e incrementar a renda.

Segundo Cooper et al, (2001 “p. 215”)

O intercâmbio de culturas pode ser positivo, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização ou degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimônias e rituais da população anfitriã. Os impactos podem prejudicar também o intercâmbio cultural, apresentando uma visão limitada e distorcida de uma das populações.

Partindo desse mesmo panorama, Rezende (2005 “p. 10”) ressalta que os impactos sociais percebidos como negativos dizem respeito ao aumento no consumo de drogas e de assaltos no município.

Para Gomes (2007 “p. 2”) o turismo é um grande intercâmbio de pessoas, mas requer o planejamento dos níveis de satisfação humana e não apenas as necessidades econômicas, já que uma cultura é o bem que dá sentido a determinado grupo de pessoas e não simplesmente uma mercadoria comercial. Em outras palavras, à população local pertence a uma herança cultural que, portanto, merece proteção.

3.3. Aspecto Territorial

Quanto à territorialidade, verificou-se que o conceito de território apresenta relevante importância no estudo do espaço na atividade turística, pois requer que se desvende a complexidade de análise da espacialidade do Turismo, em especial a que envolve as rotas turísticas (TORRES e BECKER, 2009 “p. 178”). A esse respeito, Garcia (2015 “p. 73”) constatou que também os centros urbanos possuem atratividade turística através dos espaços públicos que se constituem em importante oferta turística e gastronômica, merecendo destaque os “os mercados públicos”. A gastronomia também se destaca nos festejos de caráter religioso, em geral, nos que homenageiam Santos Padroeiros (GARCIA, 2015 “p. 72”).

Nota-se, portanto, que a relação existente entre o turismo e a gastronomia é evidente em vários aspectos. No caso do turismo rural, essa evidência pode ser constatada na relação entre os comércios rurais e a promoção da gastronomia local, pois os produtos comercializados pelos estabelecimentos oportunizam que se conheça as tradições, a cultura, o patrimônio e a identidade local. (LODOÑO 2011 “p. 1”). As comunidades rurais das regiões originalmente colonizadas por

imigrantes europeus, por exemplo, ainda preservam eventos festivos peculiares nos quais a gastronomia ocupa posição de destaque, servindo inclusive de tema (GARCIA, 2015 “p. 72”).

Junqueira (2017 “p. 1”) correlaciona os aspectos concernentes à relação entre o território e os circuitos econômicos, os processos de construção social do mercado contemporâneo de alimentação, os usos da gastronomia no contexto do turismo rural e sua aplicação no universo das CCPAAs - (Circuitos Curtos de Produção e Abastecimento Alimentar).

De acordo com a EcoDebate (2014 “p. 1”).

Com os CCPAAs os produtores dos alimentos reduzem seus custos e os consumidores têm acesso facilitado a produtos mais saudáveis. Também se reduzem ao mínimo as intermediações e unem oferta e demanda local de alimentos e tornam-se uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social dos territórios. Melhora a renda dos pequenos agricultores e influencia positivamente os hábitos alimentares das comunidades. Circuitos curtos de comercialização favorecem ainda a inserção de pequenos produtores no mercado. Esses canais permitem desenvolver relações de confiança e expõem o conhecimento sobre a origem do produto e as zonas rurais onde foram produzidos

3.4. Aspectos Relativos às Políticas Públicas

Em todas as fases do projeto as políticas públicas são importantes e mesmo “posteriormente a implantação é necessário apoio do setor público para que os proprietários realizem cursos que vise à qualificação e o aprimoramento das pessoas envolvidas diretamente na atividade turística”. (TORRES e BECKER, 2009 “p. 182”). Acerca dessa questão, Santana (2016 “p. 149”) identifica a ausência da gastronomia como foco das políticas públicas do Turismo.

Acerca dessa questão, Souza (2013 “p. 86”) ressalta que:

a intervenção pública pode se tornar contraditória na medida em que a população local não as entende, não participa, não se manifesta, tornando as aglomerações inadequadas aos resultados esperados pelas políticas públicas, o tão almejado desenvolvimento, tendo em vista não levarem em consideração as especificidades regionais integradas, inter-relacionadas e dependentes aos sistemas e subsistemas circundantes.

Depreende-se daí que as políticas públicas são importantes não somente nos projetos de desenvolvimento. Rech (2018 “p. 97”), em seu estudo na cidade de

Maripá/PR, constatou que as intrigas políticas afetam a reconstrução histórica do município.

3.5. Aspecto Ambiental

A interpretação dos dados nos permite verificar os principais pontos a serem considerados assim como suas consequências na implantação de rotas de turismo rural. Estudos de cunho sociológico permitiram identificar algumas conclusões a que chegaram os pesquisadores dos trabalhos consultados, dentre as quais, destacam-se as seguintes: necessidade de revalorizar a identidade e formas de vida de grupos ao converter esse patrimônio em um bem cultural (CORIA e FUENTE, 2017 “p. 1”); importância de transmitir os valores tradicionais, a autenticidade e a identidade de um território (TORRE, 2016 “p. 86”); manter a memória e a manutenção da identidade gastronômica de um povo, preservando a cultura e fazendo dela um produto com uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo busca conhecer o patrimônio cultural de determinada localidade (DENTZ, 2011 “p. 98”). Além destes aspectos, evidencia-se a necessidade de que algumas cidades criem sua identidade baseada em algum aspecto da biodiversidade o que desencadeia um processo de inclusão social (COELHO, 2009 “p. 71”).

Nota-se assim que o turismo rural proporciona um contato mais direto com os consumidores, permitindo ao produtor local o acesso à informação com o cliente quanto à sua satisfação e sua escolha em visitar a propriedade rural. A realização de festas gastronômicas no meio rural representa uma importante valorização dos aspectos culturais e identitários das localidades envolvidas, além de ser uma eficiente forma de promoção turística (SILVA et al, 2017 “p. 443”). Dentre estas festas, pode-se citar a realização do Festiqueijo, que coloca o município em festa, uma vez que altera a rotina da cidade e das pessoas que nela residem (BACCON, 2014 “p. 96”).

Análises e estudos ambientais são ferramentas que devem acompanhar todos os passos de um projeto porque, segundo Rech (2018 “p. 95”) a construção da indústria do turismo em Maripá envolveu a alteração da paisagem local e em

relação ao discurso da sustentabilidade, é notado que os impactos ecológicos podem vir a ser um problema em curto prazo de tempo.

3.6. Quanto às Perspectivas

Em seu trabalho sobre a Análise do Turismo Gastronômico na Província de Córdoba, Torre, Morales-Fernandez e Naranjo (2012 “p. 1”) concluíram que a demanda de turismo gastronômico na província é crescente. Também, de acordo com Millán, Gutiérrez e Fernández (2011 “p. 200”) há um aumento progressivo de consumidores exigentes quanto à qualidade, dispostos a pagar preços mais elevados por produtos nativos com denominação de origem e alto valor agregado.

Cumprе esclarecer que ao estimular um setor, os benefícios não ficam exclusivos dos participantes desse segmento. De acordo com Copara (2015 “p.56”), os benefícios econômicos se fazem sentir sobre toda a cadeia produtiva que gera, ao final, esse movimento gastronômico. Também Torres e Becker (2009 “p. 182”), constataram que houve mudanças nos municípios quanto às atividades, à arquitetura dos prédios e casas, aos hábitos e costumes da sociedade e à rotina dos produtores rurais que passaram a trabalhar com Turismo.

A recomendação de Torre e Peres (2014 “p. 185”) vem no sentido de fomentar simultaneamente as atividades turísticas, ações cooperativas entre a indústria e o turismo como forma de beneficiar o desenvolvimento sustentável dessas zonas rurais.

Em sua pesquisa Maggi (2016 “p. 89”) constatou que as agências de turismo de Cascavel/PR e de Foz do Iguaçu/PR apresentam interesse em explorar o circuito, assim como as pessoas.

3.7. Debilidades

É sempre importante que se faça estudos sobre a possibilidade de sazonalidade num dado setor e sobre isso, Torre Morales-Fernandez e Naranjo (2012) relatam que o número de comércios abertos ao público nestas rotas gastronômicas é escasso, sobretudo, durante os fins de semana e nos dias festivos em que há prolongamento com recesso. A demanda é claramente estacional.

Outra debilidade detectada pelos mesmos autores é a escassez de atividades complementares, o elevado preço da viagem e a falta de publicidade adequada para mostrar as qualidades e as vantagens do turismo gastronômico. Corroborando essa ideia, Millán, Gutiérrez e Fernández (2011 “p. 200”) enfatizam a questão da oferta de infraestrutura hoteleira (casas rurais e hotéis rurais) como insuficiente em muitas épocas do ano, pois não satisfaz a demanda. Além disso, a inexperiência é um dos fatores a ser considerados, já que a experiência ajuda a aumentar a qualidade dos serviços. Em estudo sobre essa temática, Dentz (2011) observa que muitas pessoas afirmaram não haver interesse dos filhos em aprender as receitas da família.

A valorização da culinária local ou regional encontra ainda resquícios de obstáculos culturais, a exemplo do que ressalta Santana (2016) sobre a gastronomia popular tradicional de origem indígena, negra e pobre que foi, durante séculos, desvalorizada em relação à “civilizada e chique” culinária francesa. Afirma ainda, que poucas são as iniciativas envolvendo a atividade turística como ferramenta de salvaguarda e empoderamento da população local. Ou seja, a cultura alimentar ainda é tratada apenas como mais um elemento e não há esforços em desenvolver esse potencial turístico especificamente.

Cerqueira (2010) atenta para o fato de que sem qualidade os destinos turísticos serão insustentáveis e, conseqüentemente, não serão competitivos. Partindo de um argumento semelhante, Sanches (2010) ressalta o fator localização dos destinos como uma dificuldade, pois os empreendimentos apresentam distancias geográficas consideráveis entre um e outro, o que pode limitar a visitaçao ao trajeto todo. Torres (2009) recomenda que se deve preparar o local para receber turistas com sinalização turística e Maggi (2016 “p. 90”) atenta para o cuidado a Infraestrutura.

A originalidade e a autenticidade dos produtos ou serviços também é um elemento importante. Sobre isso, Rech (2018 “p. 97”) ressalta em seu estudo a situação de um prato típico inventado a partir de uma demanda recente cuja receita foi copiada de outro município. O adjetivo típico foi utilizado sem um estudo do seu significado, levando em conta somente o que seu uso agrega de valor a um produto (RECH, 2018 “p. 97”).

É importante destacar também a preocupação com a saúde e com eventuais acidentes que podem ocorrer. Acerca disso, Sanches (2015 “p. 71”) constatou que os roteiros não estão preparados para eventuais emergências e socorro. Daí afirmar, como pondera Souza (2013 “p. 179”), que o turismo no meio rural possibilita, no modelo atual, o desenvolvimento de territórios rurais hoje em fase de estagnação. É preciso, antes de tudo, análise e o monitoramento constante dos modelos de desenvolvimento para modernizar as ferramentas de desenvolvimento. Dito de outro modo, as questões legais são temas básicos e primários que devem ser discutidos e introduzidos nas temáticas de reuniões dos grupos participantes de cada projeto, pois, segundo Souza (2013 “p. 181”) os interlocutores não conhecem a legislação vigente a respeito de suas propriedades e os aspectos que lhes conferem garantias fundamentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou demonstrar que a gastronomia no meio rural, se associada à atividade de atração ao turismo rural, pode ser uma ferramenta capaz de contribuir para a sustentabilidade no campo, uma vez que pode possibilitar a manutenção das pessoas nas zonas rurais dos municípios, possibilitando o desenvolvimento econômico.

Foi possível verificar que são muitos os aspectos que envolvem o tema, como as políticas públicas de fomento, o zoneamento espacial, a organização e o amparo, que são pontos imprescindíveis. Os aspectos sociais, territoriais e ambientais também devem ser debatidos com os atores envolvidos, para que as potencialidades e suas implicações sejam conhecidas e discutidas.

As perspectivas apontam que o TR se constitui como um segmento em crescimento gradual e contínuo, mas há debilidades e fragilidades como em outros segmentos econômicos, as quais devem ser superadas com conhecimento das possíveis adversidades e com a implantação de ações de forma democrática e com a inserção das pessoas envolvidas, de maneira que as estratégias escolhidas sejam de responsabilidade comum.

CAPÍTULO II

ESTUDO DO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL ASSOCIADO À AGROINDÚSTRIA FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU/PR.

A STUDY ON THE RURAL TOURISM DEVELOPMENT POTENTIAL IN THE FAMILY FARMING IN RURAL PROPERTIES OF THE GUARANIAÇU CITY, ON PARANÁ

RESUMO

O objetivo deste trabalho foram os de pesquisar os principais alimentos produzidos nas agroindústrias estudadas, caracterizar e avaliar seu perfil e o das propriedades e agroindústrias, avaliar as atividades de Turismo Rural nas Agroindústrias pesquisadas e verificar interesse das Agroindústrias avaliadas em participarem do Turismo Rural. Realizou-se um inventário com diagnóstico, prognóstico, avaliação do potencial turístico associado a agroindústrias e uma pesquisa de campo nas 24 propriedades no mês de junho de 2018 e os dados, o conjunto de informações, foi incorporado à “Matriz FOFA”, cujo instrumento facilita a sistematização e a visualização dos pontos fortes (Fortalezas e Oportunidades) e das fragilidades (Fraquezas e Ameaças). É possível afirmar que os pontos fortes encontrados nas propriedades analisadas foram o acesso às propriedades, os produtos alimentícios produzidos nas agroindústrias, as características naturais da região, a existência de visitação turística em algumas Agroindústrias e a organização do grupo em torno do Turismo Rural; por outro lado, os pontos fracos residem na força de trabalho pouco representativa, na falta de capacitação para o Turismo, na pouca sinalização nas estradas rurais e na entrada das propriedades, na infraestrutura das propriedades, nos recursos financeiros para implementar ou ampliar as atividades, na falta de roteiro de visitação e de um local para disponibilizar as informações turísticas. Dentre as oportunidades, observou-se a proximidade com as cidades de Cascavel, Laranjeira do Sul e de Quedas do Iguaçu e dentre as ameaças à falta de envolvimento diretamente com atividades turísticas, o número reduzido de pessoas nas propriedades, a falta de oferta de mão de obra local e um número baixo de descendentes para dar continuidade aos empreendimentos. Conclui-se que a introdução das atividades de turismo rural na agricultura familiar é viável por complementar a renda das famílias envolvidas e melhorar qualidade das atividades e a qualidade de vida na cidade de Guaraniaçu.

Palavras chave: Turismo Rural. Agroindústrias. Perfil. Diagnóstico.

ABSTRACT

This paper aims to research the main foods produced in the studied agribusinesses, characterize and evaluate their profile and that of the properties and agroindustries, evaluate the Rural Tourism activities in the researched Agroindustries and verify the interest of evaluated Agroindustries by Rural Tourism. To do so, we conducted an inventory with diagnosis, prognosis, assessment of agro-industries' tourism potential and a survey on 24 properties of the city during June 2018, whose, the information set, was incorporated into the "FOFA Matrix", whose instrument facilitates the systematization and visualization of strengths (Strengths and Opportunities) and weaknesses (Weaknesses and Threats). We observed that the strengths found in the properties analyzed were access, the food products, the region natural characteristics, the tourism in some agribusinesses and the organization around Rural Tourism; On the other hand, the weaknesses are the unrepresentative workforce, unskilled for tourism, the few road signs and the low quality properties' infrastructure, the financial resources to implement or expand activities, lack of itinerary and tourist information. Regarding the opportunities, we observed the proximity to the cities of Cascavel, Laranjeiras do Sul and Quedas do Iguaçu and among the threats, the lack in the tourism activities involvement , the low number of people in the properties, the lack local labor supply and a low number of descendants to continue the enterprises. We conclude that the introduction of rural tourism activities in family farming is viable because it complements the family's income and by improving the activities quality and the quality of life in the Guaraniaçu city.

Keywords: Rural Tourism. Agribusiness. Profile. Diagnosis.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura e a pecuária são os principais componentes de renda nas propriedades rurais, contudo, quando são produzidas em pequena escala, apontam para dificuldades na geração de renda suficiente para manter o homem no campo. Nos últimos anos, houve uma mudança na matriz econômica brasileira na qual o setor de serviços passou a ter um papel importante na composição do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro e no emprego de mão de obra.

De acordo com a Empresa Brasil de Comunicação (2019)

A Pesquisa Anual dos Serviços (PAS 2017), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que em 2017 havia no país 1,3 milhão de empresas prestadoras de serviços não financeiros, cuja receita operacional líquida atingiu R\$ 1,5 trilhão e o valor adicionado bruto foi de R\$ 906,5 bilhões. Essas companhias empregavam 12,3 milhões de pessoas, às quais pagaram R\$ 336,7 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Os serviços de alimentação tiveram a maior variação positiva na década pesquisada (+2,5 ponto percentual (pp)), correspondendo a 7,8% do faturamento dos serviços em 2017. “Seriam os serviços de alimentação fora de casa que vêm ganhando muito espaço no mercado”.

Os novos rumos tomados pela sociedade de economia globalizada, orientada pela crescente centralização dos investimentos, tendem à imbricação das diversas atividades econômicas, conforme Lima e Rocha (2009).

Embora a realidade do país já vivesse uma mudança na matriz econômica, o município de Guaraniaçu ainda não tinha seu setor primário estabelecido, pois a instalação das agroindústrias familiares (AFs) se iniciou nos primórdios do século XXI como alternativa de emprego e renda para a pequena propriedade.

De acordo com Prezotto (1997 “p. 9”), a agroindústria é familiar quando a unidade é de pequeno porte, constituída por mão de obra basicamente familiar e a transformação e o beneficiamento da matéria-prima é realizada pela agricultura familiar com a utilização de instalações e equipamentos adequados à quantidade de produtos.

1.1 Agroindústrias de Guaraniaçu

Em 2018 havia aproximadamente 30 unidades de agroindústrias familiares - AFs no município, todas produzindo algum tipo de produto alimentício. Um dos fatores de fortalecimento dessas AFs foi à constituição da Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária de Guaraniaçu – Coofasg e do Celeiro do Agricultor, que é um Centro de Comercialização de alimentos e produtos mantido por estas agroindústrias.

Este espaço está situado no centro da cidade e é o principal distribuidor dos produtos produzidos pelas AFs e, embora tenha o formato de supermercado convencional que comercializa produtos coloniais, funciona como uma cooperativa, ficando com um percentual do valor dos produtos comercializados. A permissão de uso do Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar, o SIPAF, foi concedida pela Secretaria Especial de Agricultura e Desenvolvimento Agrário do Governo Federal.

Além disso, conta com o trabalho de uma engenheira de alimentos cedida pela Prefeitura e possui, atualmente, 140 famílias cadastradas que comercializam verduras, legumes, frutas, massas, panificados, geleias, embutidos, queijos, açúcar mascavo e muitos outros produtos (EMATER, 2017).

No final da década passada, um grupo de pessoas ligadas às AFs, ao artesanato, à UNIOESTE, à Prefeitura Municipal e ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER iniciaram um debate sobre qual seria o próximo passo para as AFs, momento em que o turismo rural começou a ser trabalhado. Esse ramo surgiu como uma das possibilidades de gerar emprego e renda e foi a área pela qual os produtores mais se demonstraram interesse.

De acordo com Pedron, Almeida e Souza (2010 “p. 7-8”) o Turismo Rural passou a ser visto como um elemento propulsor do desenvolvimento rural, ocasionando melhoria na qualidade de vida dos proprietários e demais envolvidos com a atividade.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi o de avaliar o potencial de desenvolvimento do turismo rural associado à agroindústria familiar, produtora de alimentos, em propriedades rurais no município de Guaraniaçu/PR.

Como objetivos específicos foram estabelecidos os seguintes:

- a) Pesquisar os principais alimentos produzidos nas agroindústrias avaliadas;
- b) Levantar o perfil e caracterizar as propriedades e agroindústrias;
- c) Avaliar as atividades de Turismo Rural nas Agroindústrias pesquisadas;
- d) Verificar interesse das Agroindústrias avaliadas em participarem do Turismo Rural.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no município de Guaraniaçu/PR e envolveu propriedades rurais da agricultura familiar que desenvolvem atividades relacionadas à agroindústria do município de Guaraniaçu/PR, na região oeste do Estado do Paraná. Foram visitadas 24 propriedades rurais durante o mês de junho de 2018, em seis dias não consecutivos, saindo do marco zero, que foi a Prefeitura Municipal, até cada uma das propriedades visitadas por meio de aparelho GPS marca GARMIN. Cada propriedade visitada foi georreferenciada e se verificou durante o trajeto as condições das estradas e a sua sinalização.

No momento das visitas às agroindústrias buscou-se: 1) caracterizar e avaliar o perfil das propriedades e das agroindústrias; 2) levantar as atividades de Turismo Rural dessas Agroindústrias por meio um Formulário de Pesquisa Estratificado (ANEXO 1). Junto com a aplicação do questionário foi realizada uma entrevista não estruturada, sem rigidez de roteiro, para explorar mais amplamente algumas questões específicas de cada agricultor familiar. Além do formulário aplicado, o diálogo com os moradores e pesquisadores permitiu descobrir outros aspectos importantes para a pesquisa e, em paralelo, uma observação assistemática foi realizada a partir da presença do pesquisador nos locais visitados.

Trata-se de uma pesquisa que pode ser classificada como aplicada no que tange a sua natureza, exploratória quanto aos seus objetivos. Já em relação aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica associada a uma pesquisa de campo (FONSECA, 2002 “p. 19-39”), descritiva e de levantamento. Por fim, caracteriza-se, também como um estudo de caso no que se refere à abordagem, pois é quanti-qualitativa (GIL, 2008).

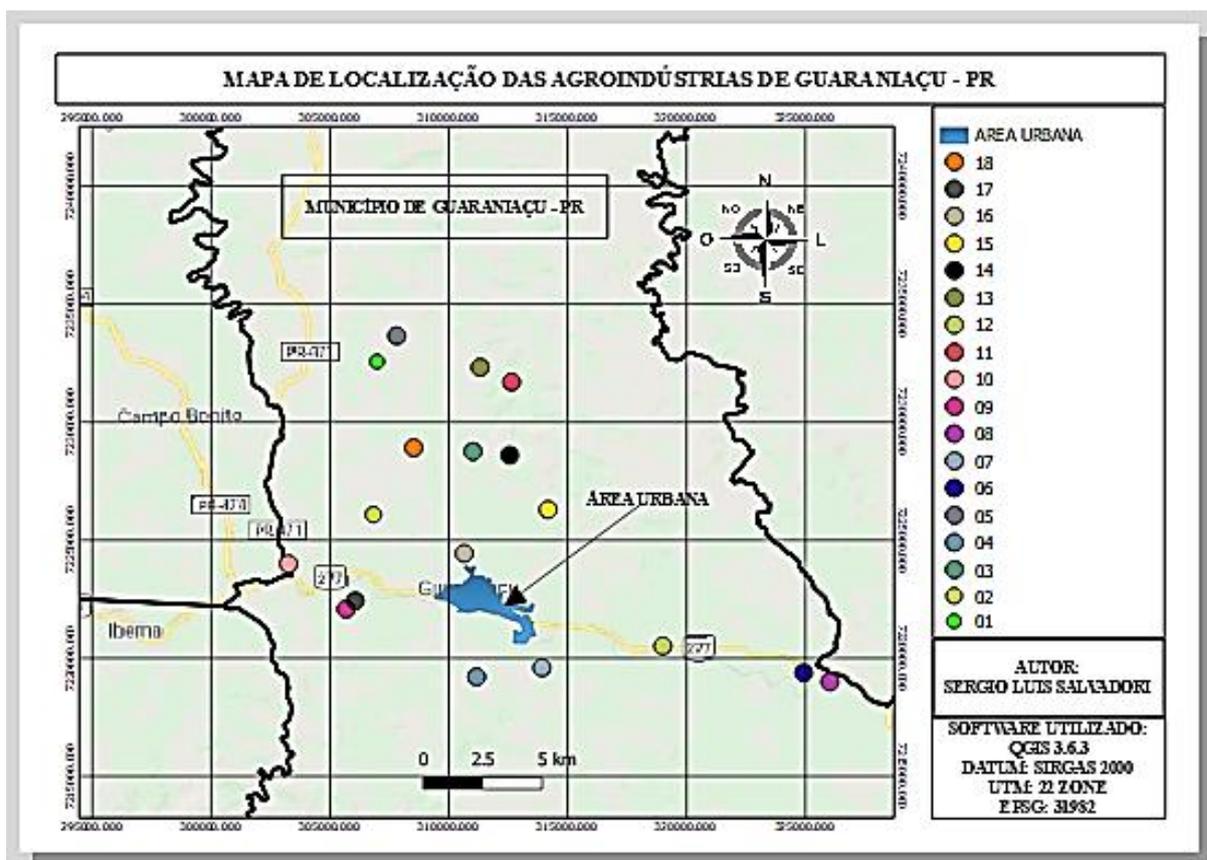
No que tange às técnicas de coleta dos dados, cumpre esclarecer que foram realizadas de acordo com o que propõem Gil (2010 “p. 24-32”) e Lakatos e Marconi (2003 “p. 165-173”).

A partir das entrevistas aplicadas nas agroindústrias e da análise da pesquisa bibliográfica, o conjunto de informações foi incorporado à “Matriz FOFA” permitindo uma segunda fase de análise. Esse instrumento facilita a sistematização e a visualização dos pontos fortes (Fortalezas e Oportunidades) e das fragilidades (Fraquezas e Ameaças) de um empreendimento, permitindo a avaliação de sua estrutura e de seu desempenhos e/ou contextos, uma vez que distingue o que é próprio (Fortalezas e Fraquezas), sobre o qual se tem governabilidade, do que é externo (Oportunidades e Ameaças), cujas características e particularidades precisam ser (re)conhecidas. Os resultados foram apresentados no formato da Matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

3.1. Georreferenciamento das Agroindústrias

As Agroindústrias Familiares avaliadas estão georreferenciadas na Figura 11, na qual se visualiza as 18 agroindústrias, dentre as quais, há algumas que ainda estão em processo de georreferenciamento pela equipe do projeto.

Figura 11 - Mapa de Georreferenciamento de 18 Agroindústrias Familiares pesquisadas em Guaraniaçu/PR



Fonte – O Autor

Algumas dessas agroindústrias, conforme destacadas em cinza escuro na tabela 4, abaixo, já desenvolvem atividades associadas ao Turismo Rural e as marcadas em cinza claro, de 07 a 11, são as que desejam fazer parte de atividade de Turismo Rural. As demais agroindústrias, 12 a 24, não desejam atuar em atividades associadas ao Turismo Rural. Também são identificados nessa tabela os produtores, o nome comercial, a distância do marco zero, ou seja, a Prefeitura Municipal, os produtos que produzem e a localização no município, conforme segue.

Tabela 4 - Dados Gerais das Agroindústrias

N	Produtor	Nome da Agroindústria	Distância da cidade Aprox. (km)	Alimentos Produzidos	Localização
1	A.P.	Produtos Camponesa.	14	Bolachas, Fubá, Grostolli.	Santa Barbara
2	J.A.	Flor do Amanhã	5	Mel, derivados de cana de açúcar, coloral.	Cecatto

3	E.M.V.	Dina Massas.	3.5	Panificados/Massas/Bufet	Linha Peroba
4	P.	Embutidos Pasa	14	Embutidos e defumados	Soligo
5	V.T.A.	Recanto da Rocinha Pesque Pague	3	File Peixe/Porções	Rocinha
6	N.R.	Pongraná	16	Açúcar Mascavo/Pés de Moleque/Rapadura	Planaltina
7	D.C.B.	Queijo Colonial Busanello	14	Queijo Colonial	Bela Vista
8	M.S.M.	Delícias da Maria.	8	Pão, Cuca, bolacha, sonho.	Nova Brasília
9	S.A.	Dolce Vita	4	Açúcar Mascavo	Cecato
10	V.C.M.B.	Laticínios Brandalise	12	Queijo Colonial com Ervas Fina	Br 277
11	M.L.C.	Produtos da Lu	12	Bolacha/Pastel/Coxinha/Tortei/Rissoles/Agnoline/Macarrão	São Pedro
12	I.P.	Italianinho	4	Queijo colonial	Lira
13	N.P.	Produtos Pereira	6	Conservas	Izolina
14	T.A.	Produtos São Pedro	13	Panificados	Linha São Pedro
15	V.M.	Produtos da Vilma	5	Pães Caseiros	Paredão
16	R.A.D.	Dani	7	Chips banana/mandioca/licor/farinha banana verde	Nova Brasília
17	S.V.R.	Rezzadori	8	Bolachas/doces/massas	Cecato
18	I.R.S.	3 Irmãos	4	Mandioca descascada	
19	M.G	Queijo Giacomel	6,5	Queijo Colonial	Boa Sorte
20	A.L.	Cachaça Lira	3.5	Cachaça (Plástico)/Cachaça (vidro – Biotta)	Boa Sorte
21	Z.B.	Nosso Mel	9	Mel de abelha (Apis mellifera mellifera)	Paredão.
22	I.S.T.	Queijo Tonial	14	Queijo Colonial	Faxinal São João
23	<u>R.M.B.</u>	Produtos da Rose	18	Biscoitos	Boa Sorte
24	R.V.	Queijo Vendrusculo	7	Queijo Colonial	Cecato

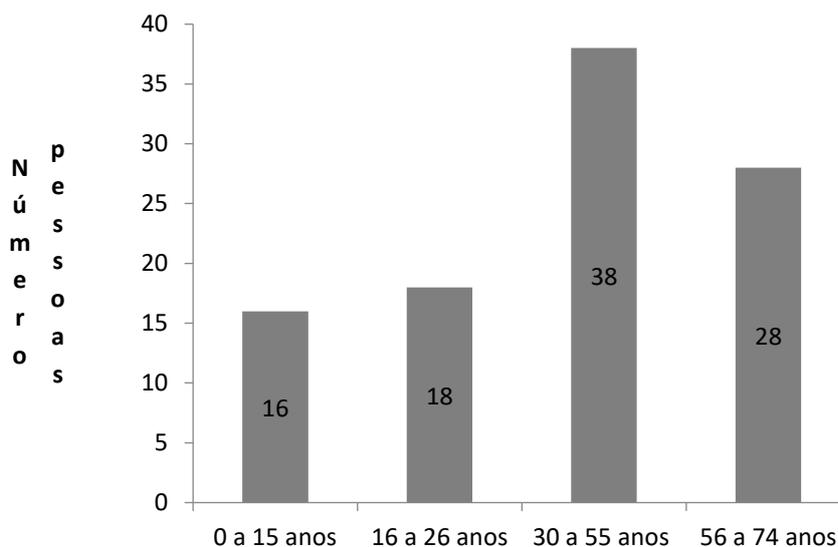
Fonte – O autor

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.2.1 Características das Propriedades Rurais

Das 24 propriedades pesquisadas, em mais de 50% (cinquenta por cento) delas há duas pessoas com idade avançada, conforme se pode observar pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 - Idade dos moradores locais



Fonte – O autor

Se somarmos o percentual de crianças e adolescentes, aqui considerados de 0 a 15 anos, ao de moradores com mais de 55 anos, chega-se a 44%, contudo, trata-se de um percentual de força de trabalho pouco representativa. Há que se considerar também, que moradores com mais de 55 anos ainda trabalham por muitos anos no meio rural e, em muitos casos, são os proprietários.

3.2.2 Força de Trabalho na Propriedade

De um total de 100 moradores residentes nas propriedades entrevistadas, o contingente que representa a maior parte da força de trabalho é de 55,6%, o que corresponde a pouco mais da metade dos moradores. Desse percentual, algumas pessoas exercem atividades fora da propriedade e a maioria exercia outras atividades na propriedade além da Agroindústria.

Essa escassez de mão de obra no campo, aliada ao fato de que muitos jovens saem para estudar em outros municípios e não retornam mais para morar

na propriedade, é um fator a ser considerado na continuidade do projeto de turismo rural. Constatou-se que, em muitos casos, havia membros da família trabalhando ou estudando em outros municípios ou na sede do próprio município, aspecto que, segundo Anjos (2005 “p. 689”), está associado ao fato de que as oportunidades de emprego e renda nos grandes centros urbanos tendem a atrair um expressivo contingente de mão de obra.

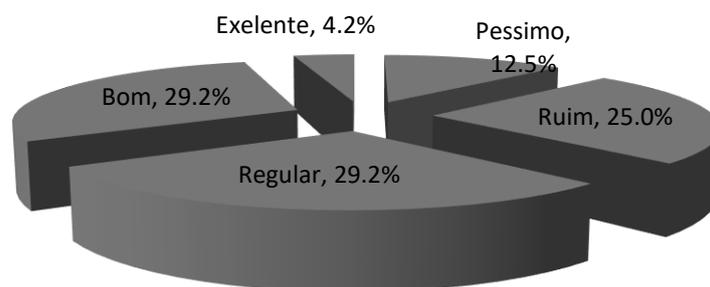
O quantitativo de pessoas ausentes nas propriedades é um dado que requer mais estudos, pois o instrumento de coleta aplicado neste estudo não permitiu uma interpretação confiável sobre quanto tempo essas pessoas ficam ausentes da propriedade, se voltam todos os dias, se pretendem voltar a residir e trabalhar no local entre outros aspectos.

De um total de 13 famílias interessadas no Turismo Rural em suas propriedades, 07, o que equivale a 53,8%, alegaram que todas as pessoas residentes na propriedade já estavam atarefadas com a agroindústria ou com outros afazeres e que havia poucas pessoas para trabalhar no projeto, fazendo-se necessária a contratação de pessoas. As famílias que já atuavam no turismo rural também alegaram a necessidade de contratação para ampliar as atividades ou o número de visitantes.

3.2.3 Acesso às Agroindústrias

As 24 Agroindústrias ativas distavam entre 4 km e 20 km da cidade de Guaraniaçu e nenhuma delas possuía acesso completo com asfalto: a estrada era parte com asfalto e parte com calçamento ou ainda, apenas cascalhadas, como demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 2 - Avaliação das condições das Estradas Rurais do Município de Guaraniaçu



Fonte – O autor

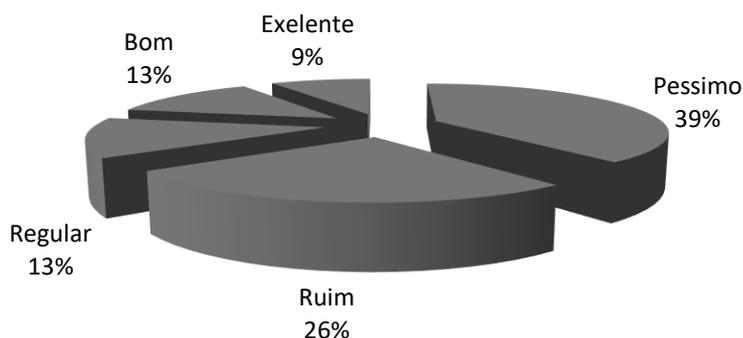
Dos 24 proprietários que avaliaram as estradas das agroindústrias, 1 (um), (4,16%), respondeu que tinha acesso excelente de acordo com a figura 1 e a maioria avaliou as estradas como Boas ou Regulares.

A condição das estradas é elemento fundamental para o Turismo Rural, aspecto que Salvador (2006 “p. 19”) reforça ao mencionar que a ampliação e a melhoria das estradas que fazem ligação entre o meio urbano e o rural facilita chegar ao campo. Também Faresin (2017 “p. 9”) constatou em seu estudo sobre Turismo Rural no município de Quilombo/SC que “outro entrave são os investimentos estruturais, principalmente em estradas e saneamento básico”.

3.2.4 Sinalização

No que tange à sinalização, a maioria das pessoas, 62% (15) dos entrevistados, conforme se observa no Gráfico 4, classificou a sinalização como péssima ou ruim enfatizando o argumento de que isso dificulta aos visitantes encontrar a propriedade.

Gráfico 3 - Avaliação da Sinalização das Estradas Rurais do Município de Guaraniaçu



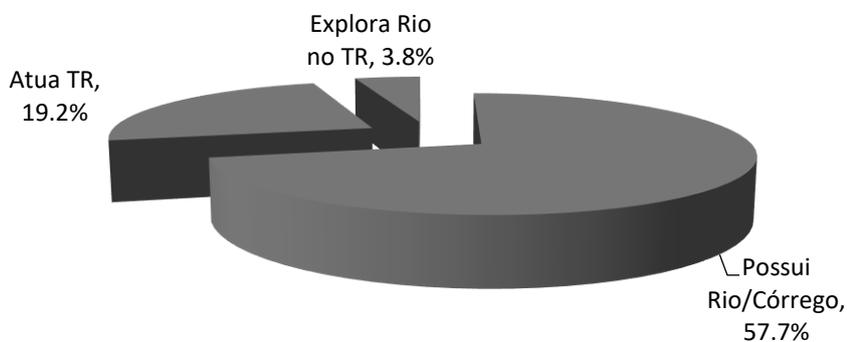
Fonte – O autor

A análise de Silva e Melo (2012 “p. 130”) em estudo na cidade de Parnaíba, estado do Piauí, aponta que “após o diagnóstico realizado, notou-se a sinalização como fator indispensável para o conhecimento dos atrativos turísticos e a facilitação do seu acesso, além da importância de um centro de informações turísticas”.

3.2.5 Características Naturais

Dos 24 entrevistados, 15, o que equivale a 57,5%, responderam que na propriedade há rio ou córrego, das quais 5 já atuam no turismo rural, o que equivale a 19,2%; dentre essas, apenas 1 (3,8%) explorava o rio/cachoeira como atividade turística, conforme se observa no Gráfico 5.

Gráfico 4 - Propriedade que possuem rio ou córrego



Fonte – O autor

Percebeu-se um grande potencial natural desperdiçado no restante das propriedades, que poderia ser um atrativo para turistas e que poderia ser explorado em conjunto com outras atividades, como alimentação e hospedagem. De acordo com Silva e Gelbecke (2004 “p. 2”), “dos elementos naturais que constituem a paisagem rural, destacam-se principalmente: a topografia, os rios e a vegetação”.

Corroborando essa ideia, Beni (2010 “p. 20”) aponta para a importância dos recursos naturais ressaltando que “todos os aspectos citados parecem convergir para a beleza da paisagem, seja citando a própria paisagem ou vista panorâmica, os morros ou então através de espécies de árvores ou flores locais”.

3.2.6 Atuação das Agroindústrias no Turismo rural

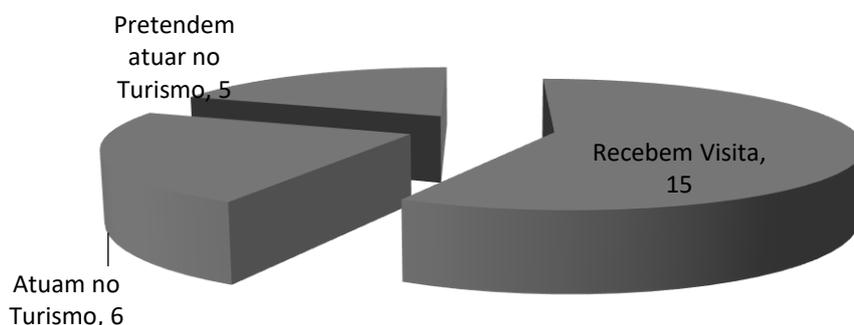
Quando questionadas se já atuam nos segmentos da agroindústria e turismo rural, apenas 6 proprietários, 21,43%, responderam afirmativamente. Destas seis propriedades, quatro responderam estar entre 03 a 05 anos na atividade e uma está atuando há menos de 1 ano.

O tempo de atuação no turismo rural pode ser considerado recente para este pequeno grupo, pois leva-se um tempo considerável do momento em que as decisões são tomadas até implantar e iniciar as atividades.

O fator tempo é, para Silva (2018, “p. 11”), um aspecto importante, pois “apesar de ser pensada como uma proposta de fácil implantação, o TRAF não se diferencia de outras atividades econômicas, pois se faz necessária a análise e o planejamento da atividade para poder buscar resultados satisfatórios ao longo do tempo”.

Apesar de somente 6 agroindústrias terem implementado o turismo rural, 15 (53,5%) responderam que a própria agroindústria recebe visitas, em geral, de estudantes (42,8%) e grupos de pessoas (32,1%). Do montante de entrevistas, 5 agroindústrias informaram que pretendem atuar no Turismo Rural (25%). Somando às 6 que já atuavam, totaliza-se 11 agroindústrias, ou seja, 42,3%, porém, quando questionados se gostariam que seu negócio fizesse parte de um circuito de turismo do município, 16 responderam que sim, o que equivale a 57,1% dos locais visitados. Essa dicotomia está evidenciada no gráfico 6, a seguir:

Gráfico 5 - Comparação entre a atuação efetiva e desejo de atuação no Turismo Rural pelas agroindústrias de Guaraniáçu/PR



Fonte – O autor

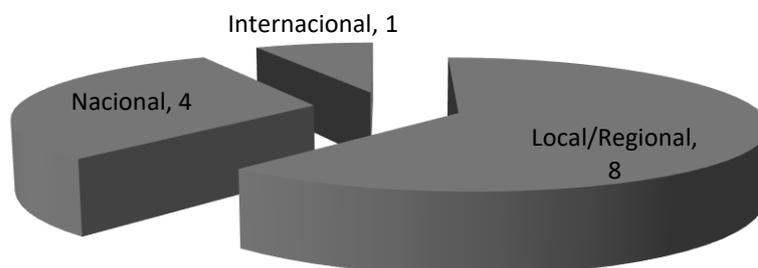
Alguns proprietários não estavam cientes do que poderia ser o Turismo Rural, o que pode estar ligado à falta de entendimento de que receber visitas é uma atividade turística agroindústria e que é possível atuar apenas com visitas no Turismo Rural. Das famílias entrevistadas, 15 já recebem visitas. Pode ser que exista interesse por parte de alguns entrevistados em atuar no turismo rural, no entanto, as condições relacionadas à estrutura física e financeira para a grande maioria, 80% das agroindústrias, impossibilita atuar neste ramo, necessitando auxílio para um projeto de Turismo Rural.

De acordo com Teixeira (2016 “p. 80”), para os agricultores, recurso financeiro e tempo para receber os turistas são, atualmente, os maiores entraves, para implantar o Turismo Rural, apesar da vontade para implantar a atividade.

3.2.7 Principais Visitantes das Agroindústrias

As propriedades recebiam diversos tipos de visitantes vindos de diversas regiões e, embora a maioria seja local, estadual e regional (8 menções), também houve 4 agroindústrias que receberam visitas de nível nacional e 1 já recebeu visitantes internacionais, conforme se observa no gráfico 7.

Gráfico 6 - Origem dos visitantes



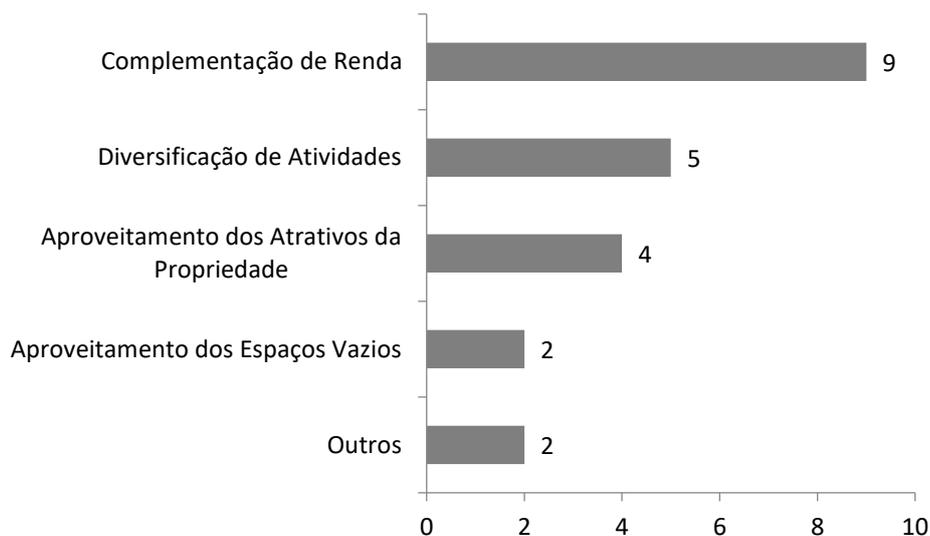
Fonte – O autor

Os estudantes se destacam como os que mais visitam estes espaços, seguidos por amigos dos proprietários, casais, familiares e outros interessados. Não há uma sazonalidade evidente para as visitas, que oscila entre anual, mensal e até mesmo ocasional.

3.2.8 Motivação para Atuação no Turismo rural

O aspecto que mais se destacou como justificativa para entrar no turismo rural foi o econômico. Segundo Beni (2010 “p. 29”), os agricultores “vislumbram a atividade turística como oportunidade de ocupação e geração de renda a família, além do interesse em receber pessoas e apresentar os potenciais locais e as características e peculiaridades culturais”. O gráfico 8, a seguir, demonstra essa mesma percepção.

Gráfico 7 - Motivos de atuação no Turismo Rural em Guaraniacú/PR



Fonte – O autor

A diversificação de atividade aparece como segundo motivo mais citado, motivação que vai de acordo com a própria definição da agricultura familiar, na qual as atividades agrícolas e não agrícolas são diversificadas, com vistas a garantir renda e a assegurar a gestão familiar sobre a propriedade, sem dependências de nenhuma entidade externa. De acordo com Fucks (2003 “p. 1”), o turismo rural “pode ser reconhecido como um vetor de diversificação das atividades não agrícolas e um elemento propulsor capaz de impulsionar a melhoria da condição devida da família, bem como sua auto-estima”.

3.2.9 Atividades e Serviços Turísticos Oferecidos

Dentre as propriedades visitadas, 6 agroindústrias que atuavam no turismo rural tinham atividades e serviços turísticos variados, dentre os quais, passeios ecológicos, visitas a cachoeiras, gastronomia, artesanato e outras atividades.

Essa diversidade de atividades, de acordo com Barbosa (2005 “p. 109”) reforça a ideia de que “são múltiplos e variados os componentes da oferta turística e, em muitos casos, algumas delas não são incluídas no turismo por se destinarem a produzir bens e serviços que não têm como objetivo a satisfação de necessidades turísticas”.

3.2.10 Atividades e Serviços Turísticos que se Pretende Oferecer

Dentre as atividades que as famílias entrevistadas pretendiam explorar no futuro, destacou-se, entre as que atuavam ou pretendiam atuar no turismo rural (13), a hospedagem, citada por 3 entrevistados (23%).

No que se refere aos atrativos, percebeu-se entre os entrevistados um grande interesse pela gastronomia, o que requer planejamento para diversificar os tipos de alimentos a serem ofertados, com vistas a atender aos diferentes visitantes.

A hospedagem também é um item importante que pode ser complementado com a alimentação e oferecido em conjunto com as demais atividades de lazer e recreação e em eventos.

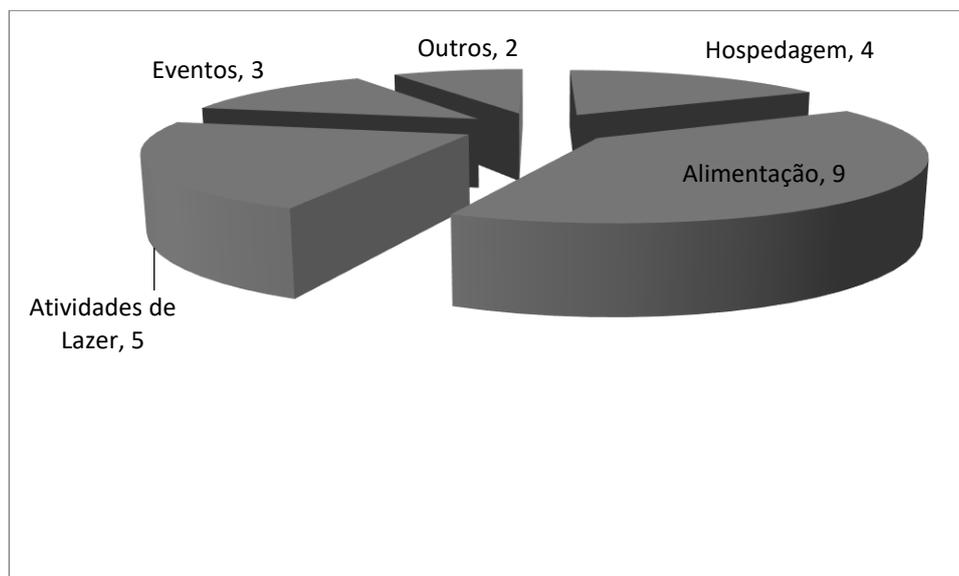
Há apenas (1) Hotel na cidade, localizado na área central da cidade. Essa questão precisa ser mais bem estudada antes de fazer investimentos porque nesta pesquisa, os entrevistados responderam que a grande maioria de seus visitantes é de origem local e/ou regional, o que corrobora a afirmação de Filippim (2006) para quem “a procura pelos destinos rurais ainda se concentra em áreas próximas aos locais de origem dos visitantes, ou seja, não distantes de sua ambiência cotidiana”.

Dentre as entrevistadas, apenas (1) uma agroindústria afirmou ter realizado eventos como atividade o que também desvela a falta de conhecimento dos proprietários sobre a capacidade de público que suas agroindústrias suportam, aspecto que requer estudo individual de cada propriedade, pois apenas nove proprietários (32,14%) souberam responder o número máximo de visitantes já recebidos. Contudo, quando questionados se pretendiam ampliar as atividades turísticas, 28% responderam que pretendiam ampliar.

3.2.11 Atividades Agroindustriais

Das 24 propriedades estudadas, todas produziam algum tipo de produto alimentício. As atividades que os produtores que atuam ou pretendem atuar no TR pretendem implantar estão especificadas no gráfico 9, abaixo:

Gráfico 8 – Atividades que as Agroindústrias pretendem desenvolver.



Fonte – O autor

Entre as que atuavam ou pretendiam atuar no TR, observou-se que se faz necessário preparar um local adequado para receber adequadamente os visitantes para degustação de alimentos.

3.2.12 Capacitação

Observou-se que das 11 propriedades pesquisadas que atuavam ou pretendiam atuar no Turismo Rural, todas alegaram necessitar de capacitação para receber os visitantes em suas propriedades. Entretanto, é válido ressaltar que todos os entrevistados possuíam ao menos um curso na área da produção de alimentos. O curso preparatório mais citado foi o de Boas Práticas, porém foram unânimes em afirmar a necessidade de cursos específicos para a atividade turística, necessidade que pode ser em partes associado ao que Dalpiaz et al (2010 “p. 4”) considera sobre as questões que envolvem o atendimento:

A hospitalidade atual está voltada também para os sentimentos de todos os envolvidos no meio turístico. A preocupação vai além da qualidade dos serviços e da preocupação com o conforto do turista. Ela busca a satisfação total do visitante. Para ser hospitaleiro é preciso esmerar-se na excelência dos serviços prestados, educar a comunidade para receber os turistas, investir em infraestrutura básica, porque a hospitalidade está desde o atendimento na compra dos pacotes, às condições de sinalização,

estradas e até a higiene e segurança dos destinos, podendo ser espontânea ou artificial, esta última ocorre quando entidades públicas e/ou privadas promovem a criação de infraestruturas forjando uma hospitalidade profissional e muitas vezes para uso exclusivos dos turistas

3.4.13 Infraestrutura da Propriedade

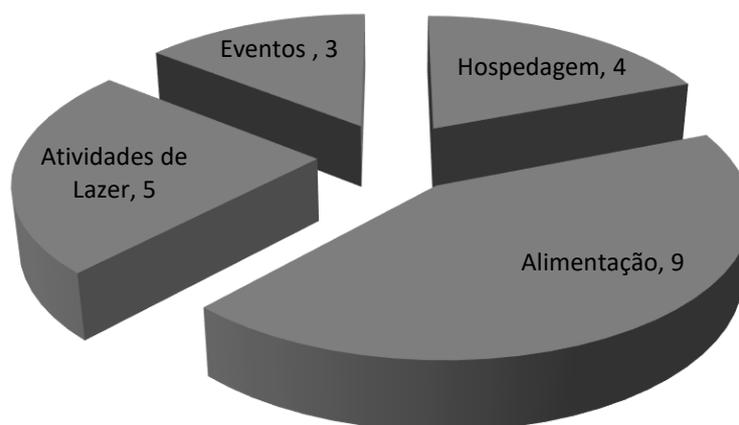
No que se refere à infraestrutura das propriedades para o recebimento de turistas, observa a necessidade de investimento em acessibilidade e em banheiros públicos e na área para recebimento dos visitantes.

A maioria das propriedades possuía algum tipo de atrativo, como pomares, beleza cênica, cachoeiras, córregos, matas, a própria atividade da Agroindústria, equipamentos antigos, mas por serem para eles corriqueiros, acabam não os percebendo como um recurso que pode ser utilizado no projeto de turismo rural.

3.2.14 Atrativos que o Produtor Pretende Implantar na Propriedade

Embora haja onze propriedades com agroindústrias que atuam ou que pretendem atuar no Turismo Rural, 21 responderam que pretendiam implantar um atrativo a mais na propriedade, conforme se nota pelo gráfico 10, que evidencia uma vez mais a dicotomia do entendimento do que seja o Turismo Rural.

Gráfico 9 - Atrativo que os produtores pretendem implantar



3.4.15 Resíduos Sólidos

Em relação à separação do lixo para a coleta, 54,1% informaram separar o lixo e 45,9% disseram não separar. Outro dado importante relacionado ao destino do lixo é que 39,1% informou realizar a queima, método que pode gerar substâncias tóxicas lançadas na atmosfera, contribuindo para a degradação ambiental.

As Agroindústrias mais próximas da cidade responderam que separavam os resíduos e que o lixo orgânico era usado para adubação das plantas, ao passo que o sólido reciclável era levado para a cidade e depositado nas lixeiras.

3.4.16 Recursos Financeiros para Melhorar ou Implantar Atrativos na Propriedade

Das vinte e quatro propriedades pesquisadas, nove necessitavam de recursos financeiros para se adequar e se estruturar para receber visitantes. O “Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina” apontou como desafios a serem superados pelos agricultores que querem entrar nessa atividade, a dificuldade de obter recursos financeiros para fazer os investimentos necessários e disponibilizar novos serviços (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2015 “p.35”).

As Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural do Ministério do Turismo já previam essa necessidade quando recomendaram que fossem destinados recursos para o setor público e privado para a criação e adequação de infraestrutura básica e de apoio ao Turismo Rural, condição essencial para viabilizar o desenvolvimento do segmento (BRASIL - MTUR, 2004 p. 26).

Os resultados da análise estão apresentados no formato da Matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameças), conforme Quadro 2.

Os pontos fortes do estudo se distinguem em Fortalezas próprias e Oportunidades externas, e as fragilidades, em Fraquezas próprias e Ameças externas.

Quadro 2 - Fatores internos e externos a comunidade

Fatores internos à comunidade	Fatores externos à comunidade
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES

<ul style="list-style-type: none"> • Atrativos que o Produtor Pretende Implantar na Propriedade • Atividades acontecendo - passeios ecológicos, visitas a cachoeiras, gastronomia, artesanato, dentre outras • Bons espaços de lazer em áreas abertas • Hospitalidade – fator determinante • Colaboração entre a EMATER, UNIOESTE, Prefeitura Municipal e Grupo de Turismo de Guaraniaçu. 	<ul style="list-style-type: none"> • As estradas de acesso para as Agroindústrias. • Características naturais, beleza cênica, clima. • Proximidade das Cidades de Cascavel/PR, Quedas do Iguaçu, e Laranjeiras- aproximadamente 390.000 habitantes. • Poderá ser estimulado utilização de veículos com finalidades turísticas • Mais contratação de mão-de-obra qualificada • Mais divisas para o município
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Produtos produzidos nas agroindústrias não têm grande atrativo turístico, • A sucessão incerta ou inexistente nas propriedades. • A idade mais avançada dos habitantes e trabalhadores nas Agroindústrias • Infraestrutura das propriedades para o recebimento de turistas • Capacitação para receber os visitantes • Turismo Cultural pouco explorado • Distância das agroindústrias da cidade • Diversificação de Atrativos para o Turista • Falta de mão-de-obra qualificada 	<ul style="list-style-type: none"> • A sinalização das estradas rurais e das propriedades. • Dificuldade de obter recursos financeiros para fazer os investimentos necessários e disponibilizar novos serviços • Degradações Espaciais • Política Municipal de fomento ao turismo • Ausência de um curso de Turismo ou de capacitação para o setor turístico • Falta de ponto de informações – elaboração de Roteiros Locais • Comunidade local que não está diretamente ligada ao Turismo. • Falta de divulgação externa do Turismo Rural • Falta de apoio externo para a pesquisa estatística do turismo no município

Dentre as estratégias para superar os desafios quanto ao crédito, listadas pelo Governo de Santa Catarina, (2015) no “Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina” encontram-se as seguintes:

- Identificação de fontes de cooperação e captação: a cooperação técnica e financeira de fontes nacionais e internacionais constituem estratégia fundamental para o fomento do Turismo Rural, devendo ser incentivadas e seus resultados divulgados.
- Negociação de crédito diferenciado.

- Simplificação de mecanismos de concessão de crédito.
- Definição de critérios de alocação de recursos para financiamento de infraestrutura.
- Fomento e apoio a iniciativas de pequenos e microempreendedores.
- Elaboração e efetivação de estratégias e ações eficientes para a promoção e comercialização de produtos e serviços.
- Criação de mecanismos que priorizem a qualidade de produtos e serviços.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu a avaliação do potencial de desenvolvimento do turismo rural associado à Agroindústria Familiar, produtora de alimentos, em propriedades rurais no município de Guaraniaçu/PR. A análise de trabalhos científicos sobre Turismo, Turismo Rural e Turismo Gastronômico possibilitou uma verificar os benefícios, as consequências, as dificuldades, as oportunidades e muitos outros aspectos relacionados ao tema, permitindo uma interpretação conjuntural das agroindústrias e sua inserção no meio. Para responder aos objetivos desse trabalho, foram listados os itens produzidos nas Agroindústrias, os principais pontos turísticos do município de Guaraniaçu e o interesse dos agricultores em participar do Turismo Rural.

As características humanas mais notórias na grande maioria das propriedades são a presença de pessoas acolhedoras com grande receptividade, notadamente trabalhadoras, com vontade de agregar valor aos seus produtos ou serviços. Um percentual de aproximadamente 1/3 dos proprietários de Agroindústrias está atuando ou pretende atuar com o TR, além de uma fração de mais umas poucas propriedades que se enquadram na dicotomia evidenciada de não participar do TR, mas que eventualmente participará.

Dentre as debilidades encontradas, evidencia-se a distância da cidade, a produção de produtos que não têm grande atrativo turístico, a falta de mão de obra, a sucessão incerta ou inexistente para a Agroindústria e a idade mais avançada dos habitantes e trabalhadores nas Agroindústrias. Pode-se inferir desse quadro que aproximadamente 50% das Agroindústrias não participarão em médio prazo ou até em longo prazo de um circuito turístico.

Na percepção de 80% dos proprietários, as condições relacionadas à estrutura física e financeira impossibilitam atuar neste ramo e se faz necessário auxílio para um projeto de Turismo Rural. Essa questão, aliada à de falta de cursos específicos ou de capacitação, foi muito frisada.

As estradas de acesso para as Agroindústrias são, de maneira geral, razoáveis, contudo, a sinalização dos ramais, das bifurcações, dos entroncamentos das estradas rurais e das propriedades é deficiente, sendo praticamente impossível para alguém que não seja conhecedor do local encontrá-las. Não obstante, embora as características naturais sejam favoráveis em virtude da beleza cênica, do clima ameno e das estações bem definidas, observa-se que muitos não sabem como explorar esse potencial, assim como as próprias atividades agrícolas, agropecuárias e agroindustriais, que se constituem como um atrativo.

Foram citadas outras atividades para além da produção da Agroindústria, que já estão acontecendo, como passeios ecológicos, visitas a cachoeiras, gastronomia, artesanato, dentre outras. A proximidade das Cidades de Cascavel/PR, que fica a 70 km de Guaraniaçu, bem como da Cidade de Quedas do Iguaçu, distante 87,5 km e Laranjeiras do Sul distante 69 km é um fator a ser considerado, pois apontam para um contingente de aproximadamente 390.000 habitantes somente nessas três cidades.

Os principais serviços turísticos que foram citados são a hospedagem, eventos e atividades de lazer e os turistas visitantes mais citados foram os grupos de estudantes. Levando-se em conta que o Turismo Rural já está acontecendo em pequena escala e que já existe um grupo atuante em prol do Turismo, o GTUR – Grupo de Turismo Rural de Guaraniaçu, que o somatório das Agroindústrias que participam do TR e as que assim o desejam chega a quase 50% do total e diante dos dados levantados pode-se concluir que o Turismo Rural nas Agroindústrias de Guaraniaçu/PR é viável e pode ser uma boa ferramenta para o desenvolvimento sustentável local e regional.

O Turismo Rural vem crescendo de forma gradual e se estabelecendo definitivamente em muitas regiões e, em vários casos, tem se tornado a principal fonte de renda dessas regiões.

Uma alternativa aparentemente viável seria criar um calendário turístico com rotas de turismo de belezas naturais, festas locais, turismo religioso, festas

regionais e mesclar essas rotas à parada previamente acertada nas Agroindústrias que estão participando e nas que pretendem participar do Turismo Rural, auxiliando na venda de seus produtos e valorizando os produtos e os produtores.

Certamente, o caminho é longo e trabalhoso, mas já se vislumbra resultados, como algumas Agroindústrias participando do Turismo Rural e outras demonstrando interesse, aguardando apenas alguma ação mais firme e decidida de fomento e empenho no desenvolvimento do Turismo como fator de renda para os produtores rurais envolvidos e para a sociedade regional como um todo.

Este estudo acerca do Potencial Turístico de Agroindústrias Familiares no Município de Guaraniaçu/PR forneceu subsídios a pesquisas futuras de abordagens distintas, nas suas mais diversas vertentes e ao se concentrar na estrutura, na localização, nos itens produzidos, no interesse pelo TR, permitiu uma visão macro dos empreendimentos existentes e sua contextualização.

No entanto, a atividade turística demanda uma gama de serviços variados, desde guias de turismo, transporte, agências de viagens a restaurantes, turistas, produtos oferecidos, moradores locais e suas relações, enfim muitos temas que se relacionam e podem ser estudados.

Outra questão relevante para um aprofundamento está na identificação dos agentes indutores de políticas públicas, especificamente quanto à implementação e manutenção, pois isso incide nos interessados que, ao obter o suporte técnico necessário, podem agir em prol da continuidade dos projetos desenvolvidos ou que desejam ampliar.

Destaca-se, finalmente, que as análises e considerações aqui realizadas não têm por finalidade esgotar a possibilidade de aprofundamento e investigação do tema proposto, muito pelo contrário, espera-se contribuir com a estruturação do Turismo Rural em Guaraniaçu auxiliando a promoção do desenvolvimento sustentável local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA INTRODUÇÃO

ALVES, E. ; SILVA e SOUZA,; G da. MARRA, R. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. 2011, p. 81. Artigo Embrapa. Revista de Política Agrícola. Ano XX – N. 81 2 – Abr./Maio/Jun. Disponível em <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuacontribuicao.pdf>>. Acesso em 14/07/2019.

ANDRADE, M. C. de. **Agricultura & Capitalismo**. 1979. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas.

ANJOS, F. S. dos.; CALDAS, N. V., **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização**. 2005 p. 689. Artigo. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2097>>. Acesso em: 21/06/2018.

AQUINO J. R. de.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Dualismo no Campo e Desigualdades Internas na Agricultura Familiar Brasileira**. 2018 p. 1. Revista de Economia e Sociologia Rural. Artigo. Vol.56 n.1 Brasília Jan./Mar. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032018000100123>. Acesso em 22/06/2019.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócio**. 2007 p 97. 2ed. São Paulo: Atlas.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CANTUQUIRIGUAÇU. **Cantuquiriguaçu - Fotos**. (2019). Associação CANTUQUIRIGUAÇU união de 20 municípios do Médio Centro Oeste do Paraná. Disponível em <<http://www.cantuquiriguacu.com.br/fotos.php?id=118>>. Acesso em 20/07/2019.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CANTUQUIRIGUAÇU. **Sobre a Cantuquiriguaçu**. 2019. Disponível em <<http://www.cantuquiriguacu.com.br/sobre.php>>. Acesso em 20/07/2019.

BEMPARANA. **Municípios com reservatórios receberam R\$ 59,6 milhões da Copel**. 2019 p. 1. Disponível em <<https://www.bemparana.com.br/noticia/municipios-com-reservatorios-receberam-r-596-milhoes-da-copel#.XUH7nehKjIU>>. Acesso em 28/07/2019.

BORTOLUZZI, D. L. **Agroindústria Familiar Rural e Desenvolvimento Econômico: Um Estudo no Município de Doutor Maurício Cardoso/RS**. TCC de Ciências econômicas. 2013 p. 79. Disponível em <http://www.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Economia/2013/Eco_o_Dinara.pdf>. Acesso em 10/07/2019.

BLANCO, E. S. **O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local**. 2004. Artigo. Caderno Virtual de Turismo, v. 4, n. 3, p. 44-49. Disponível em

<<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c74335191.pdf>>. Acesso em 23/07/2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Módulo operacional 7 – roteirização turística**. 2007 p.15. Secretaria Nacional de Políticas Públicas do Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 56pp. Disponível em <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf>. Acesso em 10/07/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **TURISMO RURAL: Orientações Básicas**. 2008 p.5 Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Basicas.pdf>. Acesso em 22/07/2019.

CASAGRANDE, A. E.; SOUZA, E .B. C. **O espaço e a demografia: o planejamento regional em perspectiva nas margens paranaenses do Lago de Itaipu**. 2012 p. 10-11. Sociedade e Território, Natal, v. 24, n. 1, p. 2- 27.

CONSELHO PARANAENSE DE TURISMO – CEPATUR (a). **Paraná Turístico 2026**. 2016 p. 27. Disponível em <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto__1.pdf>. Acesso em 15/07/2019.

CONTI, D. T. **Estudo dos Fatores de Influência na Migração Rural/Urbana no Município de Horizontina**. 2012 p. 46. Disponível em: <http://www.fahor.com.br/publicacoes/TFC/Economia/2012/Daniele_Conti.pdf>. Acesso em: 21/06/2017.

DA CUNHA, J. M. A.; ROCHA, R. R. N.; PERINOTTO, A. R. C. **O desenvolvimento do turismo rural com perspectivas sustentáveis para a comunidade Lagoa da Prata – Parnaíba/Piauí**. Artigo. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 3, n. 1, 1 jul. 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6047>>. Acesso em 25/07/2019.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PINHÃO. **Turismo: Municípios que compõem a região Lagos e Colinas discutem estratégias para fomentar o Turismo**. 2019. Acesso em 22/06/2019, Disponível em <<http://www.pinhao.pr.gov.br/turismo-municipios-que-compoem-a-regiao-lagos-e-colinas-discutem-estrategias-para-fomentar-o-turismo/>>. Acesso em: 17/05/2019.

FILIPPIM, M. L. HOFFMANN V. E. ALBERTON A. **Turismo rural em fazendas-hotel: um estudo das características da demanda e fatores de influência no Planalto Serrano e Meio-Oeste de SC**. 2006. Artigo. Turismo - Visão e Ação - vol. 8 - n.1, p. 31. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277069872_Turismo_rural_em_fazendas-hotel_um_estudo_das_caracteristicas_da_demanda_e_fatores_de_influencia_no_Planalto_Serrano_e_Meio-Oeste_de_Santa_Catarina>. Acesso em: 17/06/2019.

FRANCISCO, W. C. **Êxodo rural**. 2019 p. 1. Brasil Escola. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:v_a0w-4YvnQJ:https://brasilecola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm+&cd=5&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 04/12/2014.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **O que é Agroindústria**. 2019. ruraltins.to.gov.br. Instituto de Desenvolvimento Rural. Disponível em <https://ruraltins.to.gov.br/agroindustria/>. Acesso em 06/10/2019.

HARTWIG, M. **Migração campo cidade: trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores**. 2012, p.1. In: I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS: Campo e Cidade em busca de Caminhos Comuns, Pelotas/RS.; Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2001/Marisa%20Hartwig.pdf>> Acesso em: 15/08/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário, 2006**. Agricultura familiar-primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=750&view=detalhes>>; Acesso em: 03/01/2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 29/05/2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios – 2015**. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>>; Acesso em: 29/05/2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Brasil em síntese**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaraniacu/panorama>>. Acesso em: 29/05/2017.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal segundo os Municípios do Paraná**. 2010 p. 4. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/IDHM_municipios_pr.pdf>. Acesso em: 29/05/2019.

IPARDES – Instituto paranaense de desenvolvimento Econômico e social. **Diagnóstico Socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu**. 2007 p.13. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_cantuquiriguacu.pdf>. Acesso em 14/07/2019.

IPEA – Instituto de Pesquisas Aplicadas; **O Perfil da Agroindústria Rural no Brasil Uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006**. 2013.

Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/130319_r elatorio_perfil_agroindustria.pdf>; Acesso em 20/01/2019.

MATTAR, M. E. **O árido problema da desertificação**. 2003. La Insígnia – Diarrio independente iberoamericano. Jornal independente iberoamericano. Madrid (Espanha). ISSN 1695-2391. Disponível em <<https://www.lainsignia.org/ecologia.html>>. Acesso em 25/05/2019.

MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU. **Avaliação Temática Integrada**. Plano Diretor Municipal. 2016, p. 70. Disponível em <<http://www.guaraniacu.pr.gov.br/a-cidade/plano-diretor-municipal/category/18-volume-01.html>>. Acesso em 19/06/2019.

MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU. **Lei n.º 830/2014 - Institui prato típico do Município de Guaraniaçu e define sua respectiva data comemorativa e estabelece outras providências**. Disponível em <http://www.guaraniacu.pr.gov.br/concurso-publico/cat_view/81-legislacao/158-2014/159-leis.html?limit=20&order=hits&dir=DESC>. Acesso em 25/07/2019.

PASINI, A. H.; et al; **Controle de Custos das Agroindústrias Familiares de Guaraniaçu – PR**; 2018 p. 2; Congresso Brasileiro em Gestão de negócios; Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Disponível em: <<file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/Artigo%20cobragem%20custos%20co m%20nomes.pdf>>; Acesso em 20/01/2019.

PECQUEUR, B. **Qualité et développement: l’hypothese du panier de biens et de services territorialisés**. Économie Rurale, 2001 p. 48. Disponível em <https://www.persee.fr/doc/ecoru_0013-0559_2001_num_261_1_5217>. Acesso em 19/07/2019.

PELLIN, V. **O Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: Um estudo de caso**. 2004. Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/Ielusc. IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável -Joinville - As Políticas Públicas e Ações Privadas para o Turismo Rural. Disponível em https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais4/gt01/valdinho_pellin.pdf. Acesso em 09/10/2019.

PORTELA, F.; VESSENTINI, J. W. **Êxodo Rural e Urbanização**. 1995 p.10. 1. Ed. – São Paulo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANIAÇU; 2019. Disponível em: <<http://www.guaraniacu.pr.gov.br/a-cidade.html>>. Acesso em 17/06/2019.

PREZOTTO, L. L. **Agroindústria Familiar: agregação de valor com geração de renda e emprego**. 2012 p. 6. ISSN 0100-6541. Ano 15 - Nº 4. out./nov./dez. Disponível em <http://www.cati.sp.gov.br/revistacasadaagricultura/12/RevistaCA_Agroindustria_Ano15_n4.pdf>. Acesso em 14/07/2019.

QUEIROZ, P. G. de. **Turismo Rural e Desenvolvimento Local na Agricultura Familiar**. 2005. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. XLIII Congresso da Sober. Ribeirão Preto, 24 a 27 de Julho. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/2/373.pdf>. Acesso em 09/10/2019.

SANTOS A. R. dos. **Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento**; 1999. Rio de Janeiro: DP & A.

SILVA, J. P. da. **As Possíveis Contribuições do Turismo Rural no Combate ao Êxodo Rural**. 2005. Revista turismo - FAINTVISA. Disponível em <https://www.revistaturismo.com.br/artigos/turismorural.html>. Acesso em 26/07/2019.

SOUZA, R. P. de. **O Desenvolvimento Rural no Estado do Rio de Janeiro a partir de Uma Análise Multidimensional**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. 2019 p. 1. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032019000100109&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 20/06/2019.

PRTUR; Paraná Turismo; Secretaria do Esporte e do Turismo; **Regiões turísticas do Estado**; disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=946>. Acesso em 29/01/2019.

PREZOTTO, L. L. **A agroindustrialização de pequeno porte: higiene, qualidade e aspectos legais**. 1997a p. 8-9. *Agropecuária catarinense*, v. 10, n. 4, p. 8-13. Disponível em <https://issuu.com/danilodp/docs/epagri40>. Acesso em 14/07/2019.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. **Pobreza rural, desequilíbrios regionais e desenvolvimento agrário no Rio Grande do Sul**. 2000 p. 126. *Teoria e Evidência Econômica*, Passo Fundo - RS. Disponível em http://cepeac.upf.br/download/rev_n15_2000_art6.pdf. Acesso em 21/07/2019.

VANDERLINDE, T. **Capa: O jeito luterano de atuar com os pequenos agricultores no sul do Brasil**. 2005 p.50. *R. Ra e Ga*, Curitiba, n. 10. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/4986/3776>. Acesso em: 20/06/2017.

WCR UNHABITAT ORG. **Relatório das Cidades Mundiais**. 2016. Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas. WCR 2016 / RELATÓRIO PRINCIPAL. Disponível em <http://wcr.unhabitat.org/>. Acesso em 13/07/2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CAPÍTULO I

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. 1992. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.

ANDRADES, T. O. GANIMI, R. N. **Revolução Verde e a Apropriação Capitalista**. 2007 p. 43-56. Disponível em www.cesjf.br: <https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/revolucao_verde.pdf>. Acesso em 12 de 06 de 2019.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216 - Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. 2004. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br>: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>>. Acesso em 27 de 05 de 2019.

BACCON, M. **Festiqueijo: Cultura, Lazer e Turismo**. (2014 p. 96). Mestrado Acadêmico em Turismo e Hospitalidade. Disponível em <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/438>>. Acesso em 08 de 03 de 2019.

BASALDI, O. **Mudanças no Meio Rural e Desafios para o Desenvolvimento Sustentável**. 2001. São Paulo Perspec. vol.15 no.1. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000100017>. Acesso em 25 de 05 de 2019.

BARROCO, L. M. BARROCO, H. E. **A Importância da Gastronomia como Patrimônio Cultural, no Turismo Baiano**. 2008. Disponível em TURyDES - Revista de investigación en turismo y desarrollo Local: <<http://www.eumed.net/rev/turydes/02/sbb.htm>>. Acesso em 10 de 04 de 2019.

BRASIL, N. S. CARVALHO, A. N. de. **O Turismo e a Hospitalidade no contexto rural: Uma Análise das Fazendas Históricas de Itu – SP**. 2016 p. 1. Revista: Turydes Revista Turismo y Desarrollo. Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/turydes/20/itu.html>>. Acesso em 20/07/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 2010b. Livreto Segmentação do turismo. 1ª Edição. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 21/07/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Visto eletrônico injeta R\$ 450 milhões na economia brasileira**. Agencia de noticias de turismo. 2019. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=12532>>. Acesso em 12/07/2019.

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. 2.ed. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

CERQUEIRA, L. R. **Competitividade de destinos Turísticos e o imperativo sustentável: Avaliação de dimensões e atributos condicionantes no Pólo Costa das Dunas, RN, Brasil**. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Norte BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Programa de Pós-Graduação em Turismo PPGT - Mestrado em Turismo. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18140>>. Acesso em 22 de 05 de 2019.

COELHO, D. S. **O turismo gastronômico e a biodiversidade do cerrado**. 2009 p. 71. Portal Domínio Público - UNA/TURISMO E MEIO AMBIENTE. Mestrado em Turismo. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=204043>. Acesso em 17 de 02 de 2019.

COOPER, C.; et al. **Turismo, princípios e prática**. 2001. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

COPARA, A. M. **Festival "Mistura" (Lima/Peru) : nova janela de inclusão dos agricultores familiares pelo turismo gastronômico**. 2015 p. 56. Dissertação mestrado — Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo. Disponível em <http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNB_1fc0aacdb11cb9b78027cba780e66015>. Acesso em 14 de 03 de 2019.

CORIA, H. E. FUENTE, M. F. de la. **El aprovechamiento de la miel melipona como un atractivo turístico sustentable de Quintana Roo**. 2017 p. 1. El periplo sustentable no. 33 Toluca. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362017000200486>. Acesso em 23 de 04 de 2019.

COSTA, B. A. AMORIM JUNIOR, P. C. G. SILVA, M. G. da. **As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais**. 2015. Disponível em Revista de Economia e Sociologia Rural: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032015000100109>. Acesso em 02 de 05 de 2019.

DENTZ, B. G. **Identidade Gastronômica Alemã em Águas Mornas (SC): um estudo para o fortalecimento do turismo de base local**. 2011 p. 98. Univali - Repositório Digital. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria. Disponível em <<https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1385>>. Acesso em 12 de 01 de 2019.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

ECODEBATE. **Circuitos curtos de comercialização beneficiam produtores e consumidores**. 2014 p. 1. Disponível em <<https://www.ecodebate.com.br/2014/12/01/circuitos-curtos-de-comercializacao-beneficiam-produtores-e-consumidores/>>. Acesso em 21/07/2019.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Módulos Fiscais no Brasil**. 2012. Disponível em <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>>. Acesso em 27 de 5 de 2019.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Setor de serviços tinha 1,3 milhão de empresas em 2017, diz IBGE**. Publicado em 28/08/2019. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/setor-de-servicos-tinha-13-milhao-de-empresas-em-2017-diz-ibge>. Acesso em 05/10/2019.

FONTANA, R. D. **A restauração nos meios de hospedagem: uma abordagem teórica sobre a importância da garantia da qualidade nos alimentos**. 2013 p. 37. Revista_Vol1_N235a47.pdf. sp.senac.br. Disponível em <<http://www3.sp.senac.br>: http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wp-content/uploads/2013/04/Revista_Vol1_N235a47.pdf>. Acesso em 23 de 05 de 2019.

FRANÇA, F. M.. **Da Geração de Energia para o Lazer. Estudo da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias/PR- Seu papel Econômico e Social na Formação do Território**. 2011 p. 43. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/1194>>. Acesso em 09/07/2019.

GARCIA, R. K. **A Gastronomia e seu uso Turístico: A contribuição do Projeto de Extensão “Turismo e Gastronomia: Unindo Sabores e Saberes” para a valorização do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2015 p. 72. Revista Gestão e Desenvolvimento - Universidade Feevale (Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil). Disponível em <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/articloe/view/327>>. Acesso em 25 de 05 de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2008. Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 03 de 05 de 2019.

GOMES, M. E. **Reflexões acerca da relação entre turismo e cultura**. 2007 p. 2. Revista Espaço Acadêmico N° 73. Disponível em <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos915/relacao-turismo-cultura/relacao-turismo-cultura2.shtml>>. Acesso em 15/07/2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006 – Agricultura Familiar – Primeiros Resultados – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. 2009. Disponível em <<http://serieses>>. Acesso em 28 de 04 de 2019.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Rural**. 1997. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 19 de 04 de 2019.

JUNQUEIRA, A. H. MINASSE, M. H. S. G. G. **Gastronomia no Turismo Rural: Oportunidades para os Circuitos Curtos de Produção e Distribuição de Alimentos (CCPAA) no Brasil.** 2017 p. 1. ANPTUR – Associação nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em turismo. Disponível em <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/14/686.pdf>>. Acesso em 14 de 05 de 2019.

KRAUSE, R. W. BAHLS, Á. A. D. S. M. **Orientações Gerais para uma Gastronomia Sustentável.** 2013 p. 447. Revista Científica do Curso de Pós-Graduação *Scripto Sensu* em turismo e Hotelaria da Universidade do vale do Itajaí. ISSN Eletrônico 1983-7151. Disponível em <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/5119/2684>>. Acesso em 09/07/2019.

LAZZARI, F. M. SOUZA, A. S. **Revolução Verde: Impactos sobre os Conhecimentos Tradicionais.** 2017 p. 11. UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, 8 a 10 de novembro de 2017 - Santa Maria / RS. Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/4-3.pdf>>. Acesso em 05 de 06 de 2019.

LIA, C. F. NARDIN, C. R. **Turismo gastronômico e construção de identidade para a cidade de Bento Gonçalves.** 2016 p. 194. MÉTIS: história & cultura – v. 15, n. 30, p. 193-210, jul./dez. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/4788/pdf>>. Acesso em 27 de 05 de 2019.

LONDOÑO, M. D. **Las "Tienda Granja" como escenarios de promoción de la gastronomía local y sus posibilidades asociadas al turismo. El caso de los "Hofläden" (Mecklenburg, Vorpommern - Alemania) y las "Agrobotiques" (Cataluña - España).** 2011 p. 1. *Estud. perspect. tur.* vol.20 no.4 Ciudad Autónoma de Buenos Aires jul./ago. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322011000400009&lang=pt>. Acesso em 12 de 04 de 2019.

MAGGI, G. R. **Estudo da viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste PR.** 2016 p. 36. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável (MCR). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Disponível em <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/1512>>. Acesso em 18 de 03 de 2019.

MARTINS, J. D. **Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil.** 2001 p. 1-2. FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Santiago do Chile, 11-13 de dezembro. Disponível em <http://www.fao.org/tempref/GI/Reserved/FTP_FaoRlc/old/prior/desrural/brasil/souza.PDF>. Acesso em 12 de 06 de 2019.

MELO, A. S. **Turismo rural e legislação: uma análise da adequação e dificuldades enfrentadas pelos empresários de turismo rural em Pernambuco, Brasil.** 2008 p. 4-7. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo. 2. 09. 10.12660/oit.v2n3.5675. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/287846309_Turismo_Rural_e_Legislacao_uma_analise_da_adequacao_e_dificuldades_enfrentadas_pelos_empresarios_de_Turismo_Rural_em_Pernambuco_Brasil>. Acesso em 21 de 05 de 2019.

MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração práticas.** 2004. Economia e Desenvolvimento, [S.l.], jul. 2011. ISSN 2595-833X. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442/1970>>. Acesso em 09/07/2019.

MILLÁN, G. A. GUTIÉRREZ, E. M. A. FERNÁNDEZ, E. M. **Análisis de la oferta y la demanda de oleoturismo en el sur de España: un estudio de caso.** 2011 p. 200. cuad. desarro. rural, bogotá (colombia) 8 (67) 181-202, julio-diciembre 2011. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/cudr/v8n67/v8n67a08.pdf>>. Acesso em 13 de 03 de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação profissional – Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico.** 2000. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turihosp.pdf>>. Acesso em 28 de 05 de 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **TURISMO RURAL: Orientações Básicas, 2010.** 2010. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 08 de 06 de 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado.** 2010. Livroto Segmentação do turismo. 1ª Edição. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 21/07/2019.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo.** Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. 2019. Disponível em <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>. Acesso em 05/10/2019.

MOLETA, V. F. **Turismo Rural.** 3ª ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2002.

NASCIMENTO NETO, F. do. et al. **Roteiro para elaboração de manual de boas práticas de fabricação (BPF) em restaurantes.** 2003 p.11. Editora Senac São Paulo. Disponível em <<https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00074580.pdf>>. Acesso em 27 de 05 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto-lei nº 25.** 1937. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em 05 de 06 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 4.845.** 1965. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4845.htm>. Acesso em 17 de 05 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei n. 6.513.** 1977. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6513.htm>. Acesso em 12 de 03 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 8.078.** 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm>. Acesso em 03 de 04 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 8.313.** 1991. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm>. Acesso em 12 de 05 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.605.** 1998. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em 01 de 06 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei n. 10.098.** 2000a. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em 12 de 06 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 3.551.** 2000b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm>. Acesso em 29 de 05 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em 26 de 05 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 7.381.** 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm>. Acesso em 01 de 06 de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 13.123.** 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm>. Acesso em 04 de 06 de 2019.

PUNTEL, L. MARINHO, K. B. **Gastronomia e Sustentabilidade: uma análise da percepção da sustentabilidade ambiental em restaurantes buffet.** 2015 p. 690. Turismo em Análise. Vol. 26, n.3. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/99186>>. Acesso em 02/07/2019.

RECH, C. M. **Tratores, Orquídeas e Tilápias: Uma análise sobre Turismo e Identidade em Maripá/PR.** 2018 p. 97. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Disponível em <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3811>>. Acesso em 12 de 05 de 2019.

REDIN, E. F. FIALHO, M. A. V. **Política Agrícola Brasileira: uma análise histórica da inserção da Agricultura familiar.** 2009 p. 4-6. Disponível em SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/922.pdf>>. Acesso em 12 de 06 de 2019.

REZENDE, C. F. REZENDE, D. C. de. **Impactos do Turismo: Uma Análise Sobre a Ótica da População Receptora.** 2005, p. 10. anpad.org. br. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-apsoc-2576.pdf>>. Acesso em 19/07/2019.

ROMEIRO, A. R. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica.** 2012 p. 70. Estudos Avançados 26 (74). Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a06v26n74.pdf>>. Acesso em 12 de 06 de 2019.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas. 1985.

SANCHES, F. C. **Turismo rural sustentável: uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no Oeste do Paraná.** 2015 p. 69. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Disponível em <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/1815>>. Acesso em 19 de 01 de 2019.

SANTANA, T. K. **Os inventários do patrimônio alimentar brasileiro: possibilidades para o incremento do turismo gastronômico?** 2016 p 149. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Mestrado Profissional em Turismo Disponível em <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_c74ddf10f6e239b7dee4d6bf278a88f4>. Acesso em 15/07/2019.

SANTOS, M. J. **Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável.** 2001. Estud. av. vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300017>. Acesso em 10 de 04 de 2019.

SANTOS, R. A. **A Prática do turismo no espaço rural: Conceituações e delimitações de suas ações.** 2012. Revista Científica Eletrônica de Turismo – ISSN: 1806-9169. Ano IX – Número 16 – Janeiro de 2012 – Periódicos Semestral: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mlVa9uTiyCizONz_2013-5-23-17-57-38.pdf>. Acesso em 20 de 05 de 2019.

SEQUINEL, M. C. **Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: entre o sonho e o possível.** 2002. Análise Conjuntural, v.24, n.11-12, nov./dez. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_24_6e.pdf>. Acesso em 11 de 06 de 2019.

SILVA, J. G. **O Novo Rural Brasileiro**. 1997 p. 26. Departamento de Geografia. USP – Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/1s2015/RURBANO7.pdf>. Acesso em 13 de 06 de 2019.

SILVA M. A. C. da. et al. **O Turismo Rural e os Produtos Locais: Construção Social da Qualidade a Partir da Teoria das Convenções**. 2017. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 9, n. 3. Disponível em <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4749>>. Acesso em 11 de 06 de 2019.

SILVA, N. P. FRANCISCO, A. C. de. THOMAZ, M. S. **Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na Região dos Campos Gerais no Estado do Paraná**. 2010 p. 27. Caderno Virtual de Turismo. ISSN: 1677-6976 Vol. 10, Nº 2. Disponível em Caderno Virtual de Turismo: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/407/243>>. Acesso em 13 de 04 de 2019.

SOUZA, M. de. SANTOS, E. de O. ALMEIDA J. A. **Turismo Rural: Para Além da Geração de Emprego e Renda**. 2004 p. 2. Disponível em Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/Ielusc: <https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais4/gt01/marcelino_de_souza.pdf>. Acesso em 21 de 06 de 2019.

SOUZA, A. M. **Turismo Rural: uma viagem de inclusão produtiva**. 2013 p. 40. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Disponível em <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/tese-angela-marcia-souza.pdf>>. Acesso em 19 de 01 de 2019.

TENÓRIO, F. G.; NASCIMENTO, F. C. P. do. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2006. Fundação Getúlio Vargas. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ).

TEIXEIRA, J. C. **Modernização da Agricultura no Brasil: Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais**. 2005. Disponível em Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1339>>. Acesso em 22 de 05 de 2019.

TERRA NETWORKS BRASIL S.A. **A relevância da gastronomia para o turismo brasileiro**. 2018. Website: <https://www.cookingstore.com.br/>. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/a-relevancia-da-gastronomia-para-o-turismo-brasileiro,de3a936d1fac9026163d2c6eec5267b9ijw1iah.html>>. Acesso em 23/07/2019.

TORRE, G. M. PERES. L. M. **Comparación del perfil de enoturistas y oleoturistas en España. Un estudio de caso**. 2014 p. 185. Cuadernos de Desarrollo Rural, 11(74), 165-188. Disponível em

<<http://www.scielo.org.co/pdf/cudr/v11n74/v11n74a09.pdf>>. Acesso em 11 de 05 de 2019.

TORRE, G. M. **La denominación de origen protegida "Los Pedroches" como ruta gastronómica del jamón ibérico: análisis del perfil del visitante y evolución futura**. 2016 p. 86. Cuadernos De Desarrollo Rural, 13(77), 63-91. Pontificia Universidad Javeriana - Bogotá D.C. - Colombia <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cdr13-77.dopp> Disponível em <<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/desarrolloRural/article/view/15029>>. Acesso em 20 de 05 de 2019.

TORRE, G. M. De La. MORALES-FERNANDEZ, E. J. NARANJO, L. M. P. **Análisis del Turismo Gastronómico en la Provincia de Córdoba**. 2012 p. 1. SciELO - Scientific Electronic Library Online. n.8, pp.78-87. ISSN 2182-8458. Disponível em [sciELO.mec.pt](http://www.scielo.mec.pt): <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2182-84582012000100009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 20 de 05 de 2019.

TORRES, T. G. BECKER, E. L. S. **A transformação do espaço para o Turismo na Rota Turística Gastronômica de Santa Maria e Silveira Martins, RS, Brasil**. 2009 p. 178. Biblioteca Digital de Periódicos, v. 2, n. 2. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/15834>>. Acesso em 15 de 05 de 2019.

TURISMO EM PAUTA. **A importância do planejamento gastronômico para o turismo**. 2012. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – N. 10 – Rio de Janeiro Disponível em <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/turismo_pauta_10_web.pdf>. Acesso em 20 de 05 de 2019.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Patrimônio Cultural Imaterial. **Patrimônio Cultural Imaterial**. 2007. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em 03 de 05 de 2019.

VACÁRCEL R., C.; SANTOS SOLLA, X. M. **Turismo rural, lengua y desenvolvimiento local**. 1997. In: Benito, G; Gonzalez, R. (Ed). Agricultura y Sociedad en la España Contemporanea. p. 79-106.

VANTROBA, E. A. **Necessidades e Perspectivas para a Permanência do Jovem do Campo no seu Ambiente**. 2009. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2447-8.pdf>>. Acesso em 10 de 06 de 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CAPÍTULO II

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes. **ABC do turismo rural**. 2000. Viçosa, MG: Aprenda fácil.

BARBOSA, F. F.; **O Turismo como um fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional**. 2005 p. 109. Instituto de Geografia ufu; Programa de Pós-graduação em Geografia; ISSN 1678-6343; 2005; Disponível em: <www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html>. Acesso em: 7/4/2019.

BENI, M. C. **Projeto de Turismo Rural Solidário: promovendo desenvolvimento comunitário sustentável na comunidade de Morro Agudo em Santo Antônio da Patrulha - RS**. Porto Alegre, 2010 p. 20. Curso de Graduação Tecnológica – Ecopolis Grupo Interdisciplinar; Relatório do Diagnóstico do Projeto de Turismo Rural; Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/download/Relatorio_do_Diagnostico_Morro_Agudo.pdf>. Acesso em: 7/4/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. 2004. Manual de Sinalização Turística - Ministério do Turismo. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Development_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em 12/07/2019.

DALPIAZ, R. C. C. et al. **A Hospitalidade no Turismo: O Bem Receber**. 2010 p. 4. DocPlayer.com.br. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/185370-A-hospitalidade-no-turismo-o-bem-receber.html>>. Acesso em: 15/06/2019.

EMATER - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Após orientação da Emater, o Celeiro do Agricultor, de Guaraniaçu, recebe Selo da Agricultura Familiar**. 2017. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Disponível em <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=5166>>. Acesso em 19/07/2019.

FARESin, R.; HAAG, Á. L.; **O Turismo Rural como instrumento para o Desenvolvimento Sustentável no Município de Quilombo, SC**; 2017 p. 9; Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Roseli-Faresin-Artigo.pdf>>. Acesso em: 7/4/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em 10/07/2019.

FUCKS, P. M. **O patrimônio arquitetônico como atrativo turístico da Fazenda do Sobrado, São Lourenço do Sul (RS)**. 2003 p. 1. Santa Maria: UFSM. Dissertação. Mestrado em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/disserta%C3%A7%C3%B5es-e-teses/65-disserta%C3%A7%C3%B5es/711-o-patrimonio-arquitetonico-como-atrativo->

turistico-da-fazenda-do-sobrado-sao-lourenco-do-sul-rs.html>. Acesso em 15/07/2019.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2008 p. 152-175. 6. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 02/11/2016.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2010. 5 ed. São Paulo: Atlas; Disponível em: <<http://br.librosintinta.in/gil-antonio-carlos-pdf-5.html>>. Acesso em: 02/11/2016.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR**. Secretaria de Estado do Turismo, Cultura e Esporte. 2015. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/366631427/CARTILHA-TRAF-corrigida-11-11-15>>. Acesso em 10/07/2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **População**; Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaraniacu/panorama>>. Acesso em: 21/06/2017.

LIMA, L. C. ROCHA, A. M. **Reflexões sobre o terciário**. 2009. GeoTextos, vol. 5, n. 2, dez. L. Lima, A. Rocha 85-105. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/3788/2765>. Acesso em 05/10/2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa 21 5. ed. São Paulo: Atlas,. Acesso em 22/07/2019. 2003. Disponível em <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 21/06/2018.

PARANÁ TURISTICO 2026. **Pacto para um destino inteligente**. regionalizacao.turismo.gov.br; Acesso em: 07 /05/2019. ; Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/PLANO_PARANATURISTICO_2026.pdf>. Acesso em: 21/06/2018.

PEDRON, F.; KLEIN, A.; ALMEIDA, J.A.; SOUZA, M.; **A Geração de Emprego e Renda no Turismo Rural: Uma Análise de sete estudos**. Anais do I seminário de Pesquisa, 2010 p. 7-8 - ucs. br; Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/38-a-geracao-de-emprego.pdf>>. Acesso em 22/01/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANIAÇU; **A cidade, história**; 2019; Disponível em <<http://www.guaraniacu.pr.gov.br/a-cidade/historia.html>>. Acesso em 10/06/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANIAÇU **Plano Diretor Municipal DRZ – Gestão das Cidades - Avaliação Temática Integrada 2008** <www.guaraniacu.pr.gov.br/a-cidade/plano-diretor-municipal/.../18-volume-01.html>. Acesso em 22/01/2018.

PREZOTTO, L. L. **A agroindustrialização de pequeno porte: higiene, qualidade e aspectos legais**. 1997. Santa Catarina: Revista Agropecuária Catarinense. Disponível em: <<https://issuu.com/danilodp/docs/epagri40>>. Acesso em 10/06/2019.

SALVADOR, C.; **Qualidade no Turismo em Áreas Rurais: Sistematização de elementos de análise baseados na satisfação do turista**; 2006 p. 19. tcc.ufsc.br; Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm294857.PDF>>. Acesso em: 7/5/2019.

SILVA, C. A. da; GELBECKE, Daniele Lima; **A Valorização da Paisagem no Turismo Rural**; IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável; Joinville – 2004 p. 2; Disponível em: <https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais4/gt01/clecio_da_silva.pdf>. Acesso em: 7/4/2019.

SILVA, F. G. S. da. MELO, R. de S. **A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil)**. 2012 p. 130. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 6(2), pp. 129-146, mai./ago. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/488>>. Acesso em: 7/4/2019.

SILVA, M. G. et al; **Potencialidades para o Turismo Rural na Agricultura Familiar em Assentamento Acauã, Aparecida-PB**; 2018 p. 11. Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS) - (Sousa - PB), ISSN- 2595-0045, v. 2, n.1, p.09-18. Disponível em: <periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/download/2217/ipdf>. Acesso em: 7/4/2019.

TEIXEIRA, J. C.; **Modos de vida e o Turismo Rural: Uma Análise da relação entre o Turismo e os Agricultores de Base Familiar**; Geografia em Questão V.09, N. 02, 2016 p. 80, ISSN 2178-0234; Disponível em: <e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/download/13849/11270>; Acesso em: 7/4/2019.

ANEXO 01 – FORMULÁRIOS APLICADOS ÀS AGROINDÚSTRIAS

FORMULÁRIO: PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES E AGROINDÚSTRIAS

Localização:

Município: _____ Estado: Paraná

1.1. Endereço (localidade/município): _____

1.2. Distância da UFP à sede de seu município: _____

1.3. Coordenadas da UFP (GPS): Latitude: _____ ; Longitude: _____ Altitude: _____

1.4. Tamanho da propriedade: _____

1.6. Nome da agroindústria: _____

1.7. Contato: Tel: _____ e-mail: _____

1.8. Responsável: _____

Identificação sócio cultural da UFP (residentes na propriedade)

Nome	Parentesco	Gênero	Origem étnica	Escolaridade	Idade		Trabalho principal

Quanto à atividade, a agroindústria é de?

Origem animal; Origem vegetal; Panificação Especificar _____

Quais os produtos tidos como principais e sua produção mês:

<input type="checkbox"/> Derivados do leite:	<input type="checkbox"/> Embutidos de carne:	<input type="checkbox"/> Derivados do Mel:
<input type="checkbox"/> Ovos:	<input type="checkbox"/> Passas:	<input type="checkbox"/> Conservas frutas:
<input type="checkbox"/> Conservas hortaliças:	<input type="checkbox"/> Schimiers:	<input type="checkbox"/> Doces:
<input type="checkbox"/> Geléias:	<input type="checkbox"/> Sucos:	<input type="checkbox"/> Vinhos:
<input type="checkbox"/> Cachaça:	<input type="checkbox"/> Rapadura:	<input type="checkbox"/> Açúcar mascavo:
<input type="checkbox"/> Derivados mandioca:	<input type="checkbox"/> Derivados Milho:	<input type="checkbox"/> Pães:
<input type="checkbox"/> Cucas:	<input type="checkbox"/> Bolachas:	<input type="checkbox"/> Massas:
<input type="checkbox"/> Outras:	Especificar se necessário:	

A mão de obra da agroindústria é exclusivamente familiar?

Sim Quantos da família trabalham na agroindústria (_____)

Não Quantidade de mão de obra contratada / Externa (_____)

Total da mão de obra na agroindústria (_____)

Há quanto tempo a agroindústria está em funcionamento?

<input type="checkbox"/> menos de 1 ano	<input type="checkbox"/> 1 a 2 anos	<input type="checkbox"/> 2 a 3 anos	<input type="checkbox"/> 3 a 5 anos	<input type="checkbox"/> 5 a 7 anos	<input type="checkbox"/> 7 a 10 anos
<input type="checkbox"/> mais de 10 anos	Outro: _____				

FORMULÁRIO: CUSTOS

A principal fonte de recursos para instalação da agroindústria foi?

<input type="checkbox"/> Próprio agricultor	<input type="checkbox"/> Linha de crédito bancário	<input type="checkbox"/> Linha de crédito Pronaf
<input type="checkbox"/> Empréstimos Familiares	<input type="checkbox"/> Outra? Qual? _____	

Qual a situação atual com relação aos empréstimos?

- () Estão em dia
 () Estão com parcelas em atraso
 () Outros _____

Existe a necessidade de conseguir novos empréstimos? () Sim () Não

O produto final é comercializado em:

() Feiras de agricultores	() Mercados/cooperativas locais	() De porta em porta
() Cooperativas	() Para programas de governo	() Outra

A comercialização ocorre ao nível:

() Municipal	() Regional	() Estadual
() Federal	() Mercado externo	

Quais são os canais de comercialização destes produtos?

- [] PAA [] PNAE [] Venda direta [] Feiras [] Celeiros
 [] Outros _____

FORMULÁRIO: TURISMO RURAL**A propriedade atua no Turismo Rural?**

- () Sim - responder as perguntas entre 10 e 13.;
 () Não - pretende atuar no futuro () Sim; () Não;

A quanto tempo atua no Turismo Rural?

- () menos de 01 ano; () 01 a 02 anos
 () 03 a 05 anos; () 11 a 15 anos.
 () 06 a 10 anos () mais de 15 anos

Que tipo de visitantes a propriedade recebe?

- () Amigos; () Casais
 () Famílias; () Grupos Religiosos.
 () Estudante () Outros

Qual a origem dos visitantes?

- () Local; () Nacional
 () Regional; () Internacional.
 () Estadual

Por que optou pelo Turismo Rural?

- () Complemento de Renda; () Aproveitamento de espaços vazios
 () Diversificação de Atividades; () Outros _____
 () Aproveitamento dos Atrativos da Propriedade.

Quais Atividades a Propriedade explora?

- () Cachoeira/rios; () museu
 () passeios ecológicos; () artesanto.
 () esportes radicais () gastronomia
 () sítios arqueológicos; () outros _____
 () religiosas

Pretende ampliar as atividades Turísticas?

- () Não. Porque? _____
 () Sim - Ir para pergunta seguinte

Quais Atividades a Propriedade pretende explorar?

- () Cachoeira/rios; () museu
 () passeios ecológicos; () artesanto.

